Estratégia Concursos

Aula 00

Prefeitura de Osasco (Cargos de Saúde) - Português - 2021 (Pós-Edital)

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos

02 de Agosto de 2021

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, pessoal! Tudo bem?

É com enorme alegria que damos início ao nosso curso de Português.

O curso contempla uma abordagem teórica objetiva da disciplina, bem como a resolução de muitas questões recentes, visando à preparação eficiente para o concurso público.

Além do livro digital, vocês terão acesso a videoaulas, esquemas, slides, dicas de estudo e poderão fazer perguntas sobre as aulas em nosso fórum de dúvidas.

Para que seu estudo seja ainda mais eficiente, façam o estudo das aulas em PDF, realizando suas anotações do material para otimizar as suas futuras revisões. Mantenham também a resolução de questões como um dos pilares de seus estudos. Elas são essenciais para a fixação do conteúdo teórico.

Frisamos que as aulas em PDF têm por característica essencial a didática. O curso todo pretende trazer ao aluno uma leitura que seja da mais fácil compreensão e assimilação possíveis, sem o aprofundamento necessário para sua prova. Por isso, sempre que necessário, os assuntos serão aprofundados.

Com essa estrutura e proposta, conferimos segurança e tranquilidade para uma preparação completa que contribuirá para sua aprovação. Fiquem tranquilos, pois abordaremos todos os tópicos fundamentais da área de Língua Portuguesa.

Nosso curso está organizado em videoaulas e PDF. As videoaulas são ministradas pelas professoras Adriana Figueiredo e Janaína Arruda. Além disso, os livros digitais em PDF contam com a produção originária intelectual do professor Felipe Luccas e são atualizados, revisados pelos professores da Equipe de Português do Estratégia Concursos, responsáveis também pelos novos conteúdos produzidos.

Aproveitamos a oportunidade para apresentá-los:

Prof. Luciana Uhren:
Olá, alunos do Estratégia! Sejam bem-vindos ao nosso curso de Língua Portuguesa! Tenho 41 anos, sou paulistana, graduada em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (USP) e Mestre em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tenho experiência na área da educação desde o ano 2000, atuando em diferentes segmentos. Desde 2014 leciono em cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvo conteúdo para cursos de graduação a distância. Dediquem-se ao máximo aos estudos e certamente o sucesso será alcançado: a vaga na carreira dos sonhos!

Prof. Luiz Felipe Durval:
Fala, meus jovens, tudo bem? Tenho 27 anos, sou carioca, formado em Letras (Português e Literaturas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestrando em Língua

Portuguesa pela mesma universidade. Atuo como professor de Português e Redação para diversos concursos. Além disso, possuo capítulos publicados com contribuições para uma abordagem mais efetiva no ensino de Língua Portuguesa. Vamos juntos nessa jornada que se inicia!

Instagram: *@luizfelipedurval*

Prof. Patrícia Manzato Moisés:
Olá, caro Aluno e cara Aluna! Tenho 35 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, no Tribunal Superior do Trabalho, concurso no qual fui aprovada em 9° lugar. Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, sou Especialista e Mestre em Letras, também pela USP. Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e já fui aprovada em mais de 10 certames, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Grande abraço e vamos juntos rumo à sua aprovação!

Instagram: *@prof.patriciamanzato*

Bons estudos!

Equipe de Português

CLASSES DE PALAVRAS I

Emprego e Sentido que imprimem às relações que estabelecem

CONSIDERAÇÕES INICIAIS 4
CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS 4
SUBSTANTIVOS 5
ADJETIVO 18
ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL "SUBSTANTIVO + ADJETIVO" 25
PRONOMES 35
ADVÉRBIO 60
ARTIGO 68
NUMERAL 72
INTERJEIÇÃO 73
PALAVRAS ESPECIAIS 74
RESUMO 78
QUESTÕES VUNESP 88
LISTA DE QUESTÕES 118
GABARITO 137

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Essa aula é fundamental para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas que virão. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender sintaxe e interpretar textos.

Aqui, estudaremos sete das dez classes de palavras existentes. Além disso, praticaremos muito! Vale a pena estudá-las numa mesma aula, pois as classes trabalham juntas e precisamos ver esse assunto de forma sistemática, com diversos aspectos interligados, incluindo aspectos semânticos e sintáticos.

Atualmente, as palavras da língua portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, conjunção, interjeição, preposição, artigo, numeral** e **pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. As palavras denotativas parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Veremos também que há uma estreita relação entre a **classe da palavra e sua função sintática**. Por exemplo, a palavra "hoje" é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo. Já a palavra "ele" pertence à classe dos pronomes, mas pode ter várias funções sintáticas, dependendo do contexto.

Na frase "Ele é bonito", "Ele" é sujeito; na oração "Contei a ele", tem função sintática de objeto indireto; já em "Ela na verdade é ele", terá função sintática de predicativo do sujeito.

Não se desespere! Trarei detalhes sobre isso e faremos muitas questões...=)

Além disso, um conjunto de palavras pode equivaler a uma classe gramatical e, assim, substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de **locuções** e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa "**corajosa**" (adjetivo) ou uma pessoa "**com coragem**" (locução adjetiva). Observe que um conjunto de duas palavras, usada para qualificar o substantivo, substituiu perfeitamente o adjetivo que realizaria essa função.

CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronome**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios**, **conjunções** e **preposições**.

Observe:

"João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos"

"João anda apressadamente e Joana, lentamente".

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque "bonito" é adjetivo, "seus" é pronome e "filhos" é substantivo, todas classes variáveis.

No segundo, o termo "lentamente" não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que nomeia tudo o que percebemos.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em gênero, número e grau: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, não traz afixos (*prefixo ou sufixo*).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, traz afixos (sufixos ou prefixos).	pedr*eiro*, mulher*ão*, *in*felicidade

SIMPLES	É constituído por uma única palavra, possui apenas um radical.	*homem, pombo, arco*
COMPOSTO	É constituído por mais de uma palavra, possui mais de um radical.	*homem-bomba, pombo-correio, arco-íris*
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada
ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo
COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos).

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:

Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum** => traidor)

A saída é o estudo (**Abstrato** => solução) x A saída de incêndio é ali (**Concreto** => porta)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero **(masculino/ feminino).**

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã ateu x ateia boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a animais que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	**A** águia, **A** cobra, **O** gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de "**macho/fêmea**": a cobra macho, o gavião fêmea...
SOBRECOMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	**A** criança, **O** cônjuge, **O** carrasco, **A** pessoa, **O** monstro, **O** algoz, **A** vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam uma forma única para masculino e feminino e a distinção é feita pelo "artigo" (ou outro determinante, como pronome, numeral...).	**O** chefe, **A** chefe, **O** cliente, **A** cliente, **O** suicida, **A** suicida.

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, ***sem afixos**: pedra, fogo, terra, chuva*.

Os derivados se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): pedr*eiro*, fogar*eiro*, terr*estre*, chuv*isco*. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem sufixos substantivadores:

pescar > pescaria;

filmar > filmagem;

matar > matador;

militar > militância;

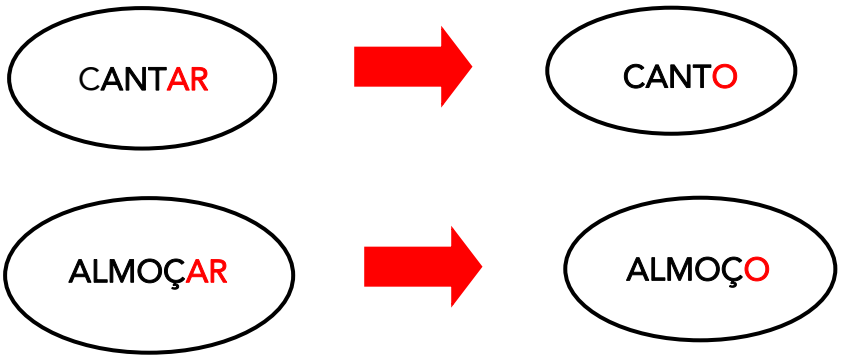
dissolver > dissolução;

corromper > corrupção.

Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>facada	Pena>penugem	Bom>bondade	Avaro>avareza
Sorvete>sorveteria	Advogado>advocacia	Velho>velhice	Alto>altitude
Banco>bancário	Delegado>delegacia	Grato>gratidão	Jovem>juventude
Contabilidade>contabilista	Apêndice>apendicite	Calvo>calvície	Eufórico>euforia
Açougue>açougueiro	Brônquios>bronquite	Imundo>imundície	Feio>feiura
Obra>operário	Dinheiro>dinheirama	Insensato>insensatez	Alegre>alegria
Folha>folhagem	Negro>negrume	Belo>beleza	Amargo>Amargor

Há também o processo inverso, chamado *derivação regressiva*, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma redução:



Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (**fazendo**), infinitivo (**fazer**) e particípio (**feito**).

Ex: Feito é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o fazer é melhor que não o fazer.



Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

Ex: **O** fazer é melhor que o esperar. (verbo "fazer" foi substantivado pelo artigo "o")
O porém deve vir após a vírgula. (conjunção "porém" foi substantivada pelo artigo "o")

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama *"derivação imprópria"*, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é "própria", ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a 'reconhecer' os substantivos nas questões de prova.



(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo concreto. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta.

(MGS / SERVENTE ESCOLAR / 2019)

Assinale a alternativa que apresenta a correta classificação gramatical das palavras destacadas.

A) "alegria" veio sem bater na porta. (substantivo abstrato).

B) O velho caiu da "escada" de madeira. (substantivo derivado).

C) O mouse não está funcionando "corretamente". (verbo).

D) As flores "coloridas" enfeitam o quintal da casa. (substantivo primitivo).

Comentários:

Vejamos as alternativas:

A) CERTO. "Alegria" expressa um sentimento, por isso é substantivo abstrato.

B) ERRADO. "escada" é substantivo concreto.

C) ERRADO. "corretamente" é advérbio.

D) ERRADO. "coloridas" é adjetivo.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

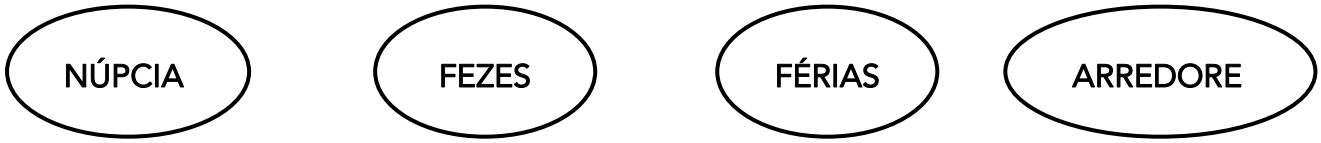
Em geral, os substantivos simples normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)...*

Contudo, também podem ter outras **terminações**:

Reitores, Males, Xadrezes, Caracteres, Cônsules, Reais, Animais, Faróis, Fuzis, Répteis, Projéteis.

Palavras como "***ônix***" e "***tórax***" **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**:



De modo geral, palavras terminadas em "**ão**" basicamente recebem o **/S/** de plural (mãos, irmãos, órgãos) ou fazem plural em "**es**" (capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, catalães, alemães).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlatões — charlatães	**Vilão:** vilãos — vilões — vilães
Corrimão: corrimãos — corrimões	**Aldeão:** aldeãos — aldeões — aldeães
Cortesão: cortesãos — cortesões	**Ancião:** anciãos — anciões — anciães
Anão: anãos— anões	**Ermitão:** ermitãos — ermitões — ermitães

Guardião: guardiões — guardiães **Refrão:** refrãos — refrães **Sacristão:** sacristãos — sacristães **Zangão:** zangãos — zangões	**Cirurgião:** — cirurgiões— cirurgiães **Vulcão:** vulcãos — vulcões

Plural dos substantivos compostos

A regra geral é "*quem varia varia; quem não varia não varia*". O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

Por consequência, as classes invariáveis (e os verbos) não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores

Advérbio + Adjetivo: Alto-falante => Alto-falantes

Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:



Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de dois substantivos, se o segundo especificar o primeiro por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto **flexionar os dois!**

Ou seja, nesses casos são corretas as duas formas!

Ex: *banhos-maria* OU *banhos-marias*

pombos-correio OU *pombos-correios*

salários-família OU *salários-famílias*

peixes-espada OU *peixes-espadas*

licenças-maternidade OU *licenças-maternidades*

Note que o "pombo" tem a finalidade de ser correio, o "peixe" parece uma espada e assim por diante...

Estrutura "substantivo + preposição + substantivo"

Se a estrutura for **"substantivo+preposição+substantivo"**, apenas o primeiro item da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pé**s** de moleque

Mula sem cabeça => Mula**s** sem cabeça

Mão de obra => Mão**s** de obra

Pôr do sol => Por**es** do sol ("pôr" é visto de forma substantivada, não como verbo)



Guarda (verbo) **x** Guarda (substantivo)

Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: Guarda-chuva**s** e Guarda-roupa**s**.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal " e "Guarda-civil", "guarda" é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos substantivo + adjetivo, os dois termos são flexionados: Guarda**s**-florestai**s**, Guarda**s**-civi**s** e Guarda**s**-noturno**s**.

Lembre-se ainda que o plural de "mal-estar" é "mal-estar**es**", pois "estar", nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura "advérbio + substantivo", o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, "louva-a-deus" não varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de "arco-íris" é "arco**s**-íris".



(TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar" (termo presente no 1º primeiro parágrafo); e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

A) Alto-falante / "Quase metade da **população** mundial não tem acesso..." (6º parágrafo)

B) Saca-rolha / "... a base da **assistência** universal." (1º parágrafo)

C) Bomba-relógio / "... o **progresso** em saúde tem sido desigual..." (4º parágrafo)

D) Louva-a-deus / "... em detrimento da **prevenção** de doenças..." (5º parágrafo)

E) Arco-íris / "... e participação das pessoas e da **comunidade**..." (7º parágrafo).

Comentários:

Em primeiro lugar, temos que lembrar que o plural de "bem-estar" (Advérbio + Substantivo) é "bem-estares". Aqui "estar" está substantivado e, por isso, flexiona no plural.

Vejamos as alternativas:

A) CERTO. Alto-falante => Alto-falantes (Advérbio + Adjetivo). Além disso "população" denota o coletivo de pessoas.

B) ERRADO. Saca-rolha =-> Saca-rolhas (Verbo + Substantivo); e "assistência" não denota coletivo.

C) ERRADO. Bomba-relógio =-> Bombas-relógio (Substantivo + Substantivo), mas como o segundo é determinante do primeiro, só é flexionado o primeiro); "progresso" não é um substantivo coletivo.

D) ERRADO. Louva-a-deus => Louva-a-deus (invariável); e "prevenção" não é um substantivo coletivo.

E) ERRADO. Arco-íris => Arcos-Íris (Substantivo + Substantivo); e "comunidade" é um substantivo coletivo. Como o exemplo do enunciado é um substantivo formado por termo invariável + termo variável, não podemos considerar a Letra E como gabarito. Gabarito: Letra A.

(MGS / NÍVEL MÉDIO / 2017)

O plural do substantivo "balcão" é balcões. Assinale a alternativa em que se indica, corretamente, o plural do substantivo.

A) irmão – irmões.

B) pão – pães.

C) mão – mões.

D) limão – limãos.

Comentários:

Questão direta. Vejamos o plural dos vocábulos:

"Irmão" e "mão" fazem plural com /s/ => irmãos; mãos

"Limão" => limões

"Pão" => pães

Portanto, Gabarito Letra B.

Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, *aumentativo e diminutivo*.

É importante lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de afetividade e de depreciação irônica.

Ex: Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (afetividade)

Que sujeitinho descarado esse! (pejorativo; depreciativo; irônico)

Queridinho, devolva o que roubou. (depreciativo; irônico)

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

Ex: Então... O sabichão aí se enganou de novo? (ironia)

Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele padreco! (depreciação)

O Porsche é um carrão! (admiração)

Achei que aquilo era uma pousada, mas era um casebre! (depreciação)

Titanic não é um filminho qualquer, é um filmaço. (depreciação/apreciação)

Kiko, não se misture com essa gentalha! (desprezo)

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o /**S**/. Assim:

animalzinho = animais + zinhos => animaizinhos

coraçãozinho = corações + zinhos => coraçõezinhos

florzinha = flores + zinhas => florezinhas

papelzinho = papéis + zinhos => papeizinhos

pazinha = pás + zinhas => pazinhas

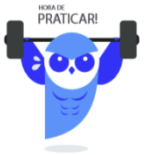
pazinha = pazes + zinhas => pazezinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

colherzinha OU *colherinha*

florzinha OU *florinha*

pastorzinho OU *pastorinho*



(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

A) amigo – amigalhão.

B) gato – gatarrão.

C) ladrão – ladravaz.

D) mão – manopla.

E) pata – pataca.

Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.

(PC-SP / AGENTE DE TELECOMUNICAÇÕES /2018)

A criação da palavra "fumaçarada" associa fumaçada e fumarada, formadas a partir de fumaça. É correto afirmar que a palavra criada produz efeito estilístico compatível com a ideia de

A) comparativo, grande quantidade.

B) diminutivo, pequena intensidade.

C) diminutivo, pouca qualidade.

D) aumentativo, grande quantidade.

E) aumentativo, média intensidade.

Comentários:

Note que a terminação "-ada" sugere ideia aumentativa, de grande quantidade ou abundância. Ex: mulherada (muitas mulheres); criançada (muitas crianças). Por analogia, "Fumaçarada" tem o sentido de muita fumaça. Gabarito: Letra D.

Papel Sintático do Substantivo

A partir de agora, veremos como a "**classe**" da palavra e "**função sintática**" se comunicam. Veremos, inclusive, que são indissociáveis.

Para isso, será necessário fazer referência a algumas funções sintáticas. Se você por acaso não recordar em absoluto dessas funções, não se preocupe: aprofundaremos esse ponto em "Sintaxe". Vejamos...

Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como **sujeito**, **objeto**, **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, o substantivo será normalmente o núcleo dessa função, o elemento central e principal, e será modificado por termos "satélites" (orbitam, ficam "em volta"), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.

Muito gramatiquês junto?! Vamos ver isso num exemplo:



Os seus cinco patinhos amarelos nadam na lagoa

Sujeito — Adj. Adv.

Vejamos as classes de cada uma das palavras do exemplo acima:

Os: artigo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Cinco: numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo "patinhos".

Patinhos: substantivo, núcleo da função sintática "sujeito" e é responsável pela concordância das classes que se referem a ele.

Amarelos: adjetivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Nadam: verbo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número (plural).

Na lagoa: locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Vejamos agora um segundo exemplo

"O[1] meu[2] violão[3] novo[4] quebrou".

Qual termo dá nome ao objeto? A resposta deverá ser: *Violão*.

Se eu perguntar: "o que quebrou?", a resposta será O[1] meu[2] violão[3] novo[4]. Dessa expressão inteira, a palavra central é "violão", que é especificada por termos acessórios (*o, meu, novo*). Por isso, "violão" é o núcleo do sujeito.



O **substantivo** é classe nominal variável e ocupa sempre o núcleo de qualquer função sintática nominal.

Na expressão: "tenho medo de **bruxas**", o complemento nominal "de bruxas" tem como núcleo o substantivo "bruxas" e completa o sentido vago da palavra "medo".

Se o substantivo é "núcleo", há classes que são "satélites" e "orbitam" em volta dele e ***concordam*** com ele.
Essas classes que se referem ao substantivo são o *artigo*, o *numeral*, o *adjetivo* e o *pronome* (veremos essas classes adiante).

Então, já podemos perceber que o "substantivo" é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

[1]As meninas ricas do Leblon compraram [2]muitos vestidos.

O muro [3]de concreto é resistente.

Eles têm consciência [4]de meus defeitos.

Em 1, "meninas" é o núcleo do sujeito, que está sublinhado.

Em **2**, "**vestidos**" é núcleo do objeto de "compraram", complemento desse verbo ("Quem compra, compra alguma coisa". Nesse caso, compra "muitos vestidos").

Em **3**, o termo "**de concreto**" qualifica o substantivo "muro" e está "junto" a ele. Então, temos uma função chamada "adjunto adnominal" e seu núcleo é justamente o substantivo "concreto".

Em **4**, o termo "**de meus defeitos**" complementa o nome "consciência", porque "quem tem consciência tem consciência de alguma coisa". No caso, consciência "de meus defeitos". Observe novamente como o núcleo é um substantivo.

Por outro lado, algumas classes de palavras também podem vir classificadas como "substantivas" (**função** ou **papel de substantivo**), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como "núcleo".

Vejamos o exemplo abaixo

Minhas **mãos** estão limpas, lave as **suas [mãos].**

Note que "**suas**" é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo "**mãos**", que está implícito.

Tranquilo?! Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.

ADJETIVO

O adjetivo é a classe variável que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação, condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

Como vimos, é classe variável, que "orbita" em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.



Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

"*Céu azul*" => "O azul do céu".

É comum também substituir o adjetivo por "locução" ou "oração" adjetiva:

Ex: "Cidadão *inglês*"**x** "Cidadão *da Inglaterra*" **x** "Cidadão *que é nativo da Inglaterra*".

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo **literário.**
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo **lítero-musical**.
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem **bom.**
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é **bondoso.**
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem **mortal.**
RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem **valente.**
GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	**israelita**
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	**israelense**

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação.

Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

/ês/: *português, inglês, francês, camaronês, norueguês*

/ano/: *goiano, americano, africano, angolano, mexicano*

/ense/: *estadunidense, fluminense, amazonense*

/ão/, /eiro/: *afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro*

/ol/, /eta/, /ita/: *espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita*

/ino/, /eu/: *argentino londrino, europeu, judeu*

/tico/: *asiático*

/enho/: *panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho*

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de "uniformes" têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita

árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense

superior, exemplar, ímpar

simples, reles

feliz, feroz

ruim, comum

Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos, afro-brasileiras, obras político-sociais*, a primeira parte do composto é reduzida e somente o segundo item da composição vai para o plural.

Essa é a regra para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:

Adjetivo composto formado por "adjetivo + substantivo"

Se houver um *substantivo* na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), nenhuma das partes vai variar:

Ex: *amarelo-ouro* => camisa amarelo-ouro; camisas amarelo-ouro

verde-oliva => parede verde-oliva; paredes verde-oliva

vermelho-sangue => caneta vermelho-sangue; canetas vermelho-sangue

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

azul-marinho => camisa azul-marinho; camisas azul-marinho

azul-celeste => parede azul-celeste; paredes azul-celeste

furta-cor => calça furta-cor; calças furta-cor

ultravioleta => raio ultravioleta; raios ultravioleta

sem-terra => povo sem-terra; povos sem-terra

verde-musgo => almofada verde-musgo; almofadas verde-musgo

cor-de-rosa => jaqueta cor-de-rosa; jaquetas cor-de-rosa

zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonetes zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são acessórios, podem ser retirados, sem prejuízo gramatical.

Veja:

Adjetivos opinativos	X	Adjetivos objetivos
carro bonito		carro preto
turista animado		turista japonês

Os adjetivos chamados "de relação" são **objetivos** e, por isso, **não** aceitam variação de grau e **não** podem ser deslocados livremente, posicionando-se normalmente após o substantivo.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação *de **tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência*** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização "**técnica**", "**objetiva**" e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, restringindo seu significado.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota mensal => nota relativa ao mês

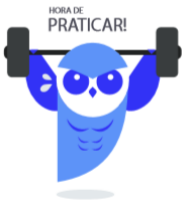
Movimento estudantil => movimento feito por estudantes

Casa paterna => casa onde habitam os pais

Vinho português => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever "português vinho" nem "vinho muito português". Ser "português" é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem "**substantivo + adjetivo**", estudada adiante.



(PREF. DE MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

A) Um dia, uma **médica** conversou com Leila...

B) ...foram dominadas pelo **marido**...

C) ...mas decidiram levar o casamento **adiante**...

D) ...deixam claro que não sentem qualquer **admiração**...

E) ... as relações proporcionam oportunidades **infinitas**....

Comentários:

Precisamos buscar um adjetivo entre as alternativas, pois é a classe que dá "qualidade à palavra anterior".

Os termos destacados em (A), (B) e (D) são substantivos. Em (C) temos um advérbio. Já em (E), note que "infinitas" qualifica "oportunidades", por isso é nosso gabarito. Gabarito letra E.

(AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Leia o texto para responder à questão:

Os resistentes

Não sucumbi ao telefone celular. Não tenho e nunca terei um telefone celular. Quando preciso usar um, uso o da minha mulher. Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso, desconhecido da minha tribo. Sei que alguns celulares ronronam e vibram discretamente, em vez de desandarem a chamar seus donos com música. Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discrição. Não é raro você ser obrigado a ouvir alguém tratando de detalhes da sua intimidade ou dos furúnculos da tia Djalmira a céu aberto, por assim dizer.

Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante. O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão, pontos soltos no ar, sem contato com o chão. Onde você se encontra se tornou irrelevante, o que significa que, em breve, ninguém mais vai se encontrar.

Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito. E chega um momento em que cada nova perplexidade com ele se torna uma ofensa pessoal, ainda mais para quem ainda não entendeu bem como funciona uma torneira.

Ouvi dizer que o celular destrói o cérebro aos poucos. Vejo a nós – os que não sucumbiram, os últimos resistentes – como os únicos sãos num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido, com o qual as pessoas trocarão grunhidos pré-históricos, incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas. Seremos poucos, mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações. Usando sinais de fumaça.

(Luis Fernando Veríssimo [org. Adriana Falcão e Isabel Falcão], "Os resistentes". Ironias do tempo, 2018. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado atribui uma qualidade positiva àqueles que, como o narrador, opõem-se ao telefone celular.

A) Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente **venenoso**...

B) Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é **angustiante**.

C) O celular reduziu as pessoas a apenas extremos **opostos** de uma conexão...

D) ... como os únicos **sãos** num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido...

E) ... incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda **conectadas**.

Comentários:

Note que precisamos encontrar a alternativa que (1) atribua uma qualidade positiva e de (2) oposição ao telefone celular.

(A) ERRADO. "venenoso" não é qualidade positiva.

(B) ERRADO. "angustiante" não é qualidade positiva.

(C) ERRADO. "opostos", a depender do contexto, pode ser uma qualidade positiva, mas não há oposição ao celular.

(D) CERTO. "sãos" é uma atribuição positiva e de oposição ao "mundo imbecilizado" que representa aqueles que utilizam o celular.

(E) ERRADA. "conectadas" é um atributo positivo, mas não se opõe ao celular, ao contrário. Gabarito: Letra D.

Papel sintático do Adjetivo

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido "qualificador" e por se ligar a "substantivos", o adjetivo pode ter duas funções sintáticas:

- **Predicativo** (João é chato /Considerei o filme chato)

- Adjunto adnominal (O carro velho quebrou).

Ser um Adjetivo x Ter "valor/papel" adjetivo

Apesar de "adjetivo" ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de "adjetivas" se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se *referirem-se a substantivos* para especificá-los. Então há diferença entre "ser um adjetivo" (classe) e ter "papel/função" adjetiva.

Observe:



Os termos **1**, **2** e **3** têm "papel" adjetivo, pois se referem ao substantivo "violão".

Podemos dizer também que tais termos são "adjuntos adnominais" de "violão", palavra substantiva que tem função de núcleo.

Veja também que "papel" ou "função adjetiva" NÃO SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS: os adjuntos "o", "meu" e "novo" são, respectivamente, **artigo**, **pronome possessivo** e **adjetivo**. Ou seja, somente "novo" é um adjetivo de fato.

Portanto, lembre-se que "papel adjetivo" está diretamente ligado a "adjunto adnominal".

Vejamos outro exemplo:

Seus filhos são bonitos

Na frase acima, o pronome "seus" é classificado como *pronome possessivo "adjetivo"*, porque se refere ao substantivo "filhos", como um adjetivo faria.

Assim, temos que ter em mente que uma classe por exercer funções ou papéis de outras classes, a depender da sua ocorrência.

Vejamos o exemplo abaixo:



Ex: Minhas mãos estão limpas, lave as suas [mãos].

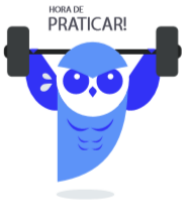
"Minhas" é pronome possessivo adjetivo, pois se refere ao substantivo "mãos" e "suas" é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo "mãos", que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

Ex: Dois irmãos estão doentes, ajudarei os dois [irmãos].

Da mesma forma, o primeiro "dois" é um numeral *adjetivo (tem papel adjetivo)*, o segundo "dois" é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo "irmãos".

Em algumas questões, a Banca pode pedir qual palavra tem "valor adjetivo" ou "exerce papel adjetivo". Quando isso ocorrer, não se limite a procurar adjetivos propriamente ditos, pois a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em função de adjunto adnominal.

Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado!



(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

[...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.

Julgue o item. O vocábulo "constante" foi empregado para qualificar o termo "aspecto".

Comentários:

Aqui temos o adjetivo "constante" qualificando o substantivo "relação", não aspecto. Questão incorreta.

ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL "SUBSTANTIVO + ADJETIVO"

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por substantivo + adjetivo é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (substantivo). A ordem "natural" do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: Cão bom x Bom cão
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: Candidato pobre x Pobre candidato
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)
Mudança no sentido: "pobre" é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, "pobre" significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

simples questão (**mera questão**)	*único sabor* (**não há outro, só um**)
questão simples (**não complexa**)	*sabor único* (**sabor inigualável**)
grande homem (**grandeza moral**)	*alto funcionário* (**patente**)
homem grande (**grandeza física**)	*funcionário alto* (**altura física**)
novas roupas (**roupas diferentes**)	*pobre homem* (**coitado**)
roupas novas (**roupas não usadas**)	*homem pobre* (**sem recursos**)
nova mulher (**outra mulher**)	*bravo soldado* (**valente**)
mulher nova (**mulher jovem**)	*soldado bravo* (**irritado**)
velho amigo (**de longa data**)	*falso médico* (**não é médico**)
amigo velho (**idoso**)	*médico falso* (**não é verdadeiro**)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: alemão comunista x comunista alemão
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)
Mudança no sentido: "Alemão", no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um

comunista nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é "comunista" (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).



Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque ***muda o foco***, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:
"***não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor***".
No primeiro caso, temos "um autor que veio a falecer". No segundo, temos um "defunto que passou a escrever".

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

O presidente foi um preso político. (substantivo + adjetivo)

O presidente é um político preso. (substantivo + adjetivo)

Um amigo médico me disse que comer não é doença. (substantivo + adjetivo)

Um médico amigo não supera um médico competente. (substantivo + adjetivo)

O carioca fumante soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)

O fumante carioca soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)

Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o primeiro termo substantivo e o segundo adjetivo.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As *locuções adjetivas* são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e *substituem um adjetivo*.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo,* e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem *covarde* => Homem *sem coragem*

Cara *angelical* => Cara *de anjo*

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de *preposição + substantivo* **não** podem ser vistas como um **adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um *complemento nominal*, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção *do muro* = ****múrica, murística, mural???***

Por que falaremos disso agora?

Porque a Banca do seu concurso explora essa diferença entre **adjunto adnominal** (equivale a adjetivo) e **complemento nominal** justamente perguntando ao candidato *qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo*, ou seja, qual é adjunto adnominal (**locução adjetiva**) ou complemento nominal, respectivamente.

Esse assunto será detalhado na aula de Sintaxe. Contudo, vamos logo acabar com sua ansiedade e ver a diferença entre os dois nesse contexto das locuções adjetivas.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de **adjunto adnominal**).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** x A coluna tinha forma **ogival**.

Comi chocolates **da Suíça** x Comi chocolates **suíços**.

Tenho hábitos **de velho** x Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como locuções adjetivas (na função sintática de **adjuntos adnominais**), pois se referem a **substantivo**, podem normalmente ser **substituídas** por um **adjetivo equivalente** ou trazem uma **relação de posse** ou **pertinência**: a ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:

de irmão	fraternal	de frente	frontal
de paixão	passional	de ouro	áureo
de trás	traseiro	de ovelha	ovino
de lago	lacustre	de porco	suíno ou porcino
de lebre	leporino	de prata	argênteo ou argírico
de lobo	lupino	de serpente	viperino
de lua	lunar ou selênico	de sonho	onírico
de macaco	simiesco, símio ou macacal	de terra	telúrico, terrestre ou terreno
de madeira	lígneo	de velho	senil
de marfim	ebúrneo ou ebóreo	de vento	eólico
de mestre	magistral	de vidro	vítreo ou hialino
de monge	monacal	de leão	leonino
de neve	níveo ou nival	de aluno	discente
de nuca	occipital	de visão	óptico
de orelha	auricular		

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à relação ativa ou de posse entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

> Ex: As músicas *do pianista* são lindas.
>
> Nesse exemplo, não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma locução adjetiva, pois temos termo com sentido ativo/de posse: o pianista toca/ tem as músicas). Além disso, *música*s não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.

Em outros casos, teremos uma expressão que "parecerá" uma locução adjetiva, mas será um termo de valor substantivo, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (Complemento Nominal), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

> Ex: A invenção *do carro* mudou o mundo.

Nesse exemplo, a expressão "do carro" não é uma qualidade, é um complemento necessário de "invenção" (pois ficaríamos nos perguntando: "invenção do quê?"). O carro foi inventado, então temos sentido passivo e uma complementação de sentido. Portanto, não temos locução adjetiva e o termo não funciona como adjetivo.

Então, se o termo preposicionado tiver valor de agente ou de posse, teremos uma locução adjetiva e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento *do computador* é muito rápido.

Temos aqui novamente o sentido de posse/agente: o computador processa os dados, então temos uma locução adjetiva (uma expressão que funciona como adjetivo).

Essa distinção separa o Complemento Nominal (passivo/completa sentido) do Adjunto Adnominal (ativo/posse).

Ainda, como regra geral: com substantivo abstrato derivado de ação, o termo seguinte, iniciado pela preposição "de" e com sentido passivo, não será uma locução adjetiva, será um complemento nominal.

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejamos a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de superioridade, inferioridade ou igualdade.

Ex: Sou mais/menos ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou tão ágil quanto/como você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento **"do"** é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em /or/. No latim, essa terminação

significava "mais", por essa razão o "mais" não aparece nessas formas: "melhor", "pior", "maior", "menor", "superior". Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de *comparativo sintético*.

Temos que conhecer também o grau superlativo, que expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Divide-se em **relativo** e **absoluto:**

Superlativo relativo:

Ex: Sou o melhor do mundo.

Senna é o melhor do Brasil!

Gradua uma qualidade/característica ("bom") em relação a outros seres que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em relação à totalidade (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em elevado grau. Não se relaciona ou compara a outro ser.

Pode ocorrer com:

1. uso de ***advérbios de intensidade*** *(absoluto analítico)*: "sou **muito** esforçado" e
2. de ***sufixos*** *(absoluto sintético)*:

difícil => dific***ílimo***;

comum => comun***íssimo***;

bom => ót***imo***;

magro => mac***érrimo***.

Assim, quando as Bancas falam em variação do adjetivo em grau, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum *processo de intensificação*, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.



Há outros "**recursos de superlativação**", formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.

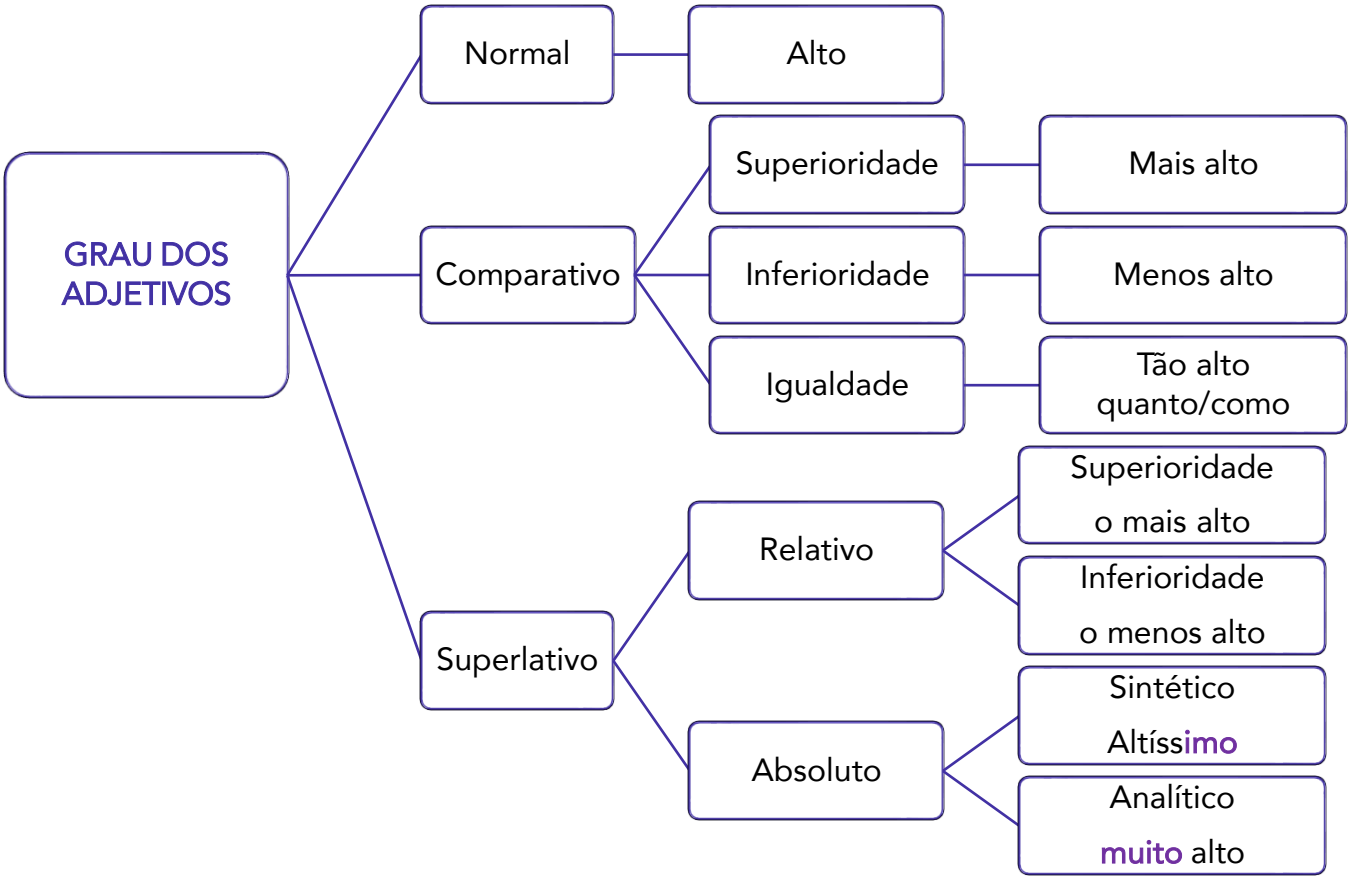
Vejamos alguns deles:

1. Repetição: *Maria é linda, linda, linda*.
2. Prefixos intensificadores: *Maria é ultraexigente*.
3. Aumentativo ou diminutivo intensificador *Ele é rapidinho/rapidão/rapidaço*.
4. Comparação breve: *Isso é claro como o dia.*

   João é feio como um cão.
5. Expressões fixas, cristalizadas pelo uso: *O sociólogo é podre de rico.*

   Esse é um pedreiro de mão cheia.
6. Artigo definido indicativo de "notoriedade": *Ele não é um médico qualquer, ele é o médico*.

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:





(PREF. DE OLÍMPIA - SP / GUARDA CIVIL MUNICIPAL / 2020)

A frase – Hoje descobri que ele é muito mais forte que eu...– está reescrita no grau comparativo de igualdade em:

A) Hoje descobri que ele é menos forte que eu...

B) Hoje descobri que ele é fortíssimo...

C) Hoje descobri que ele é tão forte quanto eu...

D) Hoje descobri que ele é pouco mais forte do que eu...

E) Hoje descobri que ele é o mais forte de nós...

Comentários:

Lembre-se que o grau comparativo de igualdade é construído com a expressão "tão/tanto.... quanto". Por isso, a única alternativa possível é a Letra C: *Hoje descobri que ele é tão forte quanto eu*.

Alternativa (A) é uma construção de superlativo de inferioridade, (B), superlativo sintético; (D) comparativo de superioridade e (E), superlativo analítico. Gabarito: Letra C.

(LIQUIGÁS / ANALISTA JURÍDICO / 2018)

Tenho um amigo arquiteto que gosta de me falar de velhas casas brasileiras, da simplicidade e do gosto dos antigos mestres de obra, dos homens práticos que encheram o Brasil de casarões, de igrejas, de cidades.

Na segunda linha do texto, está empregada a expressão "velhas casas brasileiras". Caso o redator tivesse escrito "casas velhas brasileiras", o trecho

A) permaneceria com o mesmo sentido.

B) indicaria que as casas estavam abandonadas.

C) mostraria as casas como construções populares.

D) inverteria o sentido de casas e de velhas.

E) passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

Comentários:

A alteração da posição do adjetivo altera o sentido da expressão toda. No original, "velhas casas brasileiras", o sentido é de "antigas". Diferentemente de "casas velhas brasileiras", que denota casas usadas, *gastas pelo tempo*. Por isso, Gabarito: Letra E.

(MGS / NÍVEL MÉDIO / 2017)

No título do texto ("Estranhas gentilezas"), são empregadas duas palavras que devem ser classificadas, pela ordem em que aparecem como:

A) substantivo e adjetivo.

B) advérbio e substantivo.

C) substantivo e advérbio.

D) adjetivo e substantivo.

Comentários:

Questão direta, mas que demanda cuidado: "Estranha" é adjetivo e "gentilezas", substantivo. Portanto, Gabarito Letra D.

PRONOMES

Os pronomes são palavras que representam (substituem) ou acompanham (determinam) um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas*, *relações de posse*, *indefinição*, *quantidade*, *familiaridade*, *localização no tempo*, *no espaço* e *no texto*, *entre outras*.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como "pronomes adjetivos" e quando substituem um substantivo, são classificados como "pronomes substantivos".



Ex: Estes livros são do Mario, aqueles são do Ricardo.

Verificamos que "estes" é um pronome adjetivo, pois modifica o substantivo "livros".

Por outro lado, o pronome "aqueles" é classificado como pronome substantivo, pois não está ligado a um substantivo, mas sim "na própria posição" do substantivo "livros", que não aparece na oração, estando apenas **implícito**, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases interrogativas diretas (com ponto de interrogação) ou indiretas (sem ponto de interrogação, mas com "sentido/intenção de pergunta").

São eles: *"Que, Quem, Qual(is), Quantos".*

Ex: (O) *que* é aquilo? => nessa frase, "**o**" é expletivo e pode ser retirado

Quem é ele?

Qual a sua idade? / *Quantos* anos você tem?

Nas interrogativas indiretas, não temos o (**?**), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida "perguntar, indagar, desconhecer, ignorar"...

Ex: Perguntei o *que* era aquilo. Indaguei *quem* era ele.

Não sei *qual* sua idade. Desconheço *quantos* anos você tem.

Observe a frase "*O que é que ele fez*". Nesse caso apenas o primeiro "que" é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam **quantidade**, sempre de maneira vaga.

São eles:

NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO

TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS

Ex: Recebi *mais* propostas e *tantos* elogios.

Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.

O professor tem *pouco* dinheiro.

Vamos tentar *mais* dieta, *menos* doces.

Nada é por acaso, *tudo* estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**:

QUALQUER UM - CADA UM/ QUAL - QUEM QUER QUE SEJA QUEM/ QUAL FOR - TUDO O MAIS - TODO (O) MUNDO

As palavras *certo* e *bastante* são **pronomes indefinidos** quando vêm antes do substantivo.

Quando vierem depois do substantivo, *certo* e *bastante* e serão **adjetivos**.

Veja a diferença

Ex: *Quero certo modelo de carro* **x** *Quero o modelo certo de carro*

(determinado) *(adequado)*

*Tenho **bastante** dinheiro X Tenho dinheiro **bastante***

*(**muito**)* *(**suficiente**)*

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



Cuidado com a ordem da expressão!

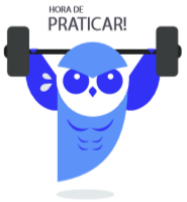
Tenho **bastante** talento.
Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

*Já temos aliados **bastantes***
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

*Sou **bastante** talentoso*
(modifica adjetivo => advérbio)
*Estudei **bastante***
(modifica verbo => advérbio)



(PREF. CAMPINAS - SP / 2019)

Redes antissociais

Para além do hábito, as redes sociais se transformaram em paixão. Toda paixão nos torna cegos, incapazes de ver o que nos cerca com bom senso, para não dizer lógica e racionalidade.

Nesse momento de nossa experiência com as redes sociais, convém prestar atenção no seu caráter antissocial e psicopatológico. Ele é cada vez mais evidente.

O que estava escondido, aquilo que ficava oculto nas microrrelações, no âmbito das casas e das famílias, digamos que a neurose particular de cada um, tornou-se público. O termo neurose tem um caráter genérico e serve para apontar algum sofrimento psíquico. Há níveis de sofrimento e suportabilidade por parte das pessoas. Buscar apoio psicológico para amenizar neuroses faz parte do histórico de todas as linhagens da medicina ao longo do tempo. Ela encontra nas redes sociais o seu lugar, pois toda neurose é um distúrbio que envolve algum aspecto relacional. As nossas neuroses têm, inevitavelmente, relação com o que somos em relação a outros. Assim como é o outro que nos perturba na neurose, é também ele que pode nos curar. Contudo, há muita neurose não tratada e ela também procura seu lugar.

A rede social poderia ter se tornado um lugar terapêutico para acolher as neuroses? Nesse sentido, poderia ser um lugar de apoio, um lugar que trouxesse alento e desenvolvimento emocional? Nas redes sociais, trata-se de convívios em grupo. Poderíamos pensar nelas no sentido potencial de terapias de grupo que fizessem bem a quem delas participa; no entanto, as redes sociais parecem mais favorecer uma espécie de "enlouquecimento coletivo". Nesse sentido, o caráter antissocial das redes precisa ser analisado.

(Cult, junho de 2019)

Assinale a alternativa em que o primeiro pronome destacado tem um referente posposto a ele, e o segundo expressa sentido genérico.

A) **Ela** encontra nas redes sociais o seu lugar... (2° parágrafo) / ... e serve para apontar **algum** sofrimento psíquico. (2° parágrafo)

B) **Ele** é cada vez mais evidente. (1° parágrafo) / ... **aquilo** que ficava oculto nas microrrelações... (2° parágrafo)

C) Toda paixão **nos** torna cegos... (1° parágrafo) / Nesse momento de **nossa** experiência com as redes sociais... (1° parágrafo)

D) ... é também **ele** que pode nos curar. (2° parágrafo) / ... relação com o que somos em relação a **outros**. (2° parágrafo)

E) ... e **ela** também procura seu lugar. (2° parágrafo) / ... que fizesse bem a **quem** delas participa... (3° parágrafo).

Comentários:

Vejamos as alternativas:

A) CERTO. "**Ela** encontra nas redes sociais o seu lugar, pois toda neurose é um distúrbio que envolve **algum** aspecto relacional.". "Ela" antecede seu referente, "neurose", ou seja, o referente está posposto ao pronome. Além disso "algum" é um pronome indefinido, que generaliza a ideia.

Em (B) e (C), "aquilo" e "nossa" não tem sentido genérico. Em (D) e (E), "ele" e "ela" retomam termos já mencionados: "outro" e "neurose", respectivamente. Gabarito: Letra A.

(CGM JOÃO PESSOA / 2018)

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em "...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.", a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".

Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é *pronome indefinido*, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas).

Pessoas *certas* (Certas é *adjetivo*, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: *meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);*

Segunda pessoa do discurso: *teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s);*

Terceira pessoa do discurso: *seu(s), sua(s).*

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo *(me, te, se, lhe, o, a, nos, vos)* também pode ter **"valor" possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: *Apertou-lhe a mão (= sua mão);*

Beijou-me a testa (= minha testa);

Penteou-lhes os cabelos (= cabelos delas).

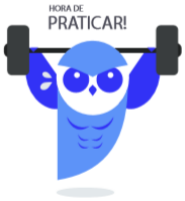
Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua **relação sintática** é com o **substantivo** objeto da posse ("mão", "testa", "cabelos"). Trata-se de um **adjunto adnominal**.



É importante saber que **pronomes possessivos**:
- **Delimitam** o substantivo a que se referem.
- **Concordam** com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o ***Português*** por ***sua*** importância na prova.
(importância "do Português")

Observe que "**sua**" é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome "importância" e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser "Português", palavra no masculino.
Perceba-se também sua função coesiva de retomar termos anteriores.



(PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)



Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

A) de B) o C) Seu D) Quando E) é.

Comentários:

Questão direta. Uma das classes que estabelecem sentido de posse é o pronome, mais especificamente, o pronome possessivo. Em (C), "seu" é pronome possessivo e reme ao "país do personagem". Gabarito letra C.

(PREF. DIVINÓPOLIS - MG / 2018)

Considere o fragmento abaixo para responder à questão.

"Sua paisagem é a mesma que a nossa: a esquina,

os meios-fios, os postes.

Mas ele se move em outro mapa, outro diagrama." (1º §)

O autor estabelece, argumentativamente, uma distinção inicial que é marcada pelo uso dos pronomes possessivos e revela um posicionamento discursivo. Com esses pronomes, o autor:

A) insere-se na realidade do menino de rua, sendo solidário a ele.

B) aproxima-se do leitor que teria uma realidade semelhante a dele.

C) desloca o menino de rua para a realidade dos leitores.

D) afasta-se da realidade dos leitores aos quais faz referência.

Comentários:

Os pronomes possessivos "sua" e "nossa", utilizados no argumento inicial demonstram uma distinção, um distanciamento entre a realidade do autor e do leitor ("nossa") e a do menino de rua ("sua"). Gabarito: Letra B.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos:

ESTE(S) - ESTA(S) - ESSE(S) - ESSA(S) - AQUELE(S) - AQUELA(S)

AQUELOUTRO(S) - AQUELAOUTRA(S) - ISTO - ISSO - AQUILO - O - A - OS- AS - MESMO(S) - MESMA(S) - PRÓPRIO(S) -

Pronomes demonstrativos **apontam, demonstram** a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (**1ª** pessoa: que fala; **2ª** pessoa: para quem se fala / que ouve; **3ª** pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Função Textual do Pronome: anáfora e catáfora

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **an**afórica.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.

Eu só pensava n**isto**: passar no concurso.

Nos casos acima, a referência é feita **dentro do texto**; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. "Endo" significa "dentro".

Na Aula sobre Coesão e Coerência trabalharemos com mais detalhes sobre esse assunto, ok?!

Função Exofórica (Dêitica):

Quando pronomes se referem a elementos **fora do texto**, como tempo e espaço (contexto externo ao texto escrito em si), a gramática diz que eles têm função **DÊITICA**, ou exof**ór**ica (**for**a), nesse caso o valor semântico vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

Ex: *Neste* país, *neste* momento, *este* autor que vos fala está deprimido.

A referência dos pronomes destacados dependerá de *onde* e *quando* a mensagem é lida. O pronome "**este**" também remete a informação fora do texto, pois precisamos saber *quem* escreveu a frase. Então, tais pronomes têm referência exofórica ("dêitica").

Vejamos o uso dos demonstrativos indicando "**tempo" e "espaço**":

Tempo:

✓ *este(s), esta (s), isto: indicam tempo presente, período corrente*

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ *esse(s), essa (s), isso: indicam passado recente ou futuro próximo*

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante*

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam para referente perto do falante*

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maçiça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para perto do ouvinte*

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte*

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o espaço, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso "dêitico".

Texto:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia)*

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp$%; memorize-a.

Ex: Isto era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para o que já foi mencionado*

Ex: João passou em primeiro lugar, esse cara é bom.

Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, isso tudo é sim importante (resumitivo).

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto este aponta para o mais próximo:*

Ex: João e Maria são concursados, esta do Bacen, aquele do TCU.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Podemos usar "**este**" para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao "**esse**" não ser tão rigorosa na prática:

Ex: Precisamos respeitar o professor, pois **este** é um grande formador moral.

A **prescrição rigorosa** é que se use "**este**" para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao "**aquele**", usado para o mais distante, no caso específico em que tenhamos dois referentes já mencionados. Devemos também evitar usar "**esse**" ou "**isso**" para algo que ainda vai ser dito.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras *o*, *a*, *os*, *as* também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um pronome relativo ou a preposição "DE". Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei *a* de algodão. **(aquela)**

Entre as cuecas, comprei *as* que eram de algodão. **(aquelas)**

Quero *o* que estiver em promoção. **(aquilo)**

Sabia que devia estudar, mas não *o* fiz. **(isso - estudar)**

Ela parece legal, mas não *o* é. **(isso – não é legal)**

Não confunda!! Essas palavras também podem ser artigos definidos (a menina caiu) ou pronomes pessoais (encontrei-as na praia).



Retomando os exemplos:

Entre as cuecas, comprei a *de algodão.* **(aquela)**

Entre as cuecas, comprei as *que eram de algodão.* **(aquelas)**

Há uma corrente minoritária, encabeçada principalmente pelos gramáticos Bechara e Celso Pedro Luft, que consideram que o "a" é na verdade um artigo diante de um substantivo implícito:

Entre as cuecas, comprei a [cueca] *de algodão.*

Entre as cuecas, comprei as [cuecas] *que eram de algodão.*

Mesmo sendo um entendimento minoritário, é importante trazer.

Aproveito para ressaltar que os pronomes em geral têm essa função de retomada de elementos anteriores (função coesiva). Então, os pronomes pessoais, os possessivos, demonstrativos, os indefinidos se referem a outras partes do texto, substituindo informação apresentada.

Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:

Não diga *tais/semelhantes* besteiras. **(essas besteiras)**

Sei que está triste, mas não diga tal. **(não diga isso)**

Ele próprio se demitiu. **(ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo)**

Eu mesma cozinho a comida/ Cozinho do mesmo modo que minha mãe. **(próprio, em pessoa / exato, igual).**



(PREF. CAMPINAS - SP / 2019)

Leia o texto para responder à questão.

Uma comparação que ajuda a entender o ponto de vista de quem critica a meritocracia como sistema de seleção e também por que ela tem relação com a desigualdade é que o mercado de trabalho funciona como uma competição para a qual o participante começa a se preparar desde a infância. As pessoas acumulam capital humano, termo usado por economistas para denominar o conjunto de capacidades, competências e atributos de personalidade que favorecem a produção de trabalho. Para isso, contam com três recursos: os privados, os públicos e seus próprios talentos – daí a importância da educação. Como os recursos públicos e, principalmente, os privados não são os mesmos para todos, ao observar somente o final da corrida, vê-se que o sistema privilegia poucos.

(Marília Marasciulo, "Como a meritocracia contribui para a desigualdade". Galileu. https://revistagalileu.globo.com. Adaptado)

Na passagem "Para **isso**, contam com três recursos..." , o pronome em destaque retoma a seguinte informação:

A) comparar a meritocracia.

B) acumular capital humano.

C) preparar-se desde a infância.

D) competir no mercado de trabalho.

E) favorecer a produção de trabalho.

Comentários:

Retomando o trecho original, temos que:

"*As pessoas acumulam capital humano, termo usado por economistas para denominar o conjunto de capacidades, competências e atributos de personalidade que favorecem a produção de trabalho. Para isso, contam...*"

Note que "acumulam capital humano" é a oração principal. Assim, o pronome "isso" retoma a ação de "acumular capital humano". Gabarito: Letra B.

(MPU / ANALISTA / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão "fazê-lo" (l.3), a forma pronominal "lo" retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o "pronome demonstrativo neutro":

Fazê-lo = Fazer isso (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade). Questão correta.

(TCE-PB / AUDITOR / 2018 - Adaptada)

No trecho "O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso", o termo "o" — em "Ela o é por definição" — remete ao elemento "um funil poderoso".

Comentários:

Aqui, temos o "o" como pronome demonstrativo, retomando o adjetivo "seletiva":

Ela o é por definição => Ela é seletiva por definição. Questão incorreta.

Pronomes Relativos

Os principais são: *que, o qual, cujo, quem, onde*.

Esses pronomes retomam substantivos antecedentes, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

Podem ser variáveis, quando se flexionam (gênero, número), ou invariáveis, quando trazem forma única.

Vejamos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	FEMININOS	quem
o qual (os quais)	a qual (as quais)	que
cujo (cujos)	cuja (cujas)	onde
quanto (quantos)	quanta (quantas)	

Como disse, são ferramentas para evitar a repetição.

Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

> *O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.*

Vejam que tortura!! O texto não está articulado, não há elementos de coesão. A leitura fica truncada, sem fluidez.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos:

> O aluno que foi aprovado é primo de João, cuja mãe foi professora daquela menina que roubava livros, os quais eram caríssimos e foram compradas numa loja onde havia muitos enfeites. As pessoas a quem perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:

1- Os pronomes relativos introduzem **orações subordinadas adjetivas**, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino *estudioso* passa = O menino *que estuda muito* passa.

Eu quero um carro *potente* = Eu quero um carro *que seja potente*.

2- Como o "**que**" faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica**.

3- Os pronomes "**que**", "**o qual**", "**os quais**", "**a qual**", "**as quais**" são utilizados quando o antecedente for coisa ou pessoa.

Destaco também que o pronome relativo "**o qual**" e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere.

Vejamos o exemplo:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O "**que**" pode retomar ***representante*** ou *partido*. Fica a dúvida.

Agora, com a troca por um pronome relativo variável, a ambiguidade é desfeita:

Ex: A representante do partido, ***a qual*** é popular, foi elogiada.



Antes do relativo "**que**", devemos usar preposição monossilábica ("a, com, de, em, por; exceto sem e sob").

Com preposições maiores (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro ***de*** **que** gostamos

x

Este é o livro *sobre* o qual falamos

Além disso, lembre-se: se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir obrigatoriamente antes do pronome relativo.

A supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro ~~que gostamos~~ => Este é o livro de que gostamos

Este é o livro ~~o qual falamos.~~ => Este é o livro sobre o qual falamos.



(MPE-SP / AUXILIAR DE PROMOTORIA / 2019)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US$ 700 mil a US$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão "metade delas" por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome "cujo" deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar "solto" no texto, sem ligar esses dois elementos.

Em "cuja metade", fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões*...Questão incorreta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)

Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo "que" por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo invariável "que" pode ser substituído pelos seus equivalentes variáveis, como "o qual, a qual, os quais, as quais". No caso, usaríamos "o qual", para concordar no masculino singular com "desastre". Questão incorreta.

4- O pronome "**quem**" se refere a pessoa ou ente personificado (visto como pessoa) e é precedido por preposição (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa de quem falei chegou. (substituição possível: "de que falei", "da qual falei").

A pessoa por quem intervim não mostrou gratidão.

Em sentenças interrogativas, "**quem**" é pronome interrogativo: *Quem gosta de acordar cedo*?



Segundo Bechara, os pronomes relativos *quem* e *onde* podem aparecer com emprego **absoluto**, sem referência a antecedentes, ou seja, sem "retomar ninguém":

"*Quem* tudo quer tudo perde."
"Dize-me com *quem* andas e eu te direi quem és."
"*Quem* com ferro fere com ferro será ferido."
"Moro *onde* mais me agrada."

5- O pronome "**cujo**" tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~*cujo o, cuja a, cujo os, cuja as*~~...)
- ✓ ***Não*** pode ser *diretamente substituído* por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: ***"de quem?"***.

Ex: Vi o filme *cujo* diretor ganhou o Oscar. **(diretor de quem?** Do filme!)

Vi o rapaz a *cujas* pernas você se referiu. **(pernas de quem?** Do rapaz!)



(MP-SP / 2019)

Assinale a alternativa em que a expressão destacada foi empregada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A) Todos estranharam a chegada de Rodrigo Cambará **sob** quem ninguém conhecia nada.

B) Ele vestia um dólmã militar azul **cuja** gola era vermelha e os botões de metal.

C) Entrou na venda do Nicolau com um violão **do** qual trazia a tiracolo.

D) O Capitão tinha um olhar intenso **ao** qual fascinava as pessoas.

E) À porta da venda, apeou de seu alazão **onde** amarrou em uma árvore.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

A) ERRADA. "nada" requer preposição "sobre". Assim, o correto seria "*sobre quem ninguém conhecia nada*".

B) CERTA.

C) ERRADA. "trazer" é VTD e não requer preposição. O correto seria "*um violão o qual trazia a tiracolo*".

D) ERRADA. Note que "olhar intenso" é sujeito da oração "fascinava as pessoas". Portanto, o correto seria "o qual fascinava".

E) ERRADA. "amarrar" é VTD, por isso o correto seria "seu alazão que amarrou em uma árvore".
Gabarito: Letra B.

(CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho "Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico".

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

Comentários:

Lembre-se que não há artigo após o pronome "cujo", ou seja, não é possível dizer *cujas as ações*. Por isso, Questão incorreta.

6- O pronome relativo "**onde**" deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico** (ainda que virtual, figurativo), com sentido de "posicionamento em". Como preposição "em" também indica uma referência locativa, podemos substituir "onde" por "**em que**" e por "**no qual**" e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.

Veja que é inadequado usar "**onde**" para outra referência que não seja lugar físico.

✘ Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.

✓ Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo **"aonde"** é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**a**", com sentido de "em direção **a**".

Ex: Gosto da cidade **a**onde irei.

O pronome relativo arcaico **"donde"**, que equivale a "**de** onde", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "de", com sentido de "procedência".

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo ***"como"*** é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "modo".

Ex: Não aceito o jeito ***como*** você fala comigo.

8- O pronome relativo ***"quando"*** é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "tempo".

Ex: Sinto saudade da época ***quando*** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo ***"quanto"*** é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "quantidade".

Ex: Consegui tudo/tanto ***quanto*** queria, exceto tempo para desfrutar.

Reforçando: temos que ter atenção *à preposição que o verbo/nome vai pedir*, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino *a* que me referi morreu. (referi-me "*a*" que => *a*o menino)

O escritor *de* cujos poemas gosto morreu. (gosto "*de*" cujos => *d*os poemas)

Esqueci o valor *com* quanto concordei. (concordei "*com*" quanto => *com* o valor).



(SEFAZ-AL / AUDITOR FISCAL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão "das quais" (3° parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário:

Note que na reescritura, a preposição é suprimida e o pronome "as quais" é substituído por "que":

Entender as coisas => as coisas que entende.

Gramaticalmente, é possível.

Contudo, ocorre mudança de sentido:

"entender de alguma coisa" é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista*.

"entender alguma coisa" significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa*.

Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.

(PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)

Considere o trecho para responder à questão.

Assim, Dona Tinzinha vai à loja de armarinhos, onde pede meio litro de botões amarelos para o pijama novo de seu filho – ela descobriu que essa cor ajuda a criança a parar de fazer xixi na cama. Ou então o irmão mais velho – ao ser questionado pelo mais novo sobre o que vai ser quando crescer – conta estar dividido entre preguiçólogo ou dorminhólogo.

Se a palavra "loja" fosse usada no plural (lojas), o pronome "onde" seria substituído por

A) aonde. B) quais. C) na qual. D) nas quais. E) pelas quais.

Comentários:

Lembre-se que o pronome "onde" equivale a "em que". Se o referente está flexionado no plural feminino, o correto será "nas quais". Gabarito: Letra D.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas autoridades.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um "s".

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.ª ou V. S.ªs): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.
Vossa Excelência (V. Ex.ª V. Ex.ªs): usado para autoridades de alto escalão: Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juízes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.
Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para bispos e arcebispos.
Vossa Eminência (V. Em.a V. Em.as): usado para cardeais.

Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquiduques. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)
Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.
Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para sacerdotes em geral.
Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para abades, superiores de conventos.
Vossa Magnificência (V. Mag.a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a concordância.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós"), a concordância é feita com a terceira pessoa, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, não usamos pronome possessivo "vossa" com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo "seu" ou "sua", por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome "Você".

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

Vossa senhoria nomeará seu substituto.

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com semhoria, o núcleo da expressão.)

Os Adjetivos e Locuções de voz passiva concordam com o gênero (masculino/feminino) da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: Maria, Vossa Excelência está muito cansada.

Outro detalhe a ser lembrado:

Sua Excelência X Vossa Excelência

"Sua Excelência":

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A Sua Excelência.

"Vossa Excelência":

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Algumas formas de tratamento, como "Senhora", "Dona", "Senhorita", "Madame", "Doutora", aceitam artigo.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir sujeito.

Ex: João é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **–lhe (s)** tem função somente de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. **(disse a ele)**

Informei-**o** de tudo. **(informei a pessoa)**

Você **me** agradou, mas não me convenceu. **(agradou a mim)**

Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e ***precedidos de preposição***. Costumam ter função de complemento.

São eles:

1ª pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2ª pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3ª pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).

Ex: Fiquei preocupado *contigo* porque você deu *a ele* todo seu dinheiro.

O pronome reto, em regra **não** deve ser usado na função de **objeto direto** (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como "Mata ele! Chama nós!".

Contudo, é possível usar *pronome reto como complemento direto, quando o pronome reto for modificado por "todos", "só", "apenas" ou "numeral"*. Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei ele só na festa. / Ex: Encontrei todos eles.

Encontrei eles dois na festa. / Ex: Encontrei apenas elas na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois **não são a regra**!



Após a preposição **"entre"** em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre mim e ela não há segredos.
É melhor que não pairem dúvidas entre ti e ele.

Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após **preposições acidentais** e **palavras denotativas**, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata ***até*** eu.
(***até***: palavra denotativa de inclusão)
A aprovação não virá ***até*** mim de graça. (***até***: preposição essencial)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **/r/, /s/, /z/** + **o, os, a, as**, teremos: lo, los, la, las.

Ex: Não pude dissuadir a menina = > dissuadi-la
Felicitamos as aprovadas. => Felicitamo-las
Fiz isso porque quis fazer isso => Fi-lo porque o quis.
Vamos pôr o menino de castigo => pô-lo de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **/m/**, **/ão/**, **/aos/**, **/õe/**, **/ões/** + **o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de /n/: no, nos, na, nas.

Ex: Viram a barata e mataram-na /

A mesa é cara, mas compraram-na na promoção.

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome -nos, **corta-se o /s/ final**:

Ex: Alistamo-nos no quartel. Animemo-nos!

Em construções arcaicas, é possível fundir mais de um pronome, segundo a lógica a seguir:

Ex: Deu **dinheiro** **a ela** imediatamente => *Deu-**lh**o imediatamente*

"Deu" algo (OD: **o dinheiro => o**) a alguém (OI: **a ela => lhe**)

Ofereceu **a oportunidade** **a mim** => *Ofereceu-**m**a*

"Ofereceu" algo (OD: **a oportunidade => a)** a alguém (OI: **a mim => me**)

Seguindo a mesma lógica, teremos contrações como: mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-los, no-la, nolas, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las.

Vejamos uma questão sobre isso.



(PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP / FISCAL / 2019)

Leia as frases elaboradas com base nas ideias do texto.

- Há uma concepção de que as ruas acabam priorizando apenas a circulação de veículos, e o programa lançado pela prefeitura quer **mudar essa concepção**.

- Em muitas cidades do país, os cidadãos não têm espaços públicos para o lazer, no entanto, é obrigação constitucional dos municípios sempre **oferecer aos cidadãos** espaços dessa natureza.

De acordo com a norma-padrão de emprego e colocação de pronomes, as expressões destacadas podem ser substituídas por

A) mudar-lhe; oferecê-los.

B) lhe mudar; lhes oferecer.

C) a mudar; os oferecer.

D) mudá-la; oferecer-nos.

E) mudá-la; lhes oferecer.

Comentários:

"Mudar" é VTD, portanto, o correto é o uso do pronome "a".

"Oferecer" é VTDI e "aos cidadãos" exerce função de objeto indireto. Portanto, o pronome a ser utilizado é "lhes". Assim, a alternativa correta é a Letra E. Gabarito: Letra E.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / ESCRIVÃO / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo "deles" remete à expressão "dez acidentes".

Comentários:

Os pronomes têm a propriedade de retomar e substituir termos anteriores. O pronome pessoal reto "eles" se refere aos acidentes e foi contraído com a preposição "DE" (de + os acidentes => dez deles, dez entre os acidentes que houve). Questão correta.

ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como "**tempo, lugar, modo**..." .

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é **muito** linda), outros advérbios (você dança **extremamente** mal) e até mesmo orações inteiras (**Infelizmente,** o Brasil não vai bem).

Quando modifica adjetivos e advérbios, o advérbio tem função de **intensificar/acentuar o sentido**.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma **opinião** sobre o conteúdo daquela oração.



Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio TODO:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Em suma, o advérbio é termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio:

Quando se refere a verbo, traz a "**circunstância**" da ação.;

Quando ligado a adjetivo e advérbio, funciona como **intensificador**.

Usados em interrogativas, ***onde, como, quando, por que*** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e ***indiretas (sem ?).***

Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, "por que" é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.



(AVAREPREV – SP / 2020)

Nas passagens do 4o parágrafo – *A taxa de desemprego tem caído* ***lentamente*** – e – *A desocupação* ***ainda*** *atinge 12,6 milhões de brasileiros.* –, os termos destacados expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de

A) modo e meio. B) modo e tempo. C)tempo e tempo.

D) intensidade e dúvida. E) intensidade e afirmação.

Comentários:

Nas orações, "lentamente" exerce a circunstância de modo. Já "ainda" traz a referência a tempo, "*atinge até hoje*". Gabarito: Letra B.

(UNIRIO – RJ / 2019)

Um controle eletrônico de portão tem uma única função e pode ser usado por anos e anos sem alterações ou troca. Já um celular tem maior taxa de obsolescência e pode ter de ser substituído em um ano ou dois, dependendo das necessidades do usuário, que pode desejar fotos de maior resolução ou tela mais brilhante.

No Texto I, em "Já um celular tem maior taxa de obsolescência e pode ter de ser substituído em um ano ou dois" (ℓ. 53-55), a palavra **Já** apresenta o sentido de

A) tempo B) exclusão C) oposição D) intensidade E) conformidade.

Comentários:

Note que há uma oposição de ideias entre "controle eletrônico" (longa duração) e o "celular" (substituição mais rápida). Gabarito: Letra C.

Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar *como, onde, quando, por que* aquele verbo foi praticado.

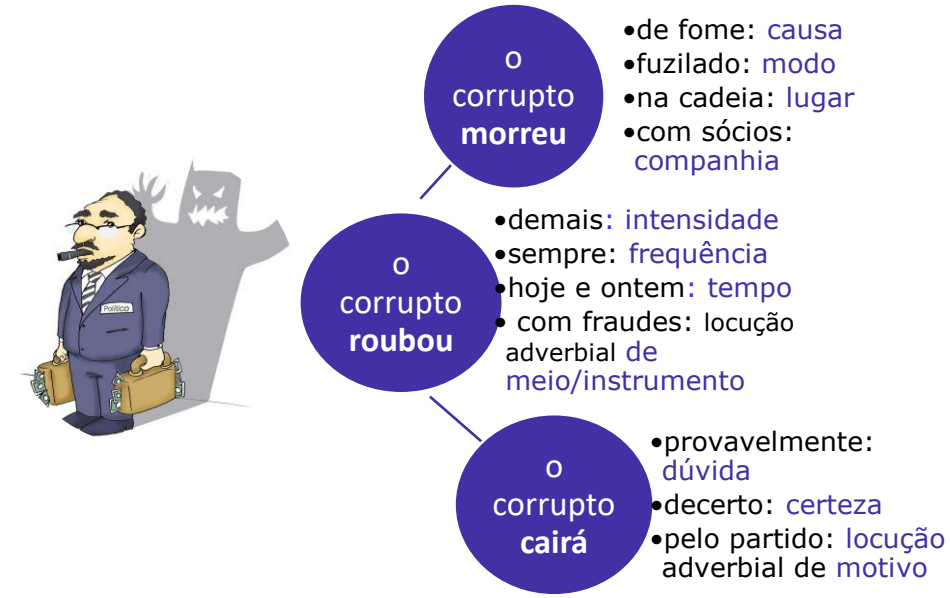
As respostas serão circunstâncias adverbiais, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de "orações adverbiais"). Veja:

Ex: Estudo sempre ("advérbio" de tempo).

Estudo a todo momento. ("locução adverbial" de tempo).

Estudo sempre que posso. (“oração adverbial” de tempo).

Vejamos como essas circunstâncias adicionam “sentidos” ao ato representado pelo verbo:



Viram como as expressões dão uma circunstância de como a ação é praticada?

Vejamos mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre,

já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), debalde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas **ilustrativa**, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença "nunca **mais** quero ser eliminado", o advérbio "mais" tem sentido de tempo. Já na sentença "cheguei **mais** rápido", o advérbio traz ideia de intensidade/comparação.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!

99% dos advérbios terminados em "**-mente**" são de modo, mas nem todos.

"**Atualmente**", por exemplo, é advérbio de "tempo"; "**certamente**" é de afirmação; "**possivelmente**" é de dúvida...

Analise sempre o contexto.

O advérbio também tem função coesiva, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e ao tempo/espaço.



Ex: Embora não queira, ainda ***assim*** devo estudar.

Fui à Europa e **lá** percebi que somos felizes aqui.

A terminação "**-mente**" é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala **rapidamente**. Ele fala **claramente** => Ele fala rápida e claramente.

Atenção! O "**rápida**" continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).

Advérbio com "aparência" de adjetivo

O adjetivo é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem "valor ou função de advérbio".

Ex: A cerveja que desce redondo...

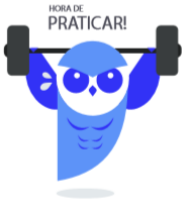
Ele fala grosso.

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: A*s* cervejas que desc*em* redondo...

El*as* fala*m* grosso

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



(CAU – AC / 2019)



No terceiro quadrinho, os vocábulos "também" e "não" expressam, respectivamente, circunstâncias de

A) afirmação e negação. B) tempo e modo. C) afirmação e ordem.

D) inclusão e negação. E) dúvida e exclusão.

Comentários:

Em ""Seu projeto também não possui esquinas" - o vocábulo "não" remete à circunstância de negação, já "também" denota ideia de inclusão, sendo uma palavra denotativa de inclusão. Portanto, "não" expressa negação e "também" inclusão". Gabarito: Letra D.

(DIVIPREV / 2018)

Os americanos, através do radar, entraram em contato com a lua, o que não deixa de ser emocionante. Mas o fato mais importante da semana aconteceu com meu pé de milho.

No primeiro parágrafo, a expressão "através do radar" cumpre papel adverbial e introduz, especificamente, o valor semântico de:

A) lugar. B) meio. C) modo. D) finalidade.

Comentários:

Note que "através do radar" define o meio que foi utilizado para entrar em contato com a lua, ou seja, o radar. Assim, é um advérbio de meio. Gabarito: Letra B.

PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que parecem advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo.

Adianto que é uma **polêmica gramatical**: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas informações claras que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!

Vamos aos exemplos:

- **Designação:** eis

  Ex: Eis o filho do homem.

- **Explicação/Retificação:** isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

  Ex: Comprei uma ferramenta, isto é, um martelo.

  Vire à direita, ou melhor, à esquerda, aliás, melhor ir reto mesmo.

Os defeitos são dois; aliás, três.

✓ Expletiva ou de realce: *é que (ser+que)*, cá, lá, não, mas, é porque etc. (CAI DEMAIS!)

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: podem ser retiradas, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: São os pais que bancam sua faculdade, mas têm lá seus arrependimentos.

Eu é que faço as regras.

Sabe o que que é? É que eu tenho vergonha...

Quase que eu caio da laje.

Naturalmente que eu neguei a proposta indecente.

Quanto não vale um diamante desses?

Vão-se os anéis, ficam os dedos.

O homem chega a rir-se da desgraça alheia.

Ele riu-se e tremeu-se por dentro.

Não me venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

✓ Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: *Afinal*, quem é você?

Então, você vai ao cinema ou não?

Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que "afinal e então" não têm sentido de tempo, tampouco o "mas" tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.

✓ Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, *exceto* lagosta, que ninguém compra.

Todos morreram, *salvo* um.

✓ Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, *até/mesmo/ainda* o mais ignorante, sabe isso!

João é bombeiro, lutador *também*...

A **posição** da palavra pode determinar sua classe e seu sentido, de acordo com a "parte" da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (**palavra denotativa de exclusão)**

João *só* fuma charutos. (**advérbio de exclusão)**

João fuma *só* charutos. (**palavra denotativa de exclusão)**

João fuma charutos *só*. (**adjetivo)**

No primeiro caso, "**só**" restringe "João", excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No segundo, "**só**" restringe o verbo "fumar", então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de **advérbio de exclusão.**

No terceiro, "**só**" restringe "charutos", então João apenas fuma "charutos", não fuma outra coisa, não fuma cigarro, nem baseado, excluem-se outros "fumos". Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No quarto, "**só**" indica que João fuma "sozinho". Trata-se de **adjetivo**.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede "deslocamento" de palavras.

Veja mais exemplos, para "sedimentar":

Ex: *Até* o padre riu de mim. (pessoas riram, inclusive o Padre riu)

O padre *até* riu de mim. (inclusive riu)

O padre riu *até* de mim. (riu inclusive de mim)

Isso *não* pode ser verdade. (certeza de que não é verdade)

Isso pode *não* ser verdade. (dúvida, pode ser verdade ou não)

Como disse antes, há muita **semelhança entre palavras denotativas e advérbios** e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões. Certo?



(PREF. MORRO AGUDO - SP / 2020 - Adaptada)

Em diferentes passagens do texto, o autor emprega expressões que sinalizam tratar-se de afirmações indicando possibilidade. Julgue se a afirmação abaixo traz ideia de possibilidade:

Seria um exagero dizer que Hilleman morreu na obscuridade. / ... o que recebeu foram mensagens de ódio e **até** ameaças....

Comentários:

Note que "até" traz circunstância de inclusão, e não possibilidade. Portanto, questão incorreta.

(PREF. CANANÉIA - SP / 2020)

Bastaram alguns anos de convívio em sala, entretanto, para minorar preconceitos. A maioria dos entrevistados (59%), hoje, discorda de que crianças com deficiência devam aprender só na companhia de colegas na mesma condição.
Tal receptividade decerto não elimina o imperativo de contar, em cada estabelecimento, com pessoal capacitado para lidar com necessidades específicas de cada aluno. Este pode ser disléxico, deficiente visual ou diagnosticado com transtorno do espectro autista, para dar mais alguns exemplos..

Na frase do quinto parágrafo − Tal receptividade **decerto** não elimina... −, o advérbio destacado estabelece relação de sentido de

A) dúvida e pode ser substituído por "possivelmente".

B) modo e pode ser substituído por "geralmente".

C) afirmação e pode ser substituído por "seguramente".

D) intensidade e pode ser substituído por "plenamente"

E) negação e pode ser substituído por "absolutamente".

Comentários:

"decerto" significa "certamente", ou seja, é um advérbio de afirmação. Assim, ele tem como sinônimo "seguramente". Gabarito: Letra C.

ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que acompanha substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido.

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de adjunto adnominal. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "**no**", "**na**", "**dos**", "**das**".





O artigo definido se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: "o carro", "a casa", nesse caso, indicando que aquele "carro" ou aquela "casa" são conhecidos ou já foram mencionadas no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, *o* policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos ao político (com artigo definido: **político específico, definido**)

Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O artigo definido diante de um substantivo indica que este é familiar, conhecido ou que já foi mencionado. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, consequentemente, **não** haverá crase (artigo "a"+ preposição "a").

Por outro lado, se um termo já trouxer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de crase, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa **(sem artigo).**

Estou na casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris **(sem artigo).**

Vou **à** Paris dos meus sonhos ("Paris" está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido "**todo**", o artigo definido indica "completude", "inteireza":

Ex: Toda casa precisa de reforma. **(todas as casas, qualquer casa, casas em geral)**

Toda **a** casa precisa de reforma. **(a casa inteira)**

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de forma vaga, inespecificada:

*"**um** carro qualquer"*

*"**uma** casa entre aquelas"*

Pode também expressa intensificação:

*"ela tem **uma** força!"*

Ou ainda aproximação:

*"ela deve ter **uns** 57 anos".*

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "duns", "dumas", "nuns", "numas".

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para ***universalizar*** uma espécie, no sentido de "todo":

"**o** (**todo**) homem é criativo"

"**o** (**todo**) brasileiro é passivo"

"**a** (**toda**) mulher sofre com o machismo"

"**uma** (**toda**) mulher deve ser respeitada"

"**uma** empresa deve ser lucrativa" (**toda/qualquer empresa**).

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um ***recurso de adjetivação***, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado "artigo de notoriedade".



(EMDEC / 2019)

De acordo com a Gramática Normativa da Língua Portuguesa, assinale a alternativa que classifica, correta e respectivamente, os termos destacados na frase a seguir "tranquilizamos **o** processo mental de relembrar (ou remoer) **o** que já passou".

A) Artigo e Pronome Oblíquo.

B) Pronome Oblíquo e Artigo.

C) Artigo e Pronome Demonstrativo.

D) Pronome Demonstrativo e Artigo.

Comentários:

Em "o processo" temos a especificação do termo, por isso "o" é um artigo definido. Já em "o que já passou", note que "o" possui o mesmo sentido de "aquilo" e, por isso, é classificado morfologicamente como pronome demonstrativo. Gabarito: Letra C.

(PREF. DIVINÓPOLIS - MG / 2018)

O emprego dos artigos destacados em "Em **um** ponto qualquer da praia de Copacabana, **o** ônibus para" ressalta, respectivamente:

A) a quantidade de locais de parada e a aproximação entre o ônibus retratado e os demais.

B) o desconhecimento do narrador sobre o local de parada e a omissão do veículo em questão.

C) a indefinição do lugar de parada e a especificidade na apresentação do ônibus em questão.

D) o descaso na apresentação da localização do ponto e a precisão na indicação do coletivo.

Comentários:

Em "um ponto qualquer" temos a generalização dos locais de parada e em "o ônibus" há a especificação do veículo já citado. Gabarito: Letra C.

NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência** e **posição**.

Como sabemos, ter "papel adjetivo é referir-se a substantivo". Então, podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

> **Ex**: *Duas meninas chegaram* [**numeral adjetivo**, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as duas* [**numeral substantivo**, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: **primeiro** lugar, **segunda** comunhão, **terceiras** intenções... **septuagésimo quarto**, **sexagésimo quinto**...
Cardinais: **um** cão, **duas** alunas, **três** pessoas...
Fracionários: **um terço**, **dois terços**, **quatro vinte avos**...
Multiplicativos: o **dobro**, o **triplo**, cabine **dupla**, **duplo** carpado...

"**Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior**" são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer derivação imprópria e funcionar como adjetivos em casos como:

*"Este é um artigo de **primeira/primeiríssima** qualidade."*

*"Teu clube é de **segunda** categoria."*

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de ***"numerais coletivos"*** ou "**substantivos coletivos numéricos**":

a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grosa, milheiro, milhar...

b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como "**milhão, bilhão, trilhão**" podem ser classificadas como substantivos ou numerais.



Se indicar posição numa ordem, uma letra pode ser usada como um numeral ordinal:

Na opção a o erro de concordância é visível

"a" => primeira letra, numeral ordinal

Flexionam-se em gênero os numerais cardinais um, dois e as centenas a partir de duzentos (*um, uma, dois, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas*...).

Por fim, acrescento que "ambos" e "zero" são considerados numerais.



(Prefeitura de São Cristóvão / 2019)

"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".

A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsecutivo.

O vocábulo "num" (l.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.

Comentários:

Observem que na expressão "*num almoço*" ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo "almoço". Questão incorreta.

INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa emoções e estados de espírito. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (Puxa!) ou apelativa (Cuidado!):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o valor semântico da interjeição pode variar:

Ex: Psiu, venha aqui! **(convite)**

Psiu, faça silêncio! **(ordem)**

Puxa! Não passei. **(lamentação)**

Puxa! Passou com 3 meses de estudo. **(admiração)**

Ufa! **(alívio/cansaço)**

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*



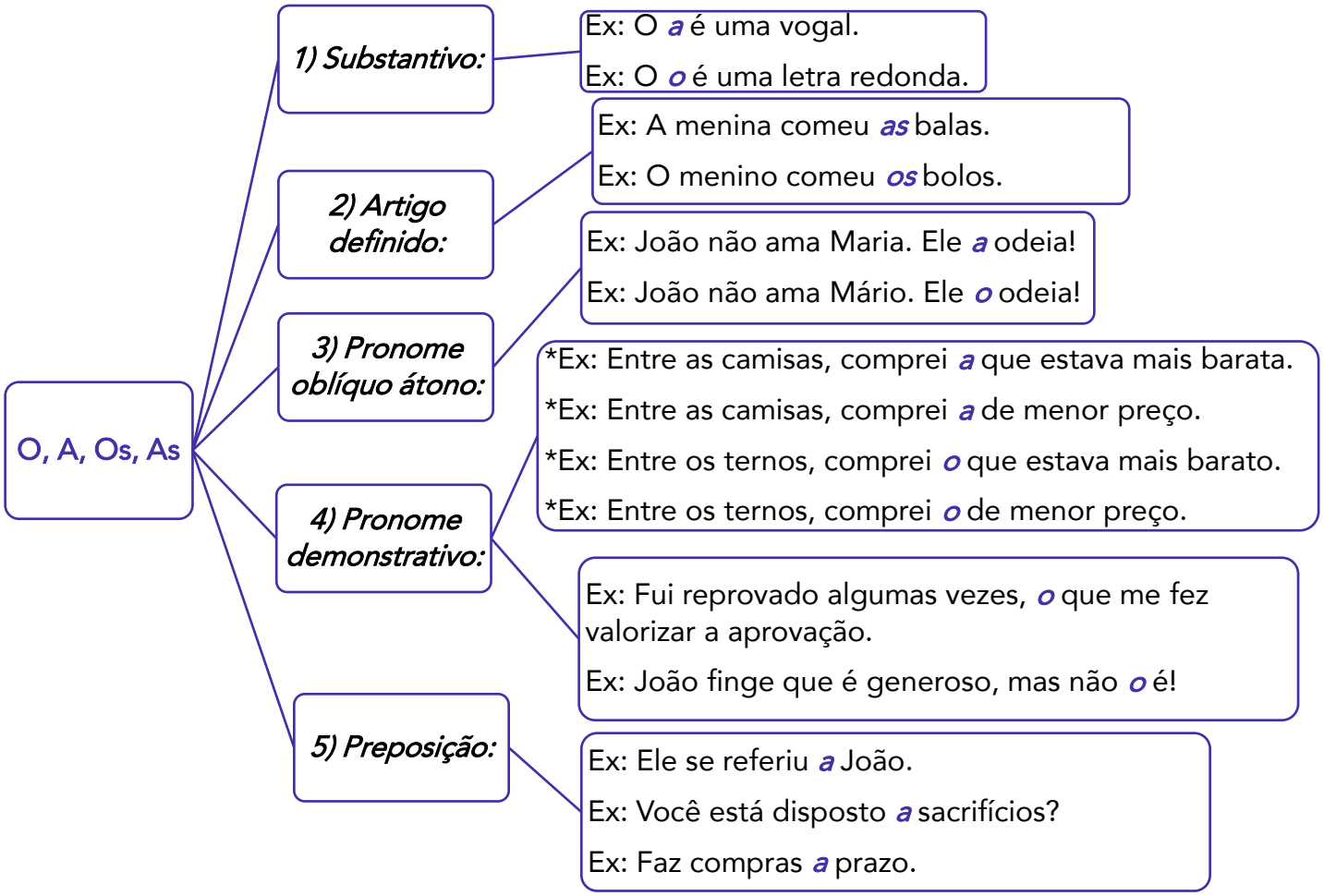
Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.

PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar mais de uma classificação morfológica ou sentido. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

Classes como pronomes e preposições serão estudadas nas próximas aulas, mas é importante que já se familiarizem com elas.





Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram O, A, Os, As como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

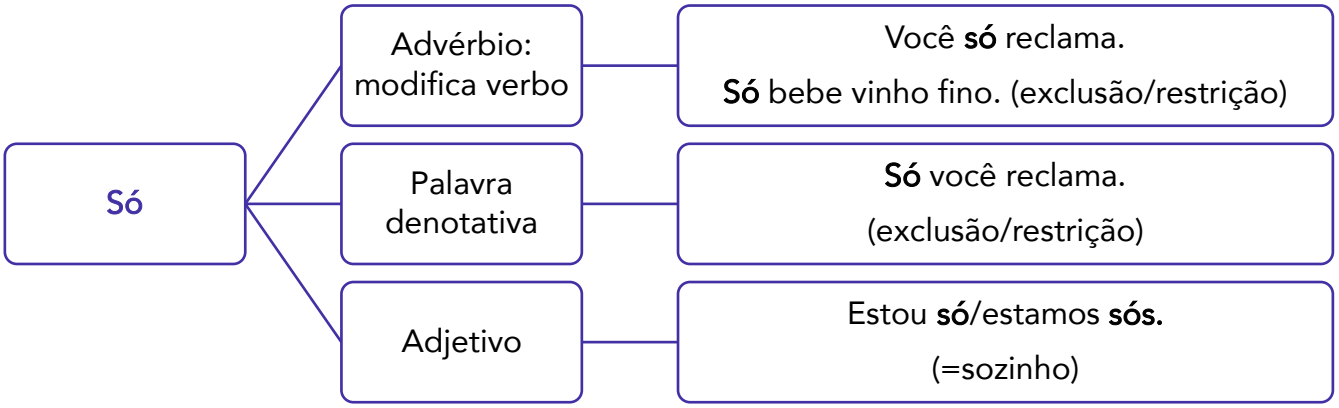
Vejam um questão com esse entendimento.

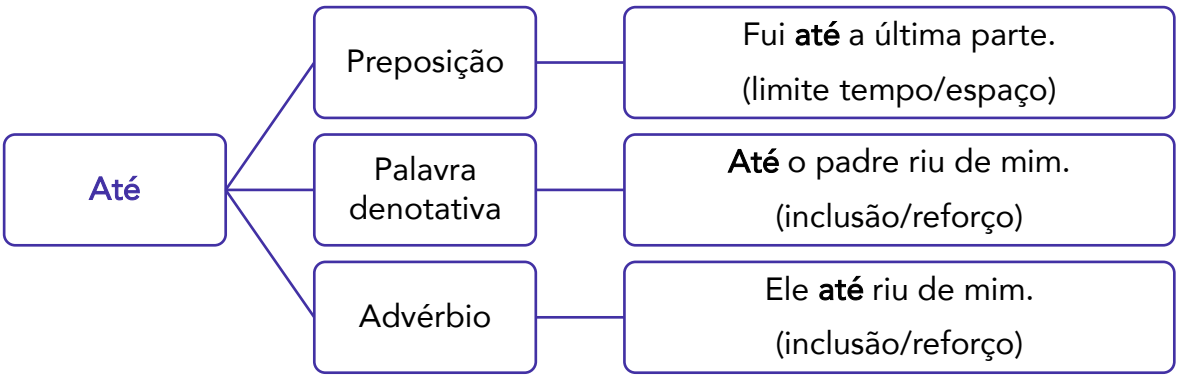
(TRE TO / 2017)

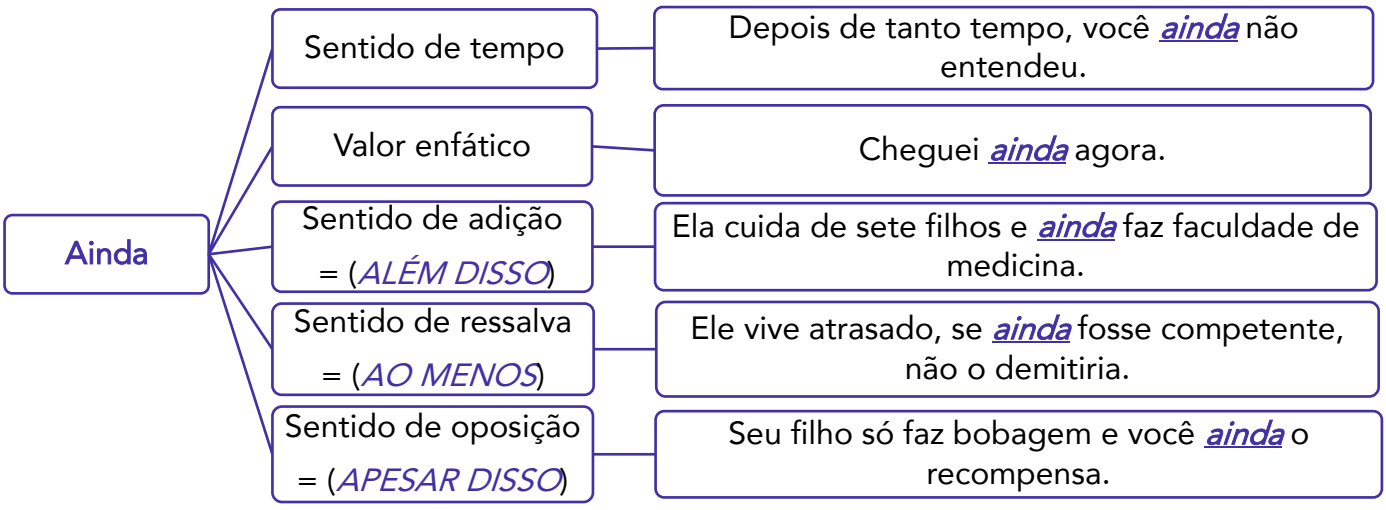
No trecho "em uma época anterior à dos dinossauros", o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo "anterior" (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico "época".

Comentários:

Temos crase pela fusão entre "anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo eliptico. Questão correta.


Só
Advérbio: modifica verbo
Você **só** reclama.
Só bebe vinho fino. (exclusão/restrição)
Palavra denotativa
Só você reclama.
(exclusão/restrição)
Adjetivo
Estou **só**/estamos **sós.**
(=sozinho)


Até
Preposição
Fui **até** a última parte.
(limite tempo/espaço)
Palavra denotativa
Até o padre riu de mim.
(inclusão/reforço)
Advérbio
Ele **até** riu de mim.
(inclusão/reforço)


Ainda
Sentido de tempo
Depois de tanto tempo, você *ainda* não entendeu.
Valor enfático
Cheguei *ainda* agora.
Sentido de adição = (*ALÉM DISSO*)
Ela cuida de sete filhos e *ainda* faz faculdade de medicina.
Sentido de ressalva = (*AO MENOS*)
Ele vive atrasado, se *ainda* fosse competente, não o demitiria.
Sentido de oposição = (*APESAR DISSO*)
Seu filho só faz bobagem e você *ainda* o recompensa.


HORA DE
PRATICAR!

(PREF. PIRACICABA-SP / PROFESSOR / 2020)

Os termos destacados na frase "A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados **até** para o **mais** básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades." expressam, respectivamente, circunstância de

a) dúvida e de afirmação.

b) tempo e de modo.

c) inclusão e de intensidade.

d) intensidade e de modo.

e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.

(TJ-SP / 2019 - Adaptada)

No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô ainda é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: "*Hoje* médicos pedem muitos exames".

Comentários:

"Hoje" é um advérbio de tempo. "Ainda" também é advérbio de tempo e tem sentido de "até o presente momento". Questão correta.

(FUNPAPA / 2018 - Adaptada)

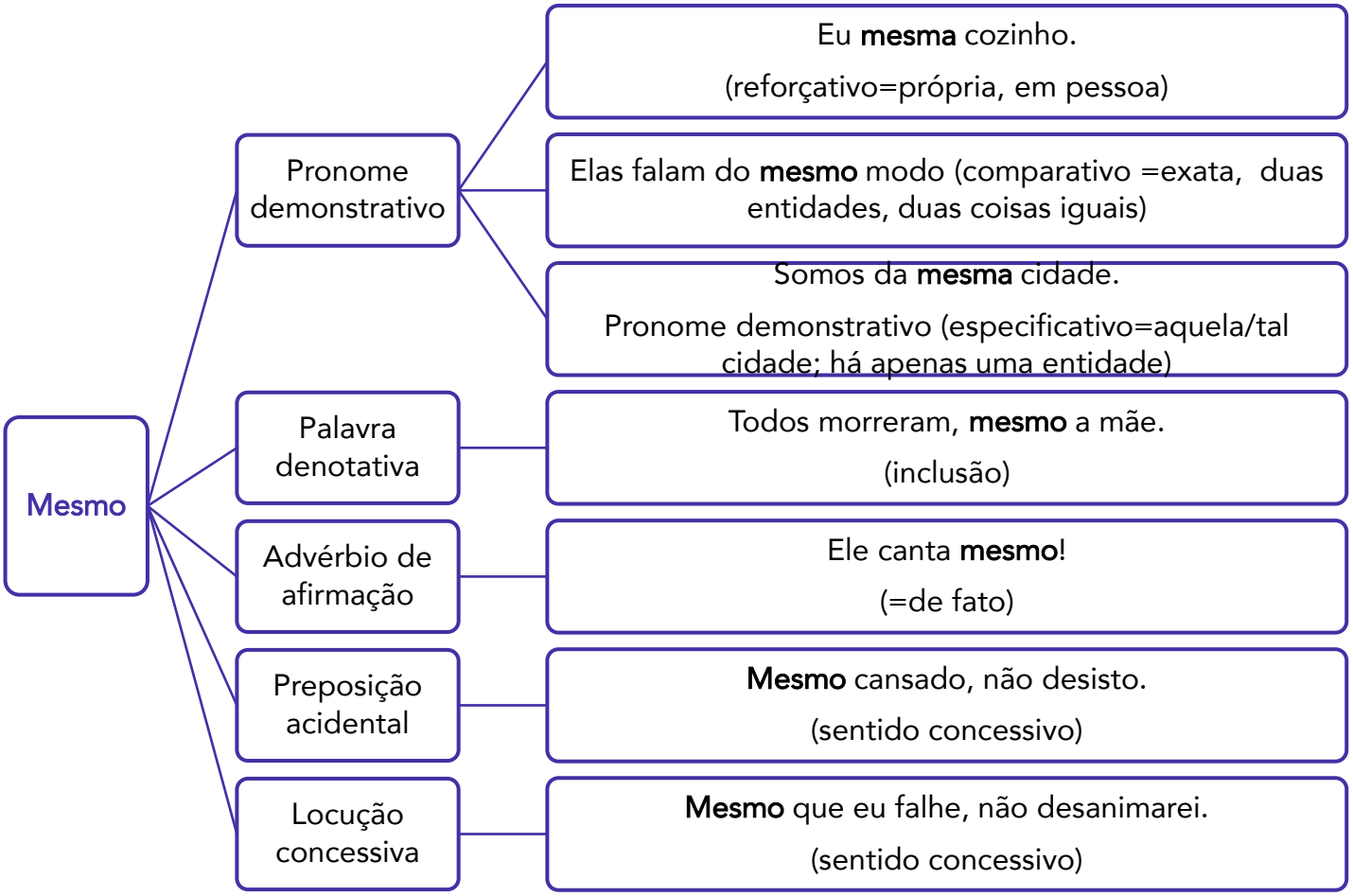
Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.

Julgue o item a seguir.

A palavra "ainda" expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nesse caso, temos "ainda" com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.



Evite usar "o mesmo" retomando pessoas/objetos, como se fosse "ele", em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. *O mesmo* fugiu dos policiais sem que *os mesmos* pudessem perceber. (troque por "ele" e "eles")

Contudo, é correto usar "o mesmo", invariável, quando significa "a mesma coisa/o mesmo fato".

Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, *o mesmo* ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)

RESUMO

Substantivos

Classe variável que dá nome aos seres. É o núcleo das funções nominais, pois recebe os modificadores (determinantes), que devem concordar com ele:



Flexão dos substantivos compostos:

A regra geral é que, se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

A segunda regra geral é que as **classes invariáveis (e os verbos)** não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores

Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Se na composição de dois substantivos, o segundo for delimitador do primeiro por uma relação de *semelhança* ou de *finalidade*, ambos os substantivos podem variar, mas é comum que só o primeiro varie:

pombos-correio OU *pombos-correios*

salários-família OU *salários-famílias*

Se a estrutura for **"substantivo+preposição+substantivo"**, apenas o primeiro item da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pé**s** de moleque

Formação de substantivos por derivação **sufixal**:

pescar => pescaria; filmar => filmagem;

matar => matador; militar => militância;

Formação de substantivos por derivação **regressiva**:

Cantar => canto; Almoçar => almoço; Causar => causa...

Adjetivos

Classe variável que **se refere ao substantivo**, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal. Podem também ser predicativo.

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Adjetivos opinativos	X	Adjetivos objetivos
carro bonito		carro preto
turista animado		turista japonês

Substantivo + Adjetivo: efeito da mudança de ordem

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

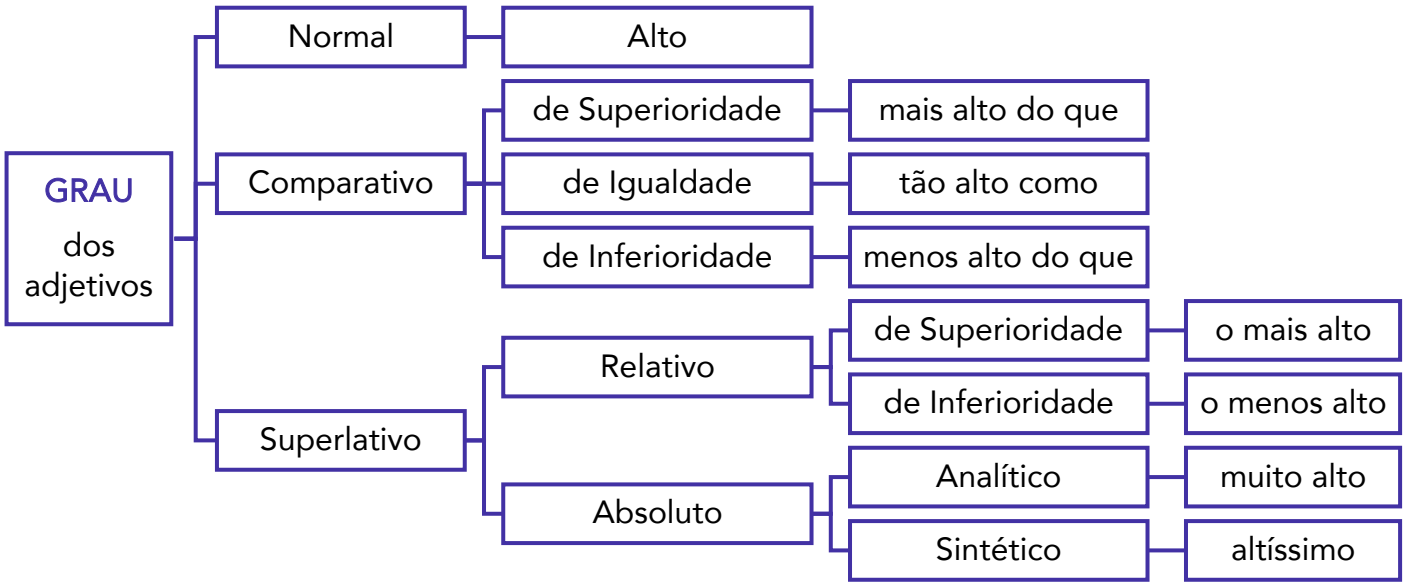
Ex: Cão bom (Sub. + Adj.) x Bom cão (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: Candidato pobre (Sub. + Adj.) x Pobre candidato (Adj. + Sub.)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: alemão comunista (Sub. + Adj.) x comunista alemão (Sub. + Adj.)



Pronomes

Pronomes Pessoais:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir sujeito.

Ex: João é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **–lhe (s)** tem função somente de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. **(disse a ele)**

Informei-**o** de tudo. **(informei a pessoa)**

Você **me** agradou, mas não me convenceu. **(agradou a mim)**

Pronomes indefinidos

NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO

TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS

QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:

Tenho **bastante** talento.
Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").
X

*Já temos aliados **bastantes***
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").
X
*Sou **bastante** talentoso*
(modifica adjetivo => advérbio)
*Estudei **bastante***
(modifica verbo => advérbio)

Pronomes possessivos

São eles: ***meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s), teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s), seu(s), sua(s).***

- **Delimitam** o substantivo a que se referem.
- **Concordam** com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Pronomes demonstrativos

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem no tempo, no espaço e no texto. Ex: Este, Esse, Isto, Aquilo, O (e flexões)

Referência Anafórica e Catafórica do Pronome.

Quando um pronome retoma algo que já foi mencionado antes, dizemos que tem função anafórica.

Quando anuncia ou se refere a algo que ainda está para ser dito, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.

Eu só pensava n**isto**: passar no concurso.

As palavras ***o***, ***a***, ***os***, ***as*** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente ***quando antecedem um pronome relativo***. Veja:

Ex: Quero ***o*** que está em promoção. (aquilo)

Ex: Comprei ***as*** camisas que você me pediu. (aquelas)

Ex: Entre as cuecas, comprei ***a*** de algodão. (aquela)

Ex: Sabia que devia estudar, mas não ***o*** fiz. (isso)

Pronomes relativos

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	FEMININOS	quem
o qual (os quais)	a qual (as quais)	que
cujo (cujos)	cuja (cujas)	onde
quanto (quantos)	quanta (quantas)	

O pronome "quem" sempre se refere a pessoa ou ente personificado e sempre é precedido por preposição.

Ex: Essa é a pessoa a quem me referi.

Ex: Essa é a pessoa de quem falei.

O pronome "cujo" tem como principais características:

- ✓ Indicar posse e sempre vir entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~cujo o, cuja a, cujo os, cuja as~~...)

Regra: o pronome relativo "onde" só pode ser usado quando o antecedente indicar lugar físico, com sentido de "posicionamento em". Então é utilizado com verbos que pedem "em".

Ex: A academia onde treino não tem aulas de MMA.

Pronome de tratamento

Concordam com a terceira pessoa, mas se referem à segunda. O macete é pensar na concordância com o pronome "Você".

Os Adjetivos e Locuções de voz passiva concordam com o sexo da pessoa a que se refere, não com o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Sua Excelência X Vossa Excelência

"Sua Excelência":

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A Sua Excelência.

"Vossa Excelência":

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Artigos

O artigo definido se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: "o carro", "a casa", nesse caso, indicando que aquele "carro" ou aquela "casa" são conhecidos ou já foram mencionadas no texto.

Ex: *Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, o policial sacou sua arma.*

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um *recurso de adjetivação*, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é um médico, esse é o médico.

Advérbios

Classe invariável que pode modificar verbo, adjetivo e outro advérbio. Normalmente indicam a circunstância dos verbos.



o corrupto **morreu**
- de fome: causa
- fuzilado: modo
- na cadeia: lugar
- com sócios: companhia

o corrupto **roubou**
- demais: intensidade
- sempre: frequência
- hoje e ontem: tempo
- a tinta: locução adverbial de intrumento

o corrupto **cairá**
- provavelmente: dúvida
- decerto: certeza
- pelo partido: locução adverbial de motivo
- a chicotadas: locução adv. de instrumento

Palavras denotativas: muitas vezes são tratadas como advérbio. A retirada das "expletivas" ou de "realce" não causa prejuízo sintático.



Numerais

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência** e **posição**.

Os numerais são classificados em:

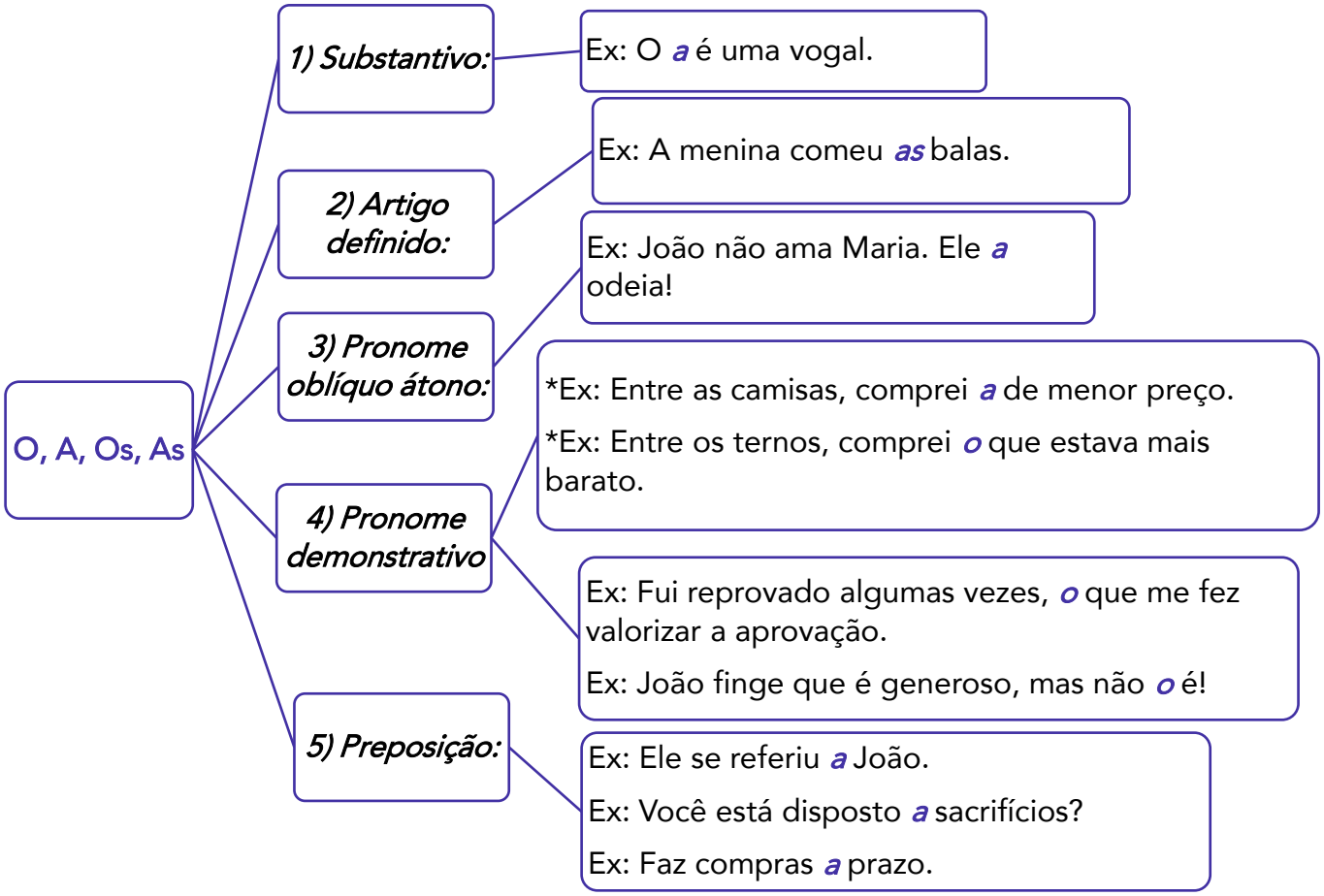
Ordinais: **primeiro** lugar, **segunda** comunhão, **terceiras** intenções... **septuagésimo quarto**, **sexagésimo quinto**...
Cardinais: **um** cão, **duas** alunas, **três** pessoas...
Fracionários: **um terço**, **dois terços**, **quatro vinte avos**...
Multiplicativos: o **dobro**, o **triplo**, cabine **dupla**, **duplo** carpado...

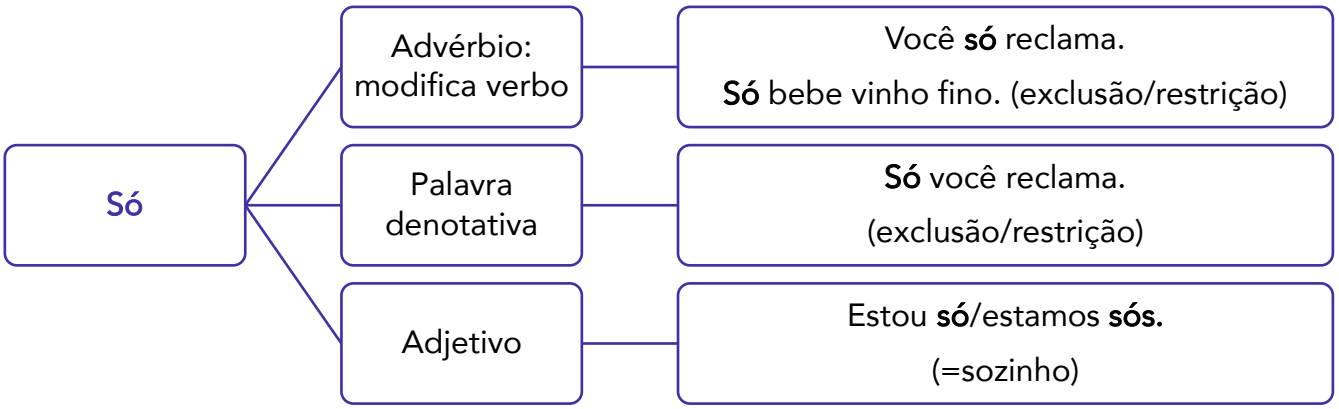
Interjeições

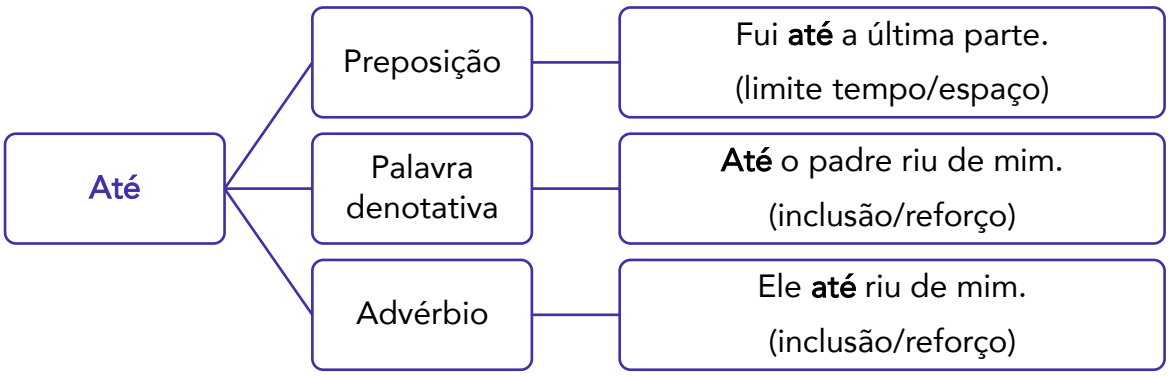
Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (Puxa!) ou apelativa (Cuidado!):

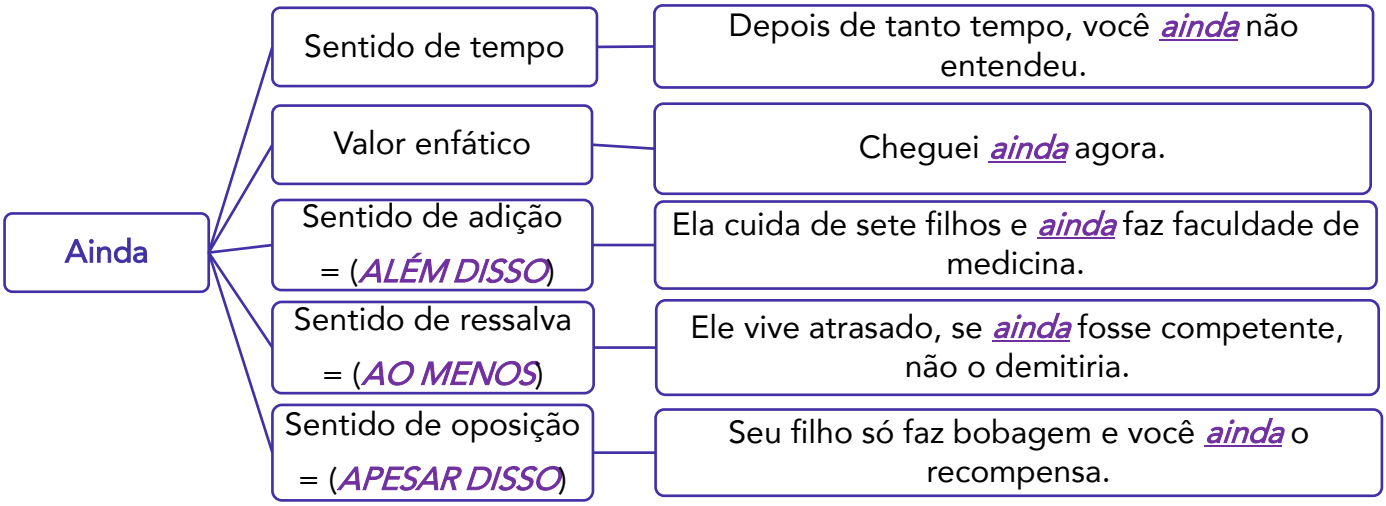
Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

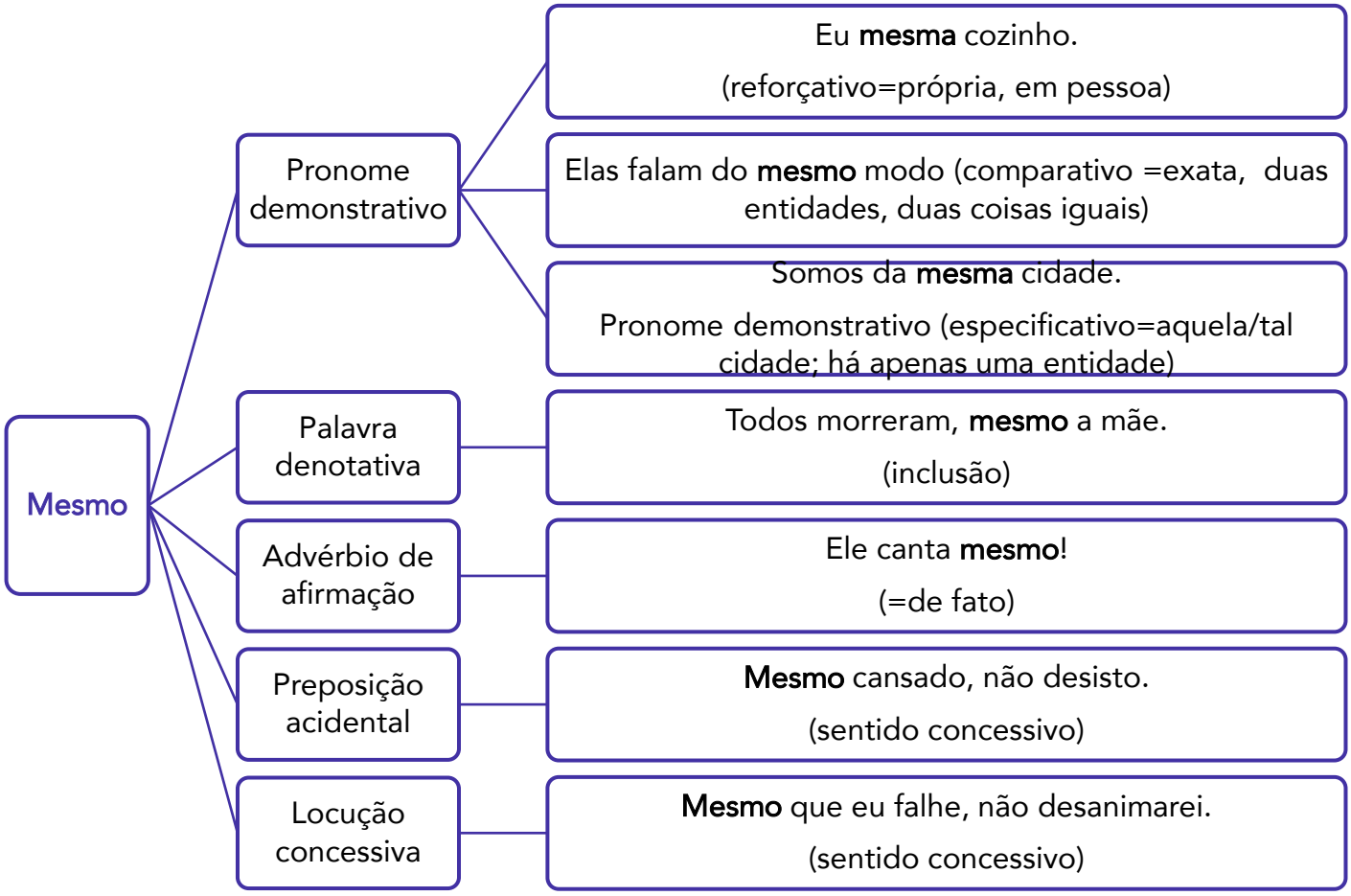
Palavras Especiais






Até
Preposição
Fui **até** a última parte.
(limite tempo/espaço)
Palavra denotativa
Até o padre riu de mim.
(inclusão/reforço)
Advérbio
Ele **até** riu de mim.
(inclusão/reforço)


Ainda
Sentido de tempo
Depois de tanto tempo, você *ainda* não entendeu.
Valor enfático
Cheguei *ainda* agora.
Sentido de adição = (*ALÉM DISSO*)
Ela cuida de sete filhos e *ainda* faz faculdade de medicina.
Sentido de ressalva = (*AO MENOS*)
Ele vive atrasado, se *ainda* fosse competente, não o demitiria.
Sentido de oposição = (*APESAR DISSO*)
Seu filho só faz bobagem e você *ainda* o recompensa.



QUESTÕES VUNESP

1. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

A) Um dia, uma **médica** conversou com Leila...

B) ...foram dominadas pelo **marido**...

C) ... mas decidiram levar o casamento **adiante**.

D) ... deixam claro que não sentem qualquer **admiração**...

E) ... as relações proporcionam oportunidades **infinitas**...

Comentários:

Precisamos buscar um adjetivo entre as alternativas, pois é a classe que dá "qualidade à palavra anterior".

Os termos destacados em (A), (B) e (D) são substantivos. Em (C) temos um advérbio. Já em (E), note que "infinitas" qualifica "oportunidades", por isso é nosso gabarito. Gabarito letra E.

2. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)



Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

A) de B) o C) Seu D) Quando E) é.

Comentários:

Questão direta. Uma das classes que estabelecem sentido de posse é o pronome, mais especificamente, o pronome possessivo. Em (C), "seu" é pronome possessivo e reme ao "país do personagem". Gabarito letra C.

3. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / MÉDICO / 2020)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui a destacada, de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação de pronome.

A) ... parecem ser atitudes que **exigem o desafio da vontade férrea** [exigem-no]

B) Deixar que sentidos mais amplos **invadam sua percepção** [invadam-na]

C) ... um caçador coletor que **passou a vida** errando em uma pequena área [passou ela]

D) ... **analisar possibilidades** fora do que está posto [analisar-lhes]

E) **Resistir à tentação** é um desafio. [Resisti-la]

Comentários:

Lembre-se que: (i) objeto direto é substituído por "o", "a", "os", "as"; (ii) objeto indireto é substituído por "lhe" ou "lhes". Com isso, a alternativa (C) estaria descartada.

Em (D) "analisar" é VTD, então o correto seria "analisa-las"; em (E), "resistir" é VTI, cujo objeto deve ser substituído por "lhe".

Em (A) e (B) há VTD, portanto a alteração está correta. Contudo, em (A) o pronome "que" atrai o pronome (o), por isso está errada. Portanto, Gabarito: Letra B.

4. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase " Perigosíssimo", estaria redigido, em norma-padrão:

A) Perigosíssimos, crudelíssimos e temivilíssimos.

B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.

C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.

D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.

E) Perigosíssimos, crudelíssimos e temibilíssimos.

Comentários:

Lembre-se da formação do superlativo em adjetivos.

Quando o adjetivo termina em:

/o/ ou /a/: suprime-se a vogal final e acrescenta-se -íssimo.

/vel/: troca-se a terminação por /bil/ e acrescenta-se -íssimo. (bilíssimo)

Dessa forma, temos os seguintes superlativos absolutos sintéticos:

"perigosos" => perigosíssimos; "cruéis" => crudelíssimos; "temíveis" => temibilíssimos. Gabarito letra E.

5. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens "Muita gente saía de casa só para os ver" (4° parágrafo) e "Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque" (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

A) animação e rebuliço; festa.

B) cartazes; companhia.

C) peloticas e cavalinhos; companhia.

D) enormes cartazes; festa.

E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

"os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver,"

"Quando a companhia chegou (...)Grande massa de povo aguardava-a no cais"

Perceba que "os" está retomando "cartazes" : as pessoas saíam para ver os cartazes com a novidade. E "a" refere-se à "companhia" , quando chega no cais. Portanto, Gabarito letra B.

6. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Nas passagens do 4o parágrafo − A taxa de desemprego tem caído **lentamente** − e − A desocupação **ainda** atinge 12,6 milhões de brasileiros. −, os termos destacados expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de

A) modo e meio. B) modo e tempo. C)tempo e tempo.

D) intensidade e dúvida. E) intensidade e afirmação.

Comentários:

Nas orações, "lentamente" exerce a circunstância de modo. Já "ainda" traz a referência a tempo, "atinge até hoje". Gabarito: Letra B

7. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Leia o texto para responder à questão:

Os resistentes

Não sucumbi ao telefone celular. Não tenho e nunca terei um telefone celular. Quando preciso usar um, uso o da minha mulher. Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso, desconhecido da minha tribo. Sei que alguns celulares ronronam e vibram discretamente, em vez de desandarem a chamar seus donos com música. Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discrição. Não é raro você ser obrigado a ouvir alguém tratando de detalhes da sua intimidade ou dos furúnculos da tia Djalmira a céu aberto, por assim dizer.

Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante. O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão, pontos soltos no ar, sem contato com o chão. Onde você se encontra se tornou irrelevante, o que significa que, em breve, ninguém mais vai se encontrar.

Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito. E chega um momento em que cada nova perplexidade com ele se torna uma ofensa pessoal, ainda mais para quem ainda não entendeu bem como funciona uma torneira.

Ouvi dizer que o celular destrói o cérebro aos poucos. Vejo a nós – os que não sucumbiram, os últimos resistentes – como os únicos sãos num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido, com o qual as pessoas trocarão grunhidos pré-históricos, incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas. Seremos poucos, mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações. Usando sinais de fumaça.

(Luis Fernando Veríssimo [org. Adriana Falcão e Isabel Falcão], "Os resistentes". Ironias do tempo, 2018. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado atribui uma qualidade positiva àqueles que, como o narrador, opõem-se ao telefone celular.

A) Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente **venenoso**...

B) Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é **angustiante**.

C) O celular reduziu as pessoas a apenas extremos **opostos** de uma conexão...

D) ... como os únicos **sãos** num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido...

E) ... incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda **conectadas**.

Comentários:

Note que precisamos encontrar a alternativa que (1) atribua uma qualidade positiva e de (2) oposição ao telefone celular.

(A) ERRADO. "venenoso" não é qualidade positiva.

(B) ERRADO. "angustiante" não é qualidade positiva.

(C) ERRADO. "opostos", a depender do contexto, pode ser uma qualidade positiva, mas não há oposição ao celular.

(D) CERTO. "sãos" é uma atribuição positiva e de oposição ao "mundo imbecilizado" que representa aqueles que utilizam o celular.

(E) ERRADA. "conectadas" é um atributo positivo, mas não se opõe ao celular, ao contrário. Gabarito: Letra D.

8. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Entre as dez metas estabelecidas para a educação que constam dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030, ratificados pelos 193 países-membros da ONU, a mais básica, juntamente à escolarização universal, é que todos tenham conhecimentos primários em leitura, escrita e matemática. Embora 260 milhões de crianças no mundo ainda não frequentem escolas, o acesso tem crescido com certa velocidade. A instrução, porém, ainda é terrivelmente falha. Segundo o Banco Mundial, 53% de todas as crianças em países de média e baixa renda

sofrem de "pobreza de aprendizado" (learning poverty), um critério que implica a incapacidade de ler e compreender um texto simples aos dez anos de idade – ou seja, uma capacitação um pouco acima do analfabetismo absoluto, mas um pouco abaixo do analfabetismo funcional, que pressupõe deficiências graves de escrita e cálculo.

(https://opiniao.estadao.com.br. 04.11.2019)

Na frase – A instrução, porém, **ainda** é **terrivelmente** falha –, os advérbios destacados expressam, respectivamente, circunstâncias de

A) tempo e modo, definindo a educação como área livre de sérios problemas.

B) afirmação e intensidade, ironizando a existência de problemas na educação.

C) modo e causa, minimizando os problemas presentes na educação.

D) afirmação e causa, reiterando a situação preocupante da educação.

E) tempo e intensidade, enfatizando a situação problemática da educação.

Comentários:

Note que "ainda" é temporal, com uma carga semântica de que "já deveria ter deixado de ser falha, mas continua até agora". Já, dentro do contexto do texto, "terrivelmente" exerce a função de advérbio de intensidade, ilustrando o quão terrível está situação da educação. Gabarito: Letra E.

9. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Bastaram alguns anos de convívio em sala, entretanto, para minorar preconceitos. A maioria dos entrevistados (59%), hoje, discorda de que crianças com deficiência devam aprender só na companhia de colegas na mesma condição.

Tal receptividade decerto não elimina o imperativo de contar, em cada estabelecimento, com pessoal capacitado para lidar com necessidades específicas de cada aluno. Este pode ser disléxico, deficiente visual ou diagnosticado com transtorno do espectro autista, para dar mais alguns exemplos.

Na frase do quinto parágrafo – Tal receptividade **decerto** não elimina... –, o advérbio destacado estabelece relação de sentido de

A) dúvida e pode ser substituído por "possivelmente".

B) modo e pode ser substituído por "geralmente".

C) afirmação e pode ser substituído por "seguramente".

D) intensidade e pode ser substituído por "plenamente"

E) negação e pode ser substituído por "absolutamente".

Comentários:

"decerto" significa "certamente", ou seja, é um advérbio de afirmação. Assim, ele tem como sinônimo "seguramente". Gabarito: Letra C.

10. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Na fala de Linus, o menino, no último quadrinho − A vida se torna **mais** agradável quando a gente tem o que esperar do futuro..., − a palavra destacada estabelece circunstância de

A) intensidade. B) lugar. C) dúvida. D) tempo. E) negação.

Comentários:

Note que "mais" é advérbio de intensidade, que exerce função de adjunto adverbial de intensidade ao modificar o adjetivo "agradável". Gabarito: Letra A.

11. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / AUXILIAR / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

A) ... um homem franzino, sempre de boina e chupando **balas**. (1º parágrafo)

B) ... o alfaiate no lombo do burro com sua **máquina**... (1º parágrafo)

C) ... especialmente se recordou de uma história com as peras do quintal **dele**. (2º parágrafo)

D) Cada dia uma coisa, aquele varejo **implacável** do envelhecer. (2º parágrafo)

E) Vocês já viram alguém **amarrar** alguma delas no galho... (4º parágrafo)

Comentários:

Precisamos encontrar a alternativa que contenha um adjetivo. Vejamos:

Alternativas (A) e (B) são substantivos; em (C) "dele" é a contração da preposição "de" com o pronome "ele"; em (E) temos um verbo, "amarrar". Portanto, a alternativa que contém um adjetivo ("implacável") é a Letra D. Gabarito: Letra D.

12. (VUNESP / FITO / TÉCNICO EM GESTÃO / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta vocábulo em destaque que indica intensidade.

A) **Só** de "o melhor hambúrguer do mundo", consegui umas sete sugestões... (1° parágrafo)

B) ... voltei dois quilos mais gordo e, **ainda** no avião, fiz a promessa... (2° parágrafo)

C) O que de mais saboroso provei por **lá**, contudo, não foi fast-food nem era uma especialidade local. (3° parágrafo)

D) ... pensando mais na performance de seu produto **dentro** dos caminhões do que em cima dos pratos··· (5° parágrafo)

E) ... e não podemos medir esforços para deixá-la **mais** doce, macia e suculenta. (6° parágrafo)

Comentários:

Vejamos o valor semântico dos advérbios no contexto das frases: "ainda" tem o sentido temporal; "só" é restritivo; "lá" e "dentro" têm sentido de local; já "mais" tem o valor de intensidade. Portanto, Gabarito: Letra E.

13. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / OPERADOR TÉCNICO / 2020)

Na primeira frase do texto – "Já é de manhã, acorde", diz **meigamente** uma voz feminina. –, a expressão destacada apresenta a mesma circunstância adverbial da expressão destacada em:

A) ... típica bonequinha japonesa, batizada de Azuma Hikari, protegida **por uma cúpula de vidro**. (1o parágrafo)

B) Ao longo do dia, por mensagens enviadas **ao celular**, Azuma pergunta se o rapaz vai demorar... (4o parágrafo)

C) Ele é recebido **com pulinhos de alegria**. (5o parágrafo)

D) Mas a epidemia da solidão está **bem** longe ser regional. (8o parágrafo)

E) **Por preços** que variam de US$ 10 a US$ 60 por hora é possível contratar uma companhia para jantar... (9o parágrafo)

Comentários:

Note que, em destaque, "meigamente" é um advérbio que expressa valor semântico de modo: é o modo como foi dito (modo meigo). Assim, devemos procurar por um advérbio de modo nas alternativas.

Em (A) e (B) temos a circunstância de ferramenta, instrumento. Em (D), "bem" é advérbio de intensidade. Assim, a alternativa que traz a circunstância é a Letra (C): "com pulinhos de alegria", ou seja, o modo como ele é recebido. Gabarito: Letra C.

14. (VUNESP / SEDUC-SP / OFICIAL ADMINISTRATIVO / 2019)

Considere as frases do texto:

• *Tenho amigos que não leem e não frequentam livrarias.*

• *Lá dentro, ninguém nos obriga a comprar um livro.*

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões destacadas estão empregados em conformidade com a norma-padrão da língua.

a) não as frequentam / comprá-lo.

b) não as frequentam / comprar-lhe.

c) não lhes frequentam / comprá-lo.

d) não frequentam elas / comprar-lhe.

e) não lhes frequentam / comprar ele.

Comentários:

Como ambos os termos sublinhados estão sem preposição, não caberia "lhe" (elimine B, C, D e E).

Serão usados: "as": as frequentam e "o"— comprá-lo (se o verbo termina em R, S ou Z, corta-se essa última letra e acrescenta-se L). Gabarito letra A.

15. (VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)

Considere o trecho para responder à questão.

Assim, Dona Tinzinha vai à loja de armarinhos, onde pede meio litro de botões amarelos para o pijama novo de seu filho – ela descobriu que essa cor ajuda a criança a parar de fazer xixi na cama. Ou então o irmão mais velho – ao ser questionado pelo mais novo sobre o que vai ser quando crescer – conta estar dividido entre preguiçólogo ou dorminhólogo.

Se a palavra "loja" fosse usada no plural (lojas), o pronome "onde" seria substituído por

A) aonde. B) quais. C) na qual. D) nas quais. E) pelas quais.

Comentários:

Lembre-se que o pronome "onde" equivale a "em que". Se o referente está flexionado no plural feminino, o correto será "nas quais". Gabarito: Letra D

16. (VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)

Considerando que a expressão destacada em – Olham o mundo **com frescor**. (2º parágrafo) – significa olhar o mundo com vivacidade, com confiança, de maneira aprazível, assinale a alternativa que apresenta, por meio de um advérbio, o sentido contrário da expressão.

A) Olham o mundo de forma estranha.

B) Olham o mundo superficialmente.

C) Olham o mundo com leveza.

D) Olham o mundo desalentadoramente.

E) Olham o mundo com confiança.

Comentários:

Note que "com frescor" é uma locução adverbial que mostra o modo como devemos olhar o mundo: com confiança, motivação.

Todas as alternativas apresentam advérbios ou locuções adverbiais, mas a alternativa que traz o oposto dessa ideias, também com um advérbio é a Letra (D): "desalentadoramente".

"Desalento" significa *desânimo, abatimento, esmorecimento*. Gabarito: Letra D.

17. (VUNESP / TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar"; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

Alto-falante / "Quase metade da *população* mundial não tem acesso..."

Saca-rolha / "... a base da *assistência* universal."

Bomba-relógio / "... o *progresso* em saúde tem sido desigual..."

Louva-a-deus / "... em detrimento da *prevenção* de doenças..."

Arco-íris / "... e participação das pessoas e da *comunidade*..."

Comentários:

O plural de "bem-estar" é "bem-estares", o "bem" não varia, pois é advérbio (palavra invariável). O plural de "alto-falante" é "alto-falantes", pois "alto" é advérbio (falar alto) e não varia, de forma que ambos os substantivos compostos fazem o plural da mesma forma. O substantivo com sentido coletivo é "população", pois representa o coletivo de "pessoas".

Vejamos os demais plurais:

Saca-rolhas: o verbo não varia na composição, então apenas o substantivo "rolhas" vai ao plural.

Bombas-relógio: como o segundo substantivo determina o primeiro por relação de semelhança/finalidade, então apenas o primeiro vai ao plural.

Louva-a-deus e arco-íris: usamos apenas os "louva-a-deus" e os "arco-íris", o composto inteiro é invariável. Trata-se de casos excepcionais da língua. Gabarito letra A.

18. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.

(A) A prosódia, já disse-o alguém, não é mais que função do estilo.

(B) Se consubstancia o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase: – Ó universo, eu sou-te.

(C) Tendo referido-me a Deus simultaneamente como o Criador e a Alma do mundo, recorri à frase: – Ó universo, eu sou-te.

(D) Sirvamo-nos da linguagem para quaisquer efeitos, sejam eles lógicos ou artísticos.

(E) Para expressar minha ideia, juntariam-se o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase.

Comentários:

Vejamos:

a) Incorreto. O advérbio "já" atrai próclise.

b) Incorreto. Não devemos começar oração com pronome oblíquo.

c) Incorreto. Não se usa ênclise com particípio (referido-me)

d) Correto. Em início de oração, usamos ênclise, porque a próclise é proibida.

e) Incorreto. Não se usa ênclise com verbo no futuro do pretérito. Gabarito letra D.

19. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE / 2017)

Na passagem do 4° parágrafo – Não sabia *como* e *por que* mas agora se sentia *mais* perto da água, pressentia-a mais próxima – as expressões destacadas trazem ao contexto, correta e respectivamente, as ideias de

a) modo, dúvida e lugar.

b) comparação, causa e tempo.

c) modo, causa e lugar.

d) comparação, dúvida e tempo.

e) modo, causa e intensidade.

Comentários:

"Como" e "Porque" são classificados como advérbios interrogativos justamente porque perguntam sobre circunstâncias de "modo" e de "causa". "Mais" é um advérbio que intensifica outro advérbio: "perto". Gabarito letra E.

20. (VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES-SP / AUX. ADM. / 2018)

Em conformidade com a norma-padrão e com os sentidos do texto no segundo parágrafo, assinale a alternativa que dá correta sequência ao trecho:

A "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)" leva em consideração

(A) o que os cidadões diz aos pesquisadores do IBGE, quando recebem eles em suas casas.

(B) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando os recebem em suas casas.

(C) o que os cidadães dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-nos em suas casas.

(D) o que os cidadãos diz aos pesquisadores do IBGE, quando lhes recebem em suas casas.

(E) o que os cidadões dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-os em suas casas.

Comentários:

O plural de cidadão é "CIDADÃOS". Além disso, o "quando" é conjunção temporal, atrai próclise, o pronome só pode estar antes do verbo: OS RECEBEM (usamos "os" porque LHE não pode substituir objeto direto- receber quem? Receber os pesquisadores. Gabarito letra B.

21. (VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Atividades rotineiras nas fábricas, como instalar uma peça, hoje podem ser feitas usando máquinas como os braços robóticos de baixo custo. **Com o advento de novas tecnologias**, como a inteligência artificial, os carros autônomos e a análise de grandes volumes de dados (o chamado big data), a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas que hoje só podem ser realizadas por pessoas.

*A preposição em destaque em "*Com o advento de novas tecnologias*, […] a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas" forma uma expressão cujo sentido é de*

a) tempo e poderia ser substituída por "Desde o advento de novas tecnologias".

b) modo e poderia ser substituída por "Sob o advento de novas tecnologias".

c) consequência e poderia ser substituída por "Perante o advento de novas tecnologias".

d) conformidade e poderia ser substituída por "Segundo o advento de novas tecnologias".

e) causa e poderia ser substituída por "Devido ao advento de novas tecnologias".

Comentários:

No contexto, o "com" tem sentido de "causa":

A expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas **por causa do/devido ao** advento de novas tecnologias. Gabarito letra E.

22. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Com a passagem "O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas!", entende-se que a página "500" do livro seria a

(A) quinquagésima, minimizando a importância da obra.

(B) quinquagésima, questionando a importância da obra.

(C) quinhentésima, evidenciando o tamanho da obra.

(D) quingentésima, reforçando a extensão da obra.

(E) quingentésima, enaltecendo o conteúdo da obra.

Comentários:

O numeral ordinal para 500 é "quingentésimo/a". Quinquagésimo/a é a posição 50. Então, o numeral reforça a extensão da obra, seu grande número de páginas.

Felipe, eu preciso gravar os ordinais? Não, é rara essa cobrança, trouxe mais para efeito de ilustração. Gabarito letra D.

23. (TJM-SP–Escrevente Judiciário – 2017) Um termo que expressa sentido de "posse" está destacado em:

a) Mas, por incontáveis gerações, eles não *se* destacaram...

b) ... da miríade de outros organismos com *os quais* partilhavam...

c) .. você poderia muito bem observar *certas* características...

d) ... idosos cansados *que* só queriam ficar em paz...

e) ... eles eram animais insignificantes, *cujo* impacto sobre o ambiente...

Comentários:

O pronome relativo "cujo" estabelece relação de posse entre dois substantivos. Gabarito letra E. Na letra A, "se" é parte integrante do verbo pronominal "destacar-se". Na letra B, "os quais" é pronome relativo e retoma "organismos". Na letra C, "certas" é pronome indefinido. Na letra D, "que" é pronome relativo e retoma "idosos cansados".

24. (VUNESP / Câm. de Mogi das Cruzes / Proc. Jurídico / 2017)

Observe as expressões destacadas nas frases reescritas do texto.

- Ambientada no século 23, a série sempre retratava **as aventuras dos tripulantes da Enterprise**, e a missão era explorar **o espaço** enfrentando o desconhecido.
- Trinta anos depois, a Motorola lançou o StarTAC, que popularizou **o uso da telefonia móvel**.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem, corretamente, as expressões destacadas e estão colocados adequadamente nas frases de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a)… sempre retratava-as… / … era explorá-lo… / … que lhe popularizou…

b)… sempre retratava-as… / … era o explorar… / … que o popularizou…

c)… sempre lhes retratava… / … era explorá-lo… / … que popularizou-lhe…

d)… sempre as retratava… / … era o explorar… / … que popularizou-o…

e)… sempre as retratava… / … era explorá-lo… / … que o popularizou…

Comentários:

A expressão "as aventuras dos tripulantes da Enterprise" complementa a forma verbal "retratava", portanto, será substituída por um pronome pessoal oblíquo. O termo central do termo é "aventuras" , feminino e plural. Trata-se de um objeto direto. Logo, ela será substituída pelo pronome oblíquo "as". O advérbio "sempre", que vem antes do verbo, atrai o pronome "as" para antes do verbo.

A expressão "o espaço" complementa a forma verbal "explorar" e configura um objeto direto. Sendo o núcleo da expressão "espaço", uma palavra masculina e singular, deverá ser a expressão substituída pelo pronome pessoal oblíquo "o", que, por estar após um verbo terminado em "-r", aparecerá com a forma "lo".

Por fim, a expressão "o uso da telefonia móvel" complementa a forma verbal "popularizou" e se configura como "objeto direto" do verbo. Sabendo disso e considerando o fato de que o núcleo da expressão é "uso", uma palavra masculina e singular, a expressão é substituída pelo pronome pessoal oblíquo "o", que é atraído para antes do verbo pelo pronome "que". Gabarito letra E.

25. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS / AGENTE ESCOLAR / 2016)

*Deveríamos ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-**los** é função das mais importantes da escola.*

No contexto do último parágrafo, a forma pronominal **-los**, em destaque no texto, faz referência a:

a) filhos. b) ensino. c) valores. d) preconceitos. e) sociedade.

Comentários:

Este tipo de questão requer a retomada do texto. Ao fazer isso, entende-se que, no último

parágrafo, o pronome pessoal oblíquo "os" retoma um termo citado anteriormente, que é plural e masculino, "preconceitos". Gabarito letra D.

26. (VUNESP / MPE-SP / OFICIAL PROMOTORIA / 2016)

No trecho – *Bombeiros mineiros* deverão receber treinamento... –, a expressão em destaque é formada por *substantivo + adjetivo*, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) Entrou silenciosamente, com um *espanto indisfarçável*.

b) Estiveram presentes à festa meus *estimados padrinhos*.

c) Trata-se de um lutador *bastante forte* e preparado.

d) A *imprudente atitude* do advogado trouxe-me danos.

e) *Alguma pessoa* teve acesso aos documentos da reunião?

Comentários:

Questão fácil; só para treinar a identificação do sintagma nominal, a banca pede exatamente a estrutura "substantivo+adjetivo".

a) (substantivo) espanto + indisfarçável (adjetivo). Questão correta.

b) (adjetivo) estimados + padrinhos (substantivo). Questão incorreta.

c) (substantivo) lutador + bastante (advérbio) forte (adjetivo) e preparado (adjetivo). Questão incorreta.

d) (adjetivo) imprudente + atitude (substantivo). Questão incorreta.

e) alguma (pronome) + pessoa (substantivo). Questão incorreta. Gabarito letra A.

27. (VUNESP / PREF. DE ALUMÍNIO / PROCURADOR JURÍDICO / 2016)

O termo **para** expressa ideia de finalidade/propósito em:

a) O Minddrive, na verdade, é um reforço escolar **para** adolescentes que não vão bem no ensino regular. (1° parágrafo)

b) ... que os alunos simulam situações cotidianas e pensam em soluções **para** os problemas que vão surgindo. (1° parágrafo)

c) Os desafios que as nossas escolas enfrentam hoje são importantes demais **para** ficarmos isolados. (1° parágrafo)

d) Precisamos preparar os alunos **para** o mundo real... (1° parágrafo)

e) ... as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, **para** que o calor e o vento balineses possam entrar. (2° parágrafo)

Comentários:

A preposição "para" pode ter vários sentidos, que espelham o sentido do termo que a preposição

introduz. Por exemplo: deixe isso para depois. O termo após a preposição tem sentido de tempo, logo dizemos que a preposição "para" assume sentido temporal. Essa é a lógica geral para o valor semântico das preposições.

Alguns gramáticos defendem que a preposição que introduz um complemento obrigatório (de verbo ou nome) é esvaziada de sentido próprio. De qualquer forma, vamos tentar atribuir o sentido da preposição nas alternativas.

Na letra "a", a preposição "para" possui ideia de restrição ou de destinatário, no sentido de "a quem se destina".

Na letra "b", observe que a preposição "para" também tem o sentido de destinatário/adequação, uma vez que as soluções são pensadas para "os problemas que vão surgindo". Na letra "d", observa-se que a preposição também possui esse sentido.

Na letra "c", a preposição tem o sentido de consequência.

Por fim, na letra "e", a preposição "para" possui a ideia de fim, de finalidade. Basta observa que as estruturas serem de bambu e as salas de aula serem abertas **objetivam** que o calor e o vento entrem. Gabarito letra E.

28. (VUNESP / PREF. DE SUZANO / AG. DE SEG. ESCOLAR / 2015)

Na frase *"...10% da população mundial sofrem **de** insônia..."* a palavra destacada estabelece sentido de

a) lugar. b) tempo c) matéria. d) finalidade. e) causa

Comentários:

Na frase acima, o termo "de" destacado, que pertence à classe das preposições, assume o sentido de causa. Observe que o sofrimento de 10% da população mundial é causado pela insônia, logo ela é a causa, o motivo. Gabarito letra E.

29. (VUNESP / PC-CE / INSPETOR DE POLÍCIA / 2015)

Considere as frases do texto.

• As pessoas são **tão** egocêntricas.

• O mundo seria **bem** melhor se elas parassem de pensar nelas mesmas...

É correto afirmar que os advérbios destacados nas frases expressam circunstância de

a) negação. b) afirmação. c) dúvida. d) intensidade e) modo

Comentários:

O advérbio "tão" possui circunstância de intensidade, bem como o advérbio "bem". Observe que o advérbio é invariável e modifica o adjetivo, o verbo ou outro advérbio. Na primeira frase, ele modifica o adjetivo "egocêntricas", enquanto na segunda frase, ele modifica o advérbio "melhor". Gabarito letra D.

30. (VUNESP / PC-CE / INSPETOR DE POLÍCIA / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem **elementos** para que tentemos desfazer **o mito**...

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões em destaque estão corretamente empregados, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**os** para que tentemos desfazer-**no**...

b) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**nos** para que tentemos desfazer-**lhe**...

c) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**lhes** para que tentemos desfazê-**lo**...

d) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**nos** para que tentemos desfazê-**lo**...

e) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**lhes** para que tentemos desfazer-**lhe**...

Comentários:

Para resolver imediatamente, bastava perceber que o "desfazer" é transitivo direto e não aceita –lhe. Também não aceita "-no" porque não termina em som nasal.

Como a forma verbal "trazem" não demanda um complemento preposicionado, não devemos substituir o termo "elementos" pelo pronome pessoal oblíquo "lhes". Neste caso, faz-se necessário o pronome pessoal "os", que, por vir após um verbo terminado em "-m", deve adotar a forma "nos". Ainda, seguindo a lógica do verbo "desfazer", quem desfaz, desfaz algo. Sendo assim, a forma verbal "desfazer" não demanda um complemento preposicionado, devendo adotar a forma "lo", já que o verbo "desfazer" é terminado em "r". Gabarito letra D.

31. (VUNESP / TCE-SP / FISCALIZAÇÃO / 2015)

Leia o texto para responder a questão.

Em sua essência, empresas como o Google e o Facebook estão no mesmo ramo de negócio que a Agência de Segurança Nacional (NSA) do governo dos EUA. Elas coletam uma grande quantidade de informações sobre os usuários, armazenam, integram e utilizam essas informações para prever o comportamento individual e de um grupo, e depois as vendem para anunciantes e outros mais. Essa semelhança gerou parceiros naturais para a NSA, e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM, o programa de vigilância secreta da internet. Ao contrário de agências de inteligência, que espionam linhas de telecomunicações internacionais, o complexo de vigilância comercial atrai bilhões de seres humanos com a promessa de "serviços gratuitos". Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. E mesmo os maiores

críticos da vigilância da NSA não parecem estar pedindo o fim do Google e do Facebook.

Considerando-se que, em 1945, grande parte do mundo passou a enfrentar meio século da tirania em consequência da bomba atômica, em 2015 enfrentaremos a propagação inexorável da vigilância em massa invasiva e a transferência de poder para aqueles conectados às suas superestruturas. É muito cedo para dizer se o lado "democrático" ou o lado "tirânico" da internet finalmente vencerá. Mas reconhecê-los – e percebê-los como o campo de luta – é o primeiro passo para se posicionar efetivamente junto com a grande maioria das pessoas.

A humanidade agora não pode mais rejeitar a internet, mas também não pode se render a ela. Ao contrário, temos que lutar por ela. Assim como os primórdios das armas atômicas inauguraram a Guerra Fria, a lógica da internet é a chave para entender a iminente guerra em prol do centro intelectual da nossa civilização.

Leia as passagens do texto:

... e é por isso que **eles** foram abordados para fazer parte do PRISM... (primeiro parágrafo)

Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. (primeiro parágrafo)

Ao contrário, temos que lutar por **ela**. (terceiro parágrafo)

Os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, aos termos:

a) os usuários / o Google e o Facebook / a humanidade.

b) o Google e o Facebook / o complexo de vigilância comercial / a internet.

c) os anunciantes e outros mais / as agências de inteligência / a internet.

d) o comportamento individual e o de grupo / a NSA / a civilização.

e) os parceiros naturais da NSA / o programa de vigilância secreta / a privacidade.

Comentários:

Esta questão precisa que o(a) candidato(a) retome a leitura do texto, para que assim entenda as referências coesivas dos pronomes. No primeiro parágrafo, o Google e o Facebook são apresentados como instrumentos que foram sondados e abordados para fazerem parte do PRISM. Ainda nele, o pronome possessivo "seu", apesar de concordar com o substantivo "modelo", refere-se a quem tem a posse do modelo, logo "o complexo de vigilância comercial". Por fim, o pronome "ela" retoma o termo "internet", que apareceu anteriormente. Gabarito letra B.

32. (VUNESP / PREF. DE CAIEIRAS-SP / AUX. ADM. / 2015)

O pronome **lhe** está substituindo corretamente a expressão destacada em:

a) Dia desses, precisei pingar **um remédio** no meu nariz. → Dia desses, precisei pingar-**lhe** no nariz.

b) Observei um raio de sol que costuma atravessar **o meu quarto**. → Observei um raio de sol que costuma atravessar-**lhe**.

c) Deitada, olhava **uns reflexos** dançando no teto. → Deitada, olhava-**lhes** dançando no teto.

d) Relaxar vendo **uma inédita cidade** passar pelo céu. → Relaxar vendo-**lhe** passar pelo céu.

e) Diga que resolveu dar uma rasteira **no cotidiano**. → Diga que resolveu dar-**lhe** uma rasteira.

Comentários:

O pronome pessoal oblíquo "lhe" é utilizado para substituir termos de valor nominal, que necessitem de uma preposição (objeto indireto, complemento nominal). Observe que, em todas as letras, exceto a letra "e", os termos grifados complementam os verbos e não demandam qualquer preposição para se ligarem a eles. Sendo assim, todos esses termos destacados se configuram como objetos diretos. Apenas na letra "e", que a preposição "em" está presente na contração do "em" com o artigo definido "o', resultando na forma "no", que o pronome "lhe" se torna passível de ser utilizado. Gabarito letra E.

33. (VUNESP / PREF. DE ARUJÁ-SP / FISCAL TRIB. / 2015)

Leia os quadrinhos.



(Folha de S.Paulo, 17.05.2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, quanto ao emprego de pronomes, a frase que completa adequadamente o balão do último quadrinho é:

a) Ele está engordando-os para mim comer.

b) Ele está engordando-lhes para eu comer.

c) Ele está engordando-os para eu comer.

d) Ele está engordando eles para mim comer.

e) Ele está engordando-lhes para mim comer.

Comentários:

Para encontrarmos a resposta, precisamos analisar a frase antes. Primeiramente, a ordem da frase seria "alguém está engordando alguém". Observe que não há a necessidade de preposição junto ao complemento da locução verbal "está engordando". Por isso, a utilização do pronome oblíquo

demanda “os” e não “lhes”. Já “eles” que necessita de uma preposição para figurar como objeto: “a eles”, nesse caso seria um pronome oblíquo tônico. “Eles” como pronome reto é usado para sujeito, não para objeto . Além disso, se observarmos que o pronome que vem antes do verbo “comer” indica quem faz essa ação, compreenderemos que não é possível usar um pronome pessoal oblíquo “mim”, uma vez que apenas o pronome pessoal reto pode ser utilizado na função de sujeito, portanto “eu comer”. Gabarito letra C.

34. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2015)

Na passagem – ... provocada por algum fenômeno climático pontual e **ainda** desconhecido. – (segundo parágrafo), o advérbio em destaque expressa circunstância de

a) tempo e, nesse contexto, equivale a “até agora”.

b) concessão e, nesse contexto, equivale a “apesar disso”.

c) afirmação e, nesse contexto, equivale a “indubitavelmente”.

d) dúvida e, nesse contexto, equivale a “provavelmente”.

e) negação e, nesse contexto, equivale a “absolutamente”.

Comentários:

O advérbio “ainda” indica circunstância de tempo, sendo assim, no exemplo, seria o mesmo que dizer que o fenômeno climático é “até agora” desconhecido. Gabarito letra A.

35. (VUNESP / PREF. DE SUZANO / PROFESSOR / 2015)

Leia o poema para responder à questão.

Nova poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito

bem engomada, e

[na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe

[o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas, as virgens

cem por cento e

[as amadas que envelheceram sem maldade.

(Manuel Bandeira, Estrela da vida inteira).

Há, no poema, dois pronomes que expressam a ideia de posse em relação a uma coisa possuída. Assinale a alternativa em que eles estão destacados.

a) Fazer o leitor satisfeito de **si** / as amadas **que** envelheceram sem maldade.

b) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida / passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó.

c) **Aquele** em cuja poesia há a marca suja da vida /mas **este** fica para as menininhas.

d) Passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó / as amadas **que** envelheceram sem maldade.

e) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida /Fazer o leitor satisfeito de **si**.

Comentários:

Sabemos que o pronome relativo "cujo(a)" imprime ideia de posse. Contudo, para além de seu aparecimento nas opções, temos que lidar com outros pronomes. O pronome "si", que consta nas letras "a" e "e", é um pronome pessoal oblíquo e não imprime qualquer ideia de posse. Na letra "a", o pronome relativo "que" conecta o termo "amadas", que é sujeito, ao verbo "envelheceram". Os pronomes demonstrativos "aquele" e "este", na letra "c", não imprimem a ideia de posse, que é encontrada no pronome pessoal oblíquo "lhe", na letra "b", uma vez que a ideia se traduz com a seguinte fórmula: "alguém salpica ("o paletó") de alguém (dele)". No lugar desse complemento "de alguém" entra o pronome "lhe", portanto, dando ideia de posse.

Gabarito letra B.

36. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE / 2015)

Assinale a alternativa em que o pronome destacado está empregado de acordo com a norma-padrão.

a) O mundo conhece a paz graças aos povos, governos, classes sociais e indivíduos, **cuja** luta a garante.

b) Há milhares de indivíduos **onde** a sua vida se desenvolve tranquilamente e sem obstáculos

c) A luta garante a conquista dos direitos da humanidade, **o qual** os princípios mais importantes dela foram atacados.

d) A Justiça tem numa das mãos uma balança, **cuja** representa a garantia de que o direito será pesado, ponderado.

e) O direito é uma força viva, **onde** os homens batalham incessantemente para manter.

Comentários:

Na letra "a", o pronome relativo "cuja" possui sua colocação adequada na frase, uma vez que se refere à **"luta dos povos, dos governos, das classes sociais e dos indivíduos"** para garantir a luta. Há claro sentido de posse.

O pronome relativo "onde" tem valor locativo, isto é, marca um lugar físico, portanto, tanto na letra "b" quanto na letra "e" ele não se refere a um lugar, e sim, respectivamente, à "indivíduos" e "força". Desse modo, está inadequado o uso.

Na letra "d", o termo "cuja" foi erroneamente empregado, sendo necessária a troca pelo pronome relativo "que", que ligaria o termo "balança" ao verbo "representa", ação feita pela "balança". No caso da letra "c", o correto seria aplicar o pronome relativo "cujos", uma vez que a ideia de posse consiste no fato dos princípios pertencerem aos direitos da humanidade. Gabarito letra A.

37. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Na frase – E substâncias químicas como o álcool... – o termo em destaque é um adjetivo, cuja função é a de expressar qualidade, característica, modo de ser e aspecto.

Assinale a alternativa cuja palavra em destaque funciona como um adjetivo.

a) A **venda** de bebida alcoólica para menores...

b) Em termos fisiológicos, as **diferenças** entre um garoto...

c) Apesar de provocar danos **cognitivos**...

d) ... essa é a substância à qual eles ainda têm maior **acesso**.

e) A questão é que ainda **prevalece**, no país, uma cultura de que...

Comentários:

A classe dos adjetivos possui como função qualificar, adjetivar e caracterizar um termo. Ao nos depararmos com as opções, observamos que na letra "a", bem como nas letras "b" e "d", os termos destacados não qualificam nada, e sim nomeiam, sendo substantivos. Na letra "e", o termo "prevalece" tem a função de marcar uma ação, sendo classificado, portanto, como um verbo.

Apenas na letra "c" encontramos um adjetivo. Observe como, além de concordar em número e em gênero com o substantivo "danos", ele o modifica, garantindo uma caracterização, uma especificação, um tipo específico de dano. Gabarito letra C.

38. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Os lobos são grandes românticos. Depois que o vínculo se forma, o casal se mantém unido pelo resto da vida. Por isso, _____sempre consiste em um casal adulto e seus filhotes.

Substantivo coletivo é o substantivo singular que designa vários seres de uma espécie.

Considerando essa definição, assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna do texto.

a) a vara b) a alcateia c) a colmeia d) o cardume e) a fauna

Comentários:

A questão trabalha com a ideia do substantivo coletivo marcar a reunião, a coletividade de seres ou de coisas da mesma espécie. Ao lermos a primeira passagem, observamos que a lacuna é reservada para a palavra que marca a coletividade de "lobos". Portanto, encontramos a resposta na letra "b", uma vez que "vara" é aplicada para o coletivo de "porcos"; "colmeia", para o coletivo de "abelhas"; "cardume", para o coletivo de "peixes" e "fauna", para "animais de uma região". Gabarito letra B.

39. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Leia a tirinha para responder à questão.



Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta sobre o texto da tirinha.

a) No primeiro balão do 3° quadrinho, o pronome **disso** refere-se a "outras religiões".

b) No 3° quadrinho, em – Me surpreende que… – a colocação do pronome **Me** segue a norma culta da língua.

c) No 3° quadrinho, em – … que outras religiões não **tenha** se dado conta disso. – a concordância verbal está correta, de acordo com a norma culta da língua.

d) A frase do último balão do 3° quadrinho poderia ser escrita, corretamente, da seguinte maneira: **Para mim**, ganhar um monte de presentes é uma experiência muito religiosa.

e) No 2° quadrinho, estabelece-se, entre as orações, ideia de dúvida.

Comentários:

Na letra "a", o erro consiste em dizer que o termo "disso" retoma "outra religiões". Na verdade, ele retoma o que as outras religiões não se deram conta, "celebrar um feriado religioso com mês

de consumismo.

Na letra "b", de acordo com a norma culta, é inadequado iniciar uma frase com pronome pessoal oblíquo, trata-se de um caso de próclise proibida.

Na letra "c", a concordância verbal está equivocada, uma vez que deveria seguir o número do núcleo do sujeito "outras religiões", que, no caso, é "religiões". Sendo assim, correto seria a forma verbal se apresentar como "tenham".

Na letra "e", não há entre as orações uma ideia de dúvida e sim de comparação.

Na letra "d", observamos que, com a reescritura, o termo "pra", que é de uso informal, passa a ser "para", e é colocado no início da frase, destacado com uma vírgula por constituir um adjunto adverbial (de opinião) deslocado. Gabarito letra D.

40. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

A expressão em destaque na fala do primeiro quadrinho – Lembra **no inverno passado** quando peguei uma gripe…

– expressa circunstância de:

a) modo. b) tempo. c) dúvida. d) afirmação. e) intensidade.

Comentários:

A expressão "no inverno passado" demarca uma circunstância de tempo, indicando *quando* algo aconteceu.

Gabarito letra B.

41. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

Observe o emprego do pronome relativo onde no trecho do terceiro parágrafo: Mas o estresse prejudica especificamente o funcionamento do córtex pré-frontal, **onde** os pensamentos ocorrem…

Esse pronome também está corretamente empregado em:

a) Aquele foi um período de sua vida onde ele se sentiu muito entusiasmado com seus projetos.

b) Esta instituição, reconhecida internacionalmente e onde estudaram famosos arquitetos, fará a restauração da propriedade

c) Nos próximos meses, onde todos os condôminos se comprometeram a colaborar, pretende-se 20% de economia no consumo de água.

d) Nossos avós paternos nos contaram que se conheceram na França em 1918, ano onde terminou a Primeira Guerra

e) Para a entrevista de trabalho, ela optou por um vestido chamativo onde deveria ter optado por uma roupa mais discreta.

Comentários:

Vale lembrar que o pronome relativo "onde" é usado quando o termo antecedente indicar lugar físico, com sentido de "posicionamento em". Logo, nas letras "a", "c" e "d", o pronome "onde", inadequadamente, faz relação com termos que indicam tempo e não lugar, como "período", "meses" e "ano". Na letra "e", por sua vez, o termo "onde" é colocado de forma errada, ao se referir ao termo "vestido" que não possui qualquer noção de lugar. Esta está presente na letra "b", quando se refere ao termo "instituição". Gabarito letra B.

42. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

Uso das novas tecnologias em sala de aula

Em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. ***Isso*** *nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias.*

Muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o celular.

O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo.

A tecnologia também auxilia o professor na busca por conteúdos a serem trabalhados. O Google, por exemplo, criou um espaço próprio para a educação, o Google Play for Education – cuja versão em português ainda está sem data de lançamento. O programa faz uma peneira por disciplina e série para sugerir aplicativos educacionais específicos para tablets. O professor pode, por exemplo, criar um grupo da sala em que todos os alunos poderão acessar o aplicativo, facilitando a participação.

A ideia não é abandonar o quadro negro, mas hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes.

(Disponível em http://www.gazetadopovo.com.br. Acesso em 24.10.2014. Adaptado)

O termo **Isso**, em destaque no primeiro parágrafo do texto, refere-se a:

a) Em um mundo tecnológico.

b) integrar novas tecnologias à sala de aula.

c) um desafio para docentes.

d) essas tecnologias.

e) buscar esse conhecimento em outros.

Comentários:

O pronome demonstrativo "isso" possui função **anafórica**, visto que retoma uma expressão que veio antes dele. Neste caso, ao lermos "isso nem sempre funciona", entendemos que se trata à busca pelo conhecimento, feita pelo professor, em outros espaços. Gabarito letra E.

43. (VUNESP / TJ-SP / ESTATÍSTICO JUDICIÁRIO / 2015)

Considere o texto a seguir.

Em janeiro, pesquisadores consultaram famílias brasileiras acerca do endividamento, **questionando famílias brasileiras** sobre suas dívidas com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal e prestação de carro e seguros. Segundo os resultados da pesquisa, **57,5% das famílias consultadas** relataram ter algum tipo de dívida, de 57,5 % das famílias consultadas, 6,4% declararam não ter condições de **pagar a dívida**.

Para evitar as viciosas repetições no texto, os trechos destacados devem ser respectivamente substituídos, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

a) questionando-as ... as quais ... pagar-lhe

b) questionando-as ... de cujas... pagar-lhe

c) questionando-as ... das quais ... pagá-la

d) questionando-lhes ... a cujas ... pagá-la

e) questionando-lhes ... de que ... pagar-lhe

Comentários:

No texto, a forma verbal "questionando" requisita como complemento um objeto direto, pois quem questiona questiona alguém. Logo, não é possível usar o pronome pessoal oblíquo "lhes", que surge na ocorrência de um objeto indireto, o que não é o caso. A forma verbal "pagar" é complementada por um objeto direto ("a dívida"), não havendo portanto qualquer preposição, o que encontraríamos no objeto indireto. Sendo assim, o correto seria usar o pronome oblíquo "a", que aparecerá na forma "la", por se tratar de um verbo com final "r". Gabarito letra C.

44. (VUNESP / CÂM. MUNICIPAL DE ITATIBA / FOTÓGRAFO / 2015)

Assinale a alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, as lacunas do texto:

O aquecimento e a seca que assolaram o norte da África há 5000 anos forçaram espécies ancestrais dos mosquitos a adaptar-se _____ ambientes _____ os homens armazenavam água.

A febre chicungunha, que emergiu na África, chegou _____Ásia e _____ Américas.

a) aos … em que … à … às

b) nos … que … a … às

c) os … em que … à … às

d) os … em que … a … as

Comentários:

Na primeira lacuna, observe que o verbo "adaptar-se" pede a preposição "a" (adaptar-se a algo), sendo assim, há a junção entre tal preposição e o artigo definido "os" que acompanha o substantivo "ambientes", ficando "aos". Já temos o gabarito.

Na segunda lacuna, observe que *quem armazena água armazena em algum lugar*, sendo requisitada, portanto, a preposição "em". Por fim, a forma verbal "chegou" prevê a presença da preposição "a", uma vez que *quem chega chega a algum lugar*. No caso, a preposição "a" une-se aos artigos definidos "a" e "as". Como há o encontro de sons similares do "a", verifica-se que houve a ocorrência da crase, que é marcada pelo acento grave (`). Gabarito letra A.

45. (VUNESP / CÂM. MUNICIPAL DE ITATIBA / ADVOGADO / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Nesse contexto, é lamentável constatar que legisladores ainda não tenham entendido o que é a rede e, **inadvertidamente**, insistam em tentar regulá-la...

O termo em destaque no trecho expressa circunstância de

a) afirmação, podendo ser substituído por realmente.

b) dúvida, podendo ser substituído por possivelmente.

c) modo, podendo ser substituído por desavisadamente.

d) tempo, podendo ser substituído por impreterivelmente.

e) intensidade, podendo ser substituído por demasiadamente.

Comentários:

O termo "inadvertidamente" é um advérbio de modo, pois está a indicar a forma pela qual algo foi feito, no caso, insistir em regular a rede. Sendo assim, percebemos que o advérbio incide sobre o verbo "insistir" e o modifica.

Vale lembrar também que o sufixo "-mente" é muito comum na construção de advérbios de modo.

Gabarito letra C.

46. (VUNESP / ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS / 2015)

Considere as seguintes frases:

I. Recentemente, ela deixou que o menino acessasse **o aplicativo do celular dela**.

II. … não há como impedir os mais novos de usar **as redes sociais**.

III. … como quando chamam **o WhatsApp** de ZapZap.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões em destaque por pronomes e atende às regras de colocação estabelecidas pela norma-padrão da língua portuguesa.

a) acessasse-lhe … usar-lhes … chamam-no

b) o acessasse … usá-las … o chamam

c) acessasse-o … usar-las … chamam-lhe

d) o acessasse … usar-lhes … chamam-o

e) acessasse-lhe … usá-las … lhe chamam

Comentários:

Nenhum dos verbos pede preposição, então teríamos que imediatamente riscar as opções que trouxessem "-lhe". Só sobraria a letra B, nosso gabarito.

Vamos fingir que não percebemos isso e passemos à análise das alternativas.

Na frase I, a forma verbal "acessasse" é complementada por um objeto direto, não havendo portanto qualquer preposição, o que encontraríamos no objeto indireto. Sendo assim, o correto seria usar o pronome oblíquo "o", que substitui a expressão "o aplicativo do celular dela". O mesmo ocorre com a frase II, na qual o verbo "usar" requer como complemento um objeto direto, estando correto substituir "as redes sociais" pelo pronome oblíquo "as". Neste caso, por se tratar de um verbo com final "r", adota-se a forma "las". Por fim, na frase III, o verbo também se complementa com o objeto direto e deve ser substituído pelo pronome oblíquo "o". Pelo verbo terminar com a letra "m", pede-se, pela correção gramatical, adotar a forma "no". Gabarito letra B.

47. (VUNESP / CÂM. MUN. DE JABOTICABAL / 2015)



(Disponível em: https://goo.gl/HuQGJn. Adaptado)

A fala do rapaz no 1° quadrinho pode ser reescrita, sem alteração de sentido, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, em:

a) Moleque, passa-me tudo o que você tem de valioso!

b) Moleque passa-me tudo o que você tem de valioso!

c) Me passa tudo o que você tem de valioso moleque!

d) Me passe moleque tudo o que você tem de valioso!

e) Moleque, passe-me tudo o que você tem de valioso!

Comentários:

Primeiramente, precisamos saber que não é adequado e correto começar uma frase pelo pronome

pessoal oblíquo. Sendo assim, descartaremos as letras "c" e "d" que se iniciam com o pronome pessoal oblíquo "me". Como o termo "moleque" é um "vocativo", ele precisa ser destacado com uma vírgula, o que não ocorre nos permite descartar a letra "b".

A exclusão da letra "a" se dá pela forma verbal. Observe que a intenção da frase é dar uma ordem, portanto, o modo verbal deverá ser o imperativo. Ao vermos o pronome "você", entendemos que tal pronome acompanha formas verbais flexionadas na terceira pessoa do singular. No modo Imperativo, a terceira pessoa do singular sai do Presente do Subjuntivo. No imperativo negativo, as pessoas "tu" e "vós" derivam do indicativo, sem o "s":

tu passas>passa tu

vós passais>passai vós

Sendo assim, temos "que você pass**e**" e não "que você pass**a**". Então, a forma correta será "passe você" e "passa tu". Gabarito letra E.

48. (VUNESP / UNESP / ASS. DE SUPORTE ACADÊMICO / 2015)

Assinale a alternativa em que o emprego de pronomes está de acordo com a norma-padrão.

a) Quando perguntaram sua opinião sobre os usuários das redes sociais, Umberto Eco chamou eles de "uma legião de imbecis".

b) A executiva americana, onde a foto dela foi postada e compartilhada pelas redes, não teve boa acolhida na África.

c) As mídias sociais satisfazem o desejo de exibir-se, cujo boa parte da humanidade alimenta.

d) Quanto às mídias sociais, não se pode negar-lhes a condição de palco para exposição de personalidades e crenças.

e) Crimes contra a honra podem levar as vítimas ao homicídio, pois elas querem vingar quem lhes ofendeu.

Comentários:

Na letra "a", o pronome pessoal reto "eles", quando aparecer na posição de pronome pessoal oblíquo, deverá vir preposicionado. No caso, Umberto Eco chamou "algumas pessoas"/ "eles" de algo. Portanto, não há a necessidade de preposição, sendo indicado o pronome pessoal oblíquo "os".

Na letra "b", o pronome "onde" deve ser usado quando o termo antecedente indicar lugar físico, com sentido de "posicionamento em". Logo, não faz qualquer sentido o estabelecimento da "executiva americana" como ideia de lugar físico.

Na letra "c", o pronome "cujo" está empregado incorretamente, pois, além de na eventual acertada colocação ele ter que concordar com o objeto possuído, no caso o substantivo "parte", ficando "cuja", o pronome, em questão, não garante a relação entre possuidor e possuído. Observe que "boa parte da humanidade alimenta" o desejo de exibir-se, estando assim correto utilizar "do qual" (o desejo de exibir-se do qual boa parte da humanidade alimenta).

Na letra "e", o pronome pessoal oblíquo "lhes" está equivocadamente sendo usado. Se notarmos que a forma verbal "ofendeu", com o sentido de magoar, prevê alguém ofender alguma pessoa. Neste caso, trata-se de um objeto direto o complemento do verbo, sem preposição; portanto, o pronome pessoal oblíquo deveria ser o "as".

Na letra "d", o –lhes foi utilizado para substituir "a elas", retomando "as mídias sociais".

Gabarito letra D.

49. (VUNESP / PC-SP / ASS. DE NECROTÉRIO / 2014)

Leia o poema de Mario Quintana para responder à questão.

Quando eu for...

Mario Quintana

Quando eu for, um dia desses,

Poeira ou folha levada

No vento da madrugada,

Serei um pouco do nada

Invisível, delicioso

Que faz com que o teu ar

Pareça mais um ***olhar****,*

Suave mistério amoroso,

Cidade de meu andar (Deste já tão longo andar!)

E talvez de meu repouso...

Na frase – Pareça mais um **olhar** (7.° verso) –, a palavra em destaque é um substantivo, como na frase:

a) Quero **olhar** bem em seus olhos e dizer tudo o que sinto.

b) O jovem nem se dignou **olhar** para trás.

c) Ela se pôs a **olhar** carinhosamente para o amado.

d) Esse teu **olhar**, quando encontra o meu, fala de tantas coisas...

e) Quando você **olhar** para mim serei a pessoa mais feliz do mundo.

Comentários:

A questão trabalha com os significados e as classes gramaticais da palavra "olhar". Nas letras "a", "b", "c" e "e", a palavra "olhar" indica uma ação, diferente da ocorrência da palavra na letra "d". Nela, observe que a palavra "olhar" tornou-se um substantivo, como observamos pela presença de determinante, o pronome "Esse". Gabarito letra D.

50. (VUNESP / SAP-SP / Analista Sociocultural / 2011)

TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com **o** inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de **outrem,**
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para **o** que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

***Estio**: verão.

Os termos que aparecem em destaque no texto III devem ser classificados, correta e respectivamente, como

a) artigo; pronome; pronome.

b) pronome; pronome; pronome.

c) artigo; substantivo; pronome.

d) pronome; substantivo; artigo.

e) artigo; pronome; artigo.

Comentários:

O termo "o" é artigo definido, acompanha o substantivo "inverno", determinando-o. Vale lembrar também que vimos em nossos estudos que o artigo tem a capacidade de substantivar os termos que acompanha. Já o termo "outrem" é um pronome indefinido. Observe que, conforme vimos, o pronome, neste caso, substitui um nome e, por trazer consigo uma ideia de indefinição, pode ser apontado como pronome indefinido. Por fim, o termo "o", que vimos poder ser artigo definido (o menino morreu), pronome pessoal oblíquo (encontrei-o) ou pronome demonstrativo (faça o que te pedi), aparece com este último uso, sendo classificado pronome demonstrativo. Basta lembrar que "o" e "a" aparecem como pronomes demonstrativos antes de um pronome relativo. Além disso, eles possuem igual valor aos demais demonstrativos que conhecemos, isto/isso/aquilo. Gabarito letra A.

LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

A) Um dia, uma **médica** conversou com Leila...

B) ...foram dominadas pelo **marido**...

C) ... mas decidiram levar o casamento **adiante**.

D) ... deixam claro que não sentem qualquer **admiração**...

E) ... as relações proporcionam oportunidades **infinitas**...

2. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)



Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

A) de B) o C) Seu D) Quando E) é.

3. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / MÉDICO / 2020)

Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui a destacada, de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação de pronome.

A) ... parecem ser atitudes que **exigem o desafio da vontade férrea** [exigem-no]

B) Deixar que sentidos mais amplos **invadam sua percepção** [invadam-na]

C) ... um caçador coletor que **passou a vida** errando em uma pequena área [passou ela]

D) ... **analisar possibilidades** fora do que está posto [analisar-lhes]

E) **Resistir à tentação** é um desafio. [Resisti-la]

4. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase "Perigosíssimo", estaria redigido, em norma-padrão:

A) Perigosíssimos, crudelíssimos e temivilíssimos.

B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.

C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.

D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.

E) Perigosíssimos, crudelíssimos e temibilíssimos.

5. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens "Muita gente saía de casa só para os ver" (4° parágrafo) e "Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque" (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

A) animação e rebuliço; festa.

B) cartazes; companhia.

C) peloticas e cavalinhos; companhia.

D) enormes cartazes; festa.

E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

6. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Nas passagens do 4o parágrafo − A taxa de desemprego tem caído **lentamente** − e − A desocupação **ainda** atinge 12,6 milhões de brasileiros. −, os termos destacados expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de

A) modo e meio. B) modo e tempo. C)tempo e tempo.

D) intensidade e dúvida. E) intensidade e afirmação.

7. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Leia o texto para responder à questão:

Os resistentes

Não sucumbi ao telefone celular. Não tenho e nunca terei um telefone celular. Quando preciso usar um, uso o da minha mulher. Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso, desconhecido da minha tribo. Sei que alguns celulares ronronam e vibram discretamente, em vez de desandarem a chamar seus donos com música. Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discrição. Não é raro você ser obrigado a ouvir alguém tratando de detalhes da sua intimidade ou dos furúnculos da tia Djalmira a céu aberto, por assim dizer.

Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante. O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão, pontos soltos no ar, sem contato com o chão. Onde você se encontra se tornou irrelevante, o que significa que, em breve, ninguém mais vai se encontrar.

Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito. E chega um momento em que cada nova perplexidade com ele se torna uma ofensa pessoal, ainda mais para quem ainda não entendeu bem como funciona uma torneira.

Ouvi dizer que o celular destrói o cérebro aos poucos. Vejo a nós – os que não sucumbiram, os últimos resistentes – como os únicos sãos num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido, com o qual as pessoas trocarão grunhidos pré-históricos, incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas. Seremos poucos, mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações. Usando sinais de fumaça.

(Luis Fernando Veríssimo [org. Adriana Falcão e Isabel Falcão], "Os resistentes". Ironias do tempo, 2018. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado atribui uma qualidade positiva àqueles que, como o narrador, opõem-se ao telefone celular.

A) Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente **venenoso**...

B) Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é **angustiante**.

C) O celular reduziu as pessoas a apenas extremos **opostos** de uma conexão...

D) ... como os únicos **sãos** num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido...

E) ... incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda **conectadas**.

8. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Entre as dez metas estabelecidas para a educação que constam dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030, ratificados pelos 193 países-membros da ONU, a mais básica, juntamente à escolarização universal, é que todos tenham conhecimentos primários em leitura, escrita e matemática. Embora 260 milhões de crianças no mundo ainda não frequentem escolas, o acesso tem crescido com certa velocidade. A instrução, porém, ainda é terrivelmente falha. Segundo o Banco Mundial, 53% de todas as crianças em países de média e baixa renda

sofrem de "pobreza de aprendizado" (learning poverty), um critério que implica a incapacidade de ler e compreender um texto simples aos dez anos de idade – ou seja, uma capacitação um pouco acima do analfabetismo absoluto, mas um pouco abaixo do analfabetismo funcional, que pressupõe deficiências graves de escrita e cálculo.

(https://opiniao.estadao.com.br. 04.11.2019)

Na frase – A instrução, porém, **ainda** é **terrivelmente** falha –, os advérbios destacados expressam, respectivamente, circunstâncias de

A) tempo e modo, definindo a educação como área livre de sérios problemas.

B) afirmação e intensidade, ironizando a existência de problemas na educação.

C) modo e causa, minimizando os problemas presentes na educação.

D) afirmação e causa, reiterando a situação preocupante da educação.

E) tempo e intensidade, enfatizando a situação problemática da educação.

9. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Bastaram alguns anos de convívio em sala, entretanto, para minorar preconceitos. A maioria dos entrevistados (59%), hoje, discorda de que crianças com deficiência devam aprender só na companhia de colegas na mesma condição.

Tal receptividade decerto não elimina o imperativo de contar, em cada estabelecimento, com pessoal capacitado para lidar com necessidades específicas de cada aluno. Este pode ser disléxico, deficiente visual ou diagnosticado com transtorno do espectro autista, para dar mais alguns exemplos.

Na frase do quinto parágrafo – Tal receptividade **decerto** não elimina... –, o advérbio destacado estabelece relação de sentido de

A) dúvida e pode ser substituído por "possivelmente".

B) modo e pode ser substituído por "geralmente".

C) afirmação e pode ser substituído por "seguramente".

D) intensidade e pode ser substituído por "plenamente"

E) negação e pode ser substituído por "absolutamente".

10. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Na fala de Linus, o menino, no último quadrinho – A vida se torna **mais** agradável quando a gente tem o que esperar do futuro..., – a palavra destacada estabelece circunstância de

A) intensidade. B) lugar. C) dúvida. D) tempo. E) negação.

11. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / AUXILIAR / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

A) ... um homem franzino, sempre de boina e chupando **balas**. (1º parágrafo)

B) ... o alfaiate no lombo do burro com sua **máquina**... (1º parágrafo)

C) ... especialmente se recordou de uma história com as peras do quintal **dele**. (2º parágrafo)

D) Cada dia uma coisa, aquele varejo **implacável** do envelhecer. (2º parágrafo)

E) Vocês já viram alguém **amarrar** alguma delas no galho... (4º parágrafo)

12. (VUNESP / FITO / TÉCNICO EM GESTÃO / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta vocábulo em destaque que indica intensidade.

A) **Só** de "o melhor hambúrguer do mundo", consegui umas sete sugestões... (1° parágrafo)

B) ... voltei dois quilos mais gordo e, **ainda** no avião, fiz a promessa... (2° parágrafo)

C) O que de mais saboroso provei por **lá**, contudo, não foi fast-food nem era uma especialidade local. (3° parágrafo)

D) ... pensando mais na performance de seu produto **dentro** dos caminhões do que em cima dos pratos··· (5° parágrafo)

E) ... e não podemos medir esforços para deixá-la **mais** doce, macia e suculenta. (6° parágrafo)

13. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / OPERADOR TÉCNICO / 2020)

Na primeira frase do texto − "Já é de manhã, acorde", diz **meigamente** uma voz feminina. −, a expressão destacada apresenta a mesma circunstância adverbial da expressão destacada em:

A) ... típica bonequinha japonesa, batizada de Azuma Hikari, protegida **por uma cúpula de vidro**. (1o parágrafo)

B) Ao longo do dia, por mensagens enviadas **ao celular**, Azuma pergunta se o rapaz vai demorar... (4o parágrafo)

C) Ele é recebido **com pulinhos de alegria**. (5o parágrafo)

D) Mas a epidemia da solidão está **bem** longe ser regional. (8o parágrafo)

E) **Por preços** que variam de US$ 10 a US$ 60 por hora é possível contratar uma companhia para jantar... (9o parágrafo)

14. (VUNESP / SEDUC-SP / OFICIAL ADMINISTRATIVO / 2019)

Considere as frases do texto:

• *Tenho amigos que não leem e não frequentam livrarias.*

• *Lá dentro, ninguém nos obriga a comprar um livro.*

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões destacadas estão empregados em conformidade com a norma-padrão da língua.

a) não as frequentam / comprá-lo.

b) não as frequentam / comprar-lhe.

c) não lhes frequentam / comprá-lo.

d) não frequentam elas / comprar-lhe.

e) não lhes frequentam / comprar ele.

15. (VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)

Considere o trecho para responder à questão.

Assim, Dona Tinzinha vai à loja de armarinhos, onde pede meio litro de botões amarelos para o pijama novo de seu filho – ela descobriu que essa cor ajuda a criança a parar de fazer xixi na cama. Ou então o irmão mais velho – ao ser questionado pelo mais novo sobre o que vai ser quando crescer – conta estar dividido entre preguiçólogo ou dorminhólogo.

Se a palavra "loja" fosse usada no plural (lojas), o pronome "onde" seria substituído por

A) aonde. B) quais. C) na qual. D) nas quais. E) pelas quais.

16. (VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)

Considerando que a expressão destacada em – Olham o mundo **com frescor**. (2º parágrafo) – significa olhar o mundo com vivacidade, com confiança, de maneira aprazível, assinale a alternativa que apresenta, por meio de um advérbio, o sentido contrário da expressão.

A) Olham o mundo de forma estranha.

B) Olham o mundo superficialmente.

C) Olham o mundo com leveza.

D) Olham o mundo desalentadoramente.

E) Olham o mundo com confiança.

17. (VUNESP / TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar"; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

Alto-falante / "Quase metade da *população* mundial não tem acesso..."

Saca-rolha / "... a base da *assistência* universal."

Bomba-relógio / "... o *progresso* em saúde tem sido desigual..."

Louva-a-deus / "... em detrimento da *prevenção* de doenças..."

Arco-íris / "... e participação das pessoas e da *comunidade*..."

18. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.

(A) A prosódia, já disse-o alguém, não é mais que função do estilo.

(B) Se consubstancia o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase: – Ó universo, eu sou-te.

(C) Tendo referido-me a Deus simultaneamente como o Criador e a Alma do mundo, recorri à frase: – Ó universo, eu sou-te.

(D) Sirvamo-nos da linguagem para quaisquer efeitos, sejam eles lógicos ou artísticos.

(E) Para expressar minha ideia, juntariam-se o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase.

19. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE / 2017)

Na passagem do 4° parágrafo – Não sabia *como* e *por que* mas agora se sentia *mais* perto da água, pressentia-a mais próxima – as expressões destacadas trazem ao contexto, correta e respectivamente, as ideias de

a) modo, dúvida e lugar.

b) comparação, causa e tempo.

c) modo, causa e lugar.

d) comparação, dúvida e tempo.

e) modo, causa e intensidade.

20. (VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES-SP / AUX. ADM. / 2018)

Em conformidade com a norma-padrão e com os sentidos do texto no segundo parágrafo, assinale a alternativa que dá correta sequência ao trecho:

A "Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)" leva em consideração

(A) o que os cidadões diz aos pesquisadores do IBGE, quando recebem eles em suas casas.

(B) o que os cidadãos dizem aos pesquisadores do IBGE, quando os recebem em suas casas.

(C) o que os cidadães dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-nos em suas casas.

(D) o que os cidadãos diz aos pesquisadores do IBGE, quando lhes recebem em suas casas.

(E) o que os cidadões dizem aos pesquisadores do IBGE, quando recebem-os em suas casas.

21. (VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Atividades rotineiras nas fábricas, como instalar uma peça, hoje podem ser feitas usando máquinas como os braços robóticos de baixo custo. ***Com o advento de novas tecnologias****, como a inteligência artificial, os carros autônomos e a análise de grandes volumes de dados (o chamado big data), a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas que hoje só podem ser realizadas por pessoas*.

A preposição em destaque em "**Com** o advento de novas tecnologias, [...] a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas" forma uma expressão cujo sentido é de

a) tempo e poderia ser substituída por "Desde o advento de novas tecnologias".

b) modo e poderia ser substituída por "Sob o advento de novas tecnologias".

c) consequência e poderia ser substituída por "Perante o advento de novas tecnologias".

d) conformidade e poderia ser substituída por "Segundo o advento de novas tecnologias".

e) causa e poderia ser substituída por "Devido ao advento de novas tecnologias".

22. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Com a passagem "O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas!", entende-se que a página "500" do livro seria a

(A) quinquagésima, minimizando a importância da obra.

(B) quinquagésima, questionando a importância da obra.

(C) quinhentésima, evidenciando o tamanho da obra.

(D) quingentésima, reforçando a extensão da obra.

(E) quingentésima, enaltecendo o conteúdo da obra.

23. (TJM-SP–Escrevente Judiciário – 2017) Um termo que expressa sentido de "posse" está destacado em:

a) Mas, por incontáveis gerações, eles não *se* destacaram...

b) ... da miríade de outros organismos com *os quais* partilhavam...

c) .. você poderia muito bem observar *certas* características...

d) ... idosos cansados *que* só queriam ficar em paz...

e) ... eles eram animais insignificantes, *cujo* impacto sobre o ambiente...

24. (VUNESP / Câm. de Mogi das Cruzes / Proc. Jurídico / 2017)

Observe as expressões destacadas nas frases reescritas do texto.

- Ambientada no século 23, a série sempre retratava **as aventuras dos tripulantes da Enterprise**, e a missão era explorar **o espaço** enfrentando o desconhecido.
- Trinta anos depois, a Motorola lançou o StarTAC, que popularizou **o uso da telefonia móvel**.

Assinale a alternativa em que os pronomes substituem, corretamente, as expressões destacadas e estão colocados adequadamente nas frases de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a)... sempre retratava-as... / ... era explorá-lo... / ... que lhe popularizou...

b)... sempre retratava-as... / ... era o explorar... / ... que o popularizou...

c)... sempre lhes retratava... / ... era explorá-lo... / ... que popularizou-lhe...

d)... sempre as retratava... / ... era o explorar... / ... que popularizou-o...

e)... sempre as retratava... / ... era explorá-lo... / ... que o popularizou...

25. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS / AGENTE ESCOLAR / 2016)

*Deveríamos ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-**los** é função das mais importantes da escola.*

No contexto do último parágrafo, a forma pronominal **-los**, em destaque no texto, faz referência a:

a) filhos. b) ensino. c) valores. d) preconceitos. e) sociedade.

26. (VUNESP / MPE-SP / OFICIAL PROMOTORIA / 2016)

No trecho – *Bombeiros mineiros* deverão receber treinamento... –, a expressão em destaque é formada por *substantivo + adjetivo*, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) Entrou silenciosamente, com um *espanto indisfarçável*.

b) Estiveram presentes à festa meus *estimados padrinhos*.

c) Trata-se de um lutador *bastante forte* e preparado.

d) A *imprudente atitude* do advogado trouxe-me danos.

e) *Alguma pessoa* teve acesso aos documentos da reunião?

27. (VUNESP / PREF. DE ALUMÍNIO / PROCURADOR JURÍDICO / 2016)

O termo **para** expressa ideia de finalidade/propósito em:

a) O Minddrive, na verdade, é um reforço escolar **para** adolescentes que não vão bem no ensino regular. (1° parágrafo)

b) ... que os alunos simulam situações cotidianas e pensam em soluções **para** os problemas que vão surgindo. (1° parágrafo)

c) Os desafios que as nossas escolas enfrentam hoje são importantes demais **para** ficarmos isolados. (1° parágrafo)

d) Precisamos preparar os alunos **para** o mundo real... (1° parágrafo)

e) ... as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, **para** que o calor e o vento balineses possam entrar. (2° parágrafo)

28. (VUNESP / PREF. DE SUZANO / AG. DE SEG. ESCOLAR / 2015)

Na frase *"...10% da população mundial sofrem **de** insônia..."* a palavra destacada estabelece sentido de

a) lugar. b) tempo c) matéria. d) finalidade. e) causa

29. (VUNESP / PC-CE / INSPETOR DE POLÍCIA / 2015)

Considere as frases do texto.

• As pessoas são **tão** egocêntricas.

• O mundo seria **bem** melhor se elas parassem de pensar nelas mesmas...

É correto afirmar que os advérbios destacados nas frases expressam circunstância de

a) negação. b) afirmação. c) dúvida. d) intensidade e) modo

30. (VUNESP / PC-CE / INSPETOR DE POLÍCIA / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem **elementos** para que tentemos desfazer **o mito**...

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões em destaque estão corretamente empregados, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**os** para que tentemos desfazer-**no**...

b) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**nos** para que tentemos desfazer-**lhe**...

c) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**lhes** para que tentemos desfazê-**lo**...

d) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**nos** para que tentemos desfazê-**lo**...

e) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-**lhes** para que tentemos desfazer-**lhe**...

31. (VUNESP / TCE-SP / FISCALIZAÇÃO / 2015)

Leia o texto para responder a questão.

Em sua essência, empresas como o Google e o Facebook estão no mesmo ramo de negócio que a Agência de Segurança Nacional (NSA) do governo dos EUA. Elas coletam uma grande quantidade de informações sobre os usuários, armazenam, integram e utilizam essas informações para prever o comportamento individual e de um grupo, e depois as vendem para anunciantes e outros mais. Essa semelhança gerou parceiros naturais para a NSA, e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM, o programa de vigilância secreta da internet. Ao contrário de agências de inteligência, que espionam linhas de telecomunicações internacionais, o complexo de vigilância comercial atrai bilhões de seres humanos com a promessa de "serviços gratuitos". Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. E mesmo os maiores críticos da vigilância da NSA não parecem estar pedindo o fim do Google e do Facebook.

Considerando-se que, em 1945, grande parte do mundo passou a enfrentar meio século da tirania em consequência da bomba atômica, em 2015 enfrentaremos a propagação inexorável

da vigilância em massa invasiva e a transferência de poder para aqueles conectados às suas superestruturas. É muito cedo para dizer se o lado "democrático" ou o lado "tirânico" da internet finalmente vencerá. Mas reconhecê-los – e percebê-los como o campo de luta – é o primeiro passo para se posicionar efetivamente junto com a grande maioria das pessoas.

A humanidade agora não pode mais rejeitar a internet, mas também não pode se render a ela. Ao contrário, temos que lutar por ela. Assim como os primórdios das armas atômicas inauguraram a Guerra Fria, a lógica da internet é a chave para entender a iminente guerra em prol do centro intelectual da nossa civilização.

Leia as passagens do texto:

... e é por isso que **eles** foram abordados para fazer parte do PRISM... (primeiro parágrafo)

Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. (primeiro parágrafo)

Ao contrário, temos que lutar por **ela**. (terceiro parágrafo)

Os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, aos termos:

a) os usuários / o Google e o Facebook / a humanidade.

b) o Google e o Facebook / o complexo de vigilância comercial / a internet.

c) os anunciantes e outros mais / as agências de inteligência / a internet.

d) o comportamento individual e o de grupo / a NSA / a civilização.

e) os parceiros naturais da NSA / o programa de vigilância secreta / a privacidade.

32. (VUNESP / PREF. DE CAIEIRAS-SP / AUX. ADM. / 2015)

O pronome **lhe** está substituindo corretamente a expressão destacada em:

a) Dia desses, precisei pingar **um remédio** no meu nariz. → Dia desses, precisei pingar-**lhe** no nariz.

b) Observei um raio de sol que costuma atravessar **o meu quarto**. → Observei um raio de sol que costuma atravessar-**lhe**.

c) Deitada, olhava **uns reflexos** dançando no teto. → Deitada, olhava-**lhes** dançando no teto.

d) Relaxar vendo **uma inédita cidade** passar pelo céu. → Relaxar vendo-**lhe** passar pelo céu.

e) Diga que resolveu dar uma rasteira **no cotidiano**. → Diga que resolveu dar-**lhe** uma rasteira.

33. (VUNESP / PREF. DE ARUJÁ-SP / FISCAL TRIB. / 2015)

Leia os quadrinhos.



(Folha de S.Paulo, 17.05.2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, quanto ao emprego de pronomes, a frase que completa adequadamente o balão do último quadrinho é:

a) Ele está engordando-os para mim comer.

b) Ele está engordando-lhes para eu comer.

c) Ele está engordando-os para eu comer.

d) Ele está engordando eles para mim comer.

e) Ele está engordando-lhes para mim comer.

34. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2015)

Na passagem – ... provocada por algum fenômeno climático pontual e **ainda** desconhecido. – (segundo parágrafo), o advérbio em destaque expressa circunstância de

a) tempo e, nesse contexto, equivale a "até agora".

b) concessão e, nesse contexto, equivale a "apesar disso".

c) afirmação e, nesse contexto, equivale a "indubitavelmente".

d) dúvida e, nesse contexto, equivale a "provavelmente".

e) negação e, nesse contexto, equivale a "absolutamente".

35. (VUNESP / PREF. DE SUZANO / PROFESSOR / 2015)

Leia o poema para responder à questão.

Nova poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.
Poeta sórdido:
Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.
Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito
bem engomada, e na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe
[o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:
É a vida.
O poema deve ser como a nódoa no brim:
Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.
Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas, as virgens
cem por cento e as amadas que envelheceram sem maldade.

(Manuel Bandeira, Estrela da vida inteira).

Há, no poema, dois pronomes que expressam a ideia de posse em relação a uma coisa possuída. Assinale a alternativa em que eles estão destacados.

a) Fazer o leitor satisfeito de **si** / as amadas **que** envelheceram sem maldade.

b) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida / passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó.

c) **Aquele** em cuja poesia há a marca suja da vida /mas **este** fica para as menininhas.

d) Passa um caminhão, salpica-**lhe** o paletó / as amadas **que** envelheceram sem maldade.

e) Aquele em **cuja** poesia há a marca suja da vida /Fazer o leitor satisfeito de **si**.

36. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE / 2015)

Assinale a alternativa em que o pronome destacado está empregado de acordo com a norma-padrão.

a) O mundo conhece a paz graças aos povos, governos, classes sociais e indivíduos, **cuja** luta a garante.

b) Há milhares de indivíduos **onde** a sua vida se desenvolve tranquilamente e sem obstáculos

c) A luta garante a conquista dos direitos da humanidade, **o qual** os princípios mais importantes dela foram atacados.

d) A Justiça tem numa das mãos uma balança, **cuja** representa a garantia de que o direito será pesado, ponderado.

e) O direito é uma força viva, **onde** os homens batalham incessantemente para manter.

37. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Na frase – E substâncias químicas como o álcool... – o termo em destaque é um adjetivo, cuja função é a de expressar qualidade, característica, modo de ser e aspecto.

Assinale a alternativa cuja palavra em destaque funciona como um adjetivo.

a) A **venda** de bebida alcoólica para menores...

b) Em termos fisiológicos, as **diferenças** entre um garoto…

c) Apesar de provocar danos **cognitivos**…

d) … essa é a substância à qual eles ainda têm maior **acesso**.

e) A questão é que ainda **prevalece**, no país, uma cultura de que…

38. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Os lobos são grandes românticos. Depois que o vínculo se forma, o casal se mantém unido pelo resto da vida. Por isso, _____sempre consiste em um casal adulto e seus filhotes.

Substantivo coletivo é o substantivo singular que designa vários seres de uma espécie.

Considerando essa definição, assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna do texto.

a) a vara b) a alcateia c) a colmeia d) o cardume e) a fauna

39. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Leia a tirinha para responder à questão.



Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta sobre o texto da tirinha.

a) No primeiro balão do 3° quadrinho, o pronome **disso** refere-se a "outras religiões".

b) No 3° quadrinho, em – Me surpreende que… – a colocação do pronome **Me** segue a norma culta da língua.

c) No 3° quadrinho, em – … que outras religiões não **tenha** se dado conta disso. – a concordância verbal está correta, de acordo com a norma culta da língua.

d) A frase do último balão do 3° quadrinho poderia ser escrita, corretamente, da seguinte maneira: **Para mim**, ganhar um monte de presentes é uma experiência muito religiosa.

e) No 2° quadrinho, estabelece-se, entre as orações, ideia de dúvida.

40. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

A expressão em destaque na fala do primeiro quadrinho – Lembra **no inverno passado** quando peguei uma gripe…

– expressa circunstância de:

a) modo. b) tempo. c) dúvida. d) afirmação. e) intensidade.

41. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

Observe o emprego do pronome relativo onde no trecho do terceiro parágrafo: Mas o estresse prejudica especificamente o funcionamento do córtex pré-frontal, **onde** os pensamentos ocorrem…

Esse pronome também está corretamente empregado em:

a) Aquele foi um período de sua vida onde ele se sentiu muito entusiasmado com seus projetos.

b) Esta instituição, reconhecida internacionalmente e onde estudaram famosos arquitetos, fará a restauração da propriedade

c) Nos próximos meses, onde todos os condôminos se comprometeram a colaborar, pretende-se 20% de economia no consumo de água.

d) Nossos avós paternos nos contaram que se conheceram na França em 1918, ano onde terminou a Primeira Guerra

e) Para a entrevista de trabalho, ela optou por um vestido chamativo onde deveria ter optado por uma roupa mais discreta.

42. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

Uso das novas tecnologias em sala de aula

Em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. **Isso** nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias.

Muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o celular.

O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só

observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo.

A tecnologia também auxilia o professor na busca por conteúdos a serem trabalhados. O Google, por exemplo, criou um espaço próprio para a educação, o Google Play for Education – cuja versão em português ainda está sem data de lançamento. O programa faz uma peneira por disciplina e série para sugerir aplicativos educacionais específicos para tablets. O professor pode, por exemplo, criar um grupo da sala em que todos os alunos poderão acessar o aplicativo, facilitando a participação.

A ideia não é abandonar o quadro negro, mas hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes.

(Disponível em http://www.gazetadopovo.com.br. Acesso em 24.10.2014. Adaptado)

O termo **Isso**, em destaque no primeiro parágrafo do texto, refere-se a:

a) Em um mundo tecnológico.

b) integrar novas tecnologias à sala de aula.

c) um desafio para docentes.

d) essas tecnologias.

e) buscar esse conhecimento em outros.

43. (VUNESP / TJ-SP / ESTATÍSTICO JUDICIÁRIO / 2015)

Considere o texto a seguir.

Em janeiro, pesquisadores consultaram famílias brasileiras acerca do endividamento, **questionando famílias brasileiras** sobre suas dívidas com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal e prestação de carro e seguros. Segundo os resultados da pesquisa, **57,5% das famílias consultadas** relataram ter algum tipo de dívida, de 57,5 % das famílias consultadas, 6,4% declararam não ter condições de **pagar a dívida**.

Para evitar as viciosas repetições no texto, os trechos destacados devem ser respectivamente substituídos, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, por:

a) questionando-as ... as quais ... pagar-lhe

b) questionando-as ... de cujas... pagar-lhe

c) questionando-as ... das quais ... pagá-la

d) questionando-lhes ... a cujas ... pagá-la

e) questionando-lhes ... de que ... pagar-lhe

44. (VUNESP / CÂM. MUNICIPAL DE ITATIBA / FOTÓGRAFO / 2015)

Assinale a alternativa cujas palavras completam, correta e respectivamente, as lacunas do texto:

O aquecimento e a seca que assolaram o norte da África há 5000 anos forçaram espécies

ancestrais dos mosquitos a adaptar-se _____ ambientes _____ os homens armazenavam água.

A febre chicungunha, que emergiu na África, chegou _____Ásia e _____ Américas.

a) aos … em que … à … às

b) nos … que … a … às

c) os … em que … à … às

d) os … em que … a … as

45. (VUNESP / CÂM. MUNICIPAL DE ITATIBA / ADVOGADO / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Nesse contexto, é lamentável constatar que legisladores ainda não tenham entendido o que é a rede e, **inadvertidamente**, insistam em tentar regulá-la...

O termo em destaque no trecho expressa circunstância de

a) afirmação, podendo ser substituído por realmente.

b) dúvida, podendo ser substituído por possivelmente.

c) modo, podendo ser substituído por desavisadamente.

d) tempo, podendo ser substituído por impreterivelmente.

e) intensidade, podendo ser substituído por demasiadamente.

46. (VUNESP / ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS / 2015)

Considere as seguintes frases:

I. Recentemente, ela deixou que o menino acessasse **o aplicativo do celular dela**.

II. … não há como impedir os mais novos de usar **as redes sociais**.

III. … como quando chamam **o WhatsApp** de ZapZap.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões em destaque por pronomes e atende às regras de colocação estabelecidas pela norma-padrão da língua portuguesa.

a) acessasse-lhe … usar-lhes … chamam-no

b) o acessasse … usá-las … o chamam

c) acessasse-o … usar-las … chamam-lhe

d) o acessasse … usar-lhes … chamam-o

e) acessasse-lhe … usá-las … lhe chamam

47. (VUNESP / CÂM. MUN. DE JABOTICABAL / 2015)



(Disponível em: https://goo.gl/HuQGJn. Adaptado)

A fala do rapaz no 1° quadrinho pode ser reescrita, sem alteração de sentido, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, em:

a) Moleque, passa-me tudo o que você tem de valioso!

b) Moleque passa-me tudo o que você tem de valioso!

c) Me passa tudo o que você tem de valioso moleque!

d) Me passe moleque tudo o que você tem de valioso!

e) Moleque, passe-me tudo o que você tem de valioso!

48. (VUNESP / UNESP / ASS. DE SUPORTE ACADÊMICO / 2015)

Assinale a alternativa em que o emprego de pronomes está de acordo com a norma-padrão.

a) Quando perguntaram sua opinião sobre os usuários das redes sociais, Umberto Eco chamou eles de “uma legião de imbecis”.

b) A executiva americana, onde a foto dela foi postada e compartilhada pelas redes, não teve boa acolhida na África.

c) As mídias sociais satisfazem o desejo de exibir-se, cujo boa parte da humanidade alimenta.

d) Quanto às mídias sociais, não se pode negar-lhes a condição de palco para exposição de personalidades e crenças.

e) Crimes contra a honra podem levar as vítimas ao homicídio, pois elas querem vingar quem lhes ofendeu.

49. (VUNESP / PC-SP / ASS. DE NECROTÉRIO / 2014)

Leia o poema de Mario Quintana para responder à questão.

Quando eu for...

Mario Quintana

Quando eu for, um dia desses,

Poeira ou folha levada

No vento da madrugada,

Serei um pouco do nada

Invisível, delicioso

Que faz com que o teu ar

Pareça mais um olhar,

Suave mistério amoroso,

Cidade de meu andar (Deste já tão longo andar!)

E talvez de meu repouso...

Na frase – Pareça mais um **olhar** (7.° verso) –, a palavra em destaque é um substantivo, como na frase:

a) Quero **olhar** bem em seus olhos e dizer tudo o que sinto.

b) O jovem nem se dignou **olhar** para trás.

c) Ela se pôs a **olhar** carinhosamente para o amado.

d) Esse teu **olhar**, quando encontra o meu, fala de tantas coisas...

e) Quando você **olhar** para mim serei a pessoa mais feliz do mundo.

50. (VUNESP / SAP-SP / Analista Sociocultural / 2011)

TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com **o** inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de **outrem,**
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para **o** que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

***Estio**: verão.

Os termos que aparecem em destaque no texto III devem ser classificados, correta e respectivamente, como

a) artigo; pronome; pronome.

b) pronome; pronome; pronome.

c) artigo; substantivo; pronome.

d) pronome; substantivo; artigo.

e) artigo; pronome; artigo.

GABARITO

1.	LETRA E	11.	LETRA D	21.	LETRA E	31.	LETRA B	41.	LETRA B
2.	LETRA C	12.	LETRA E	22.	LETRA D	32.	LETRA E	42.	LETRA E
3.	LETRA B	13.	LETRA C	23.	LETRA E	33.	LETRA C	43.	LETRA C
4.	LETRA E	14.	LETRA A	24.	LETRA E	34.	LETRA A	44.	LETRA A
5.	LETRA B	15.	LETRA D	25.	LETRA D	35.	LETRA B	45.	LETRA C
6.	LETRA B	16.	LETRA D	26.	LETRA A	36.	LETRA A	46.	LETRA B
7.	LETRA D	17.	LETRA A	27.	LETRA E	37.	LETRA C	47.	LETRA E
8.	LETRA E	18.	LETRA D	28.	LETRA E	38.	LETRA B	48.	LETRA D
9.	LETRA C	19.	LETRA E	29.	LETRA D	39.	LETRA D	49.	LETRA D
10.	LETRA A	20.	LETRA B	30.	LETRA D	40.	LETRA B	50.	LETRA A

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.